ANNO XXX. N. 253.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 4 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos damanhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante as 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarne.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Euno m. ; S. Macario m.
31 Terça. S. Jejum (Vigilia) S. Quitino m.
1 Quarta. ✠ Festa de Todos os Santos.
2 Quinta. Commemoração de todos os fieis def.
3 Sexta. S. Malaquias b. ; Ss. Herberto e Dona
4 Sabbado. S. Carlos Barromeo arc. card.
5 Domingo. 22.º Ss. Zacharias e Isabel pais de S. João Bptista ; S. Fabricio b. ; S. Leto.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 3 de novembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 166.

O coronel commandante das armas interino declara para os fins convenientes, que nesta data contrahio novo engajamento por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852 e decreto n. 1401 de 10 de junho do corrente anno, precedendo inspecção de saude, o soldado da sexta companhia do nono batalhão de infantaria Bonifacio Pereira de Nazareth, o qual perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$000 rs. pagos na conformidade do art. 3 do citado decreto, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas.

Desertando, incorrerá nem só no perdimento das vantagens do premio como daquellas a que tiver direito; será considerado como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he em lei determinado.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*
Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Lê-se no *Moniteur* :

« O governo recebeu do vice-almirante Hamelin, commandante em chefe da esquadra do Mediterraneo, as seguintes participações.

Cidade de Paris, no mar, em 12 de setembro de 1854.

Sr. ministro.— Pelo meu despacho, datado de 5 de setembro, que tive a honra de vos dirigir, achando-me ja embarcado, informei a V. Exc. que devia esperar que o almirante se me reunisse naquelle mesmo dia ou no dia seguinte ; só no dia 8 he que se me reunio a esquadra ingleza e os dous comboys rebocados pelos barcos a vapor. O comboy francez que estava prompto para partir no dia 5, esperara como era natural o comboyo inglez, para não gastar inutilmente carvão. Realisada esta juncção as naus fracezas e turcas em numero de 21, achavam-se ja na altura de emboccadura do Danubio.

No dia 8, em que teve lugar a juncção, houve uma conferencia a bordo do Caradoc, entre os almirantes e generaes das esquadras e exercitos alliados. O resultado desta conferencia foi que antes de determinar definitivamente o ponto do desembarque, uma commissão composta de officiaes generaes de mar e terra, se dirigiriam ao littoral da Crimea, desde o cabo Chersoneso até Eupatoria, para examinar e verificar os preparativos de defeza, que o inimigo poderia ter disposto.

Em consequencia disto, a corveta a vapor Premauguet, levando a seu bordo o general de divisão Canrobert, o general de estado maior de Martimprey, o general de artilharia Thierry, o general de engenharia Bizot, o contra almirante Bonet-Willaumez e os coroneis Proahu e Lebeuf, navegou para as costas da Crimea, em companhia do Caradoc, que levava a seu bordo os generaes inglezes lord Raglan, Burgoyne e Brown, e a nau Agamemnon, tendo a seu bordo o contra-almirante Lyons : o Sampson foi reunido a esta pequena divisão naval, para evitar que os Russos embaraçassem as operações dos generaes exploradores.

No dia 10 de manhãa, estes quatro navios costearam a peninsula de Chersoneso, onde encontraram um acampamento russo numeroso.

Percorreram com vagar e a pequena distancia todo o littoral comprehendido entre o cabo Kherson e o cabo Loukoul. Nenhuma alteração havia na anterior situação do porto de Sebastopol, e das naus russas, porém desde o ultimo reconhecimento tinham-se levantado novos acampamentos, e collocado artilharia nas principaes posições do Chersoneso e dos rios Kalcha e Alma. Os officiaes do estado maior avaliaram em não menos de 30:000 homens as tropas acampadas sobre toda esta parte da costa, que foi explorada com minuciosa attenção e a pequena distancia de terra pela commissão.

Os quatro navios continuando a remontar o littoral desde Alma até Eupatoria, descobriram no meio da costa que separa estes dous pontos, uma praia situada no parallelo de 45 graos de latitude, e que he favoravel para um desembarque de tropas.

Além disso, depois de haverem explorado a bahia d'Eupatoria muito de perto, os officiaes exploradores reconheceram que a occupação da cidade seria de grande utilidade para servir de ponto de apoio aos exercitos e ás esquadras, e que um grande lazareto bem resguardado poderia, em caso de necessidade, dar abrigo as tropas. Portanto, lord Raglan, tendo reunido a commissão dos officiaes generaes de mar e terra acima mencionada, adoptaram-se as seguintes resoluções, salvo a approvação reservada do marechal, que ficava a bordo da Cidade de Paris, e dos dous almirantes em chefe.

1.º Que o desembarque em vez de se effectuar debaixo do fogo do inimigo, nas bahias de Katcha, e de Alma teria lugar na praia intermediaria entre estes dous rios e Eupatoria, no ponto indicado na carta, por Forte Velho (45 graos de latitude.)

2.º Que no mesmo dia se realisaria a occupação d'Eupatoria por 2,000 Turcos, um batalhão francez, um batalhão inglez, duas naos turcas e uma franceza : esta cidade não apresenta defeza alguma, e julga-se até que não tem guarnição.

3.º Que tres ou quatro dias depois do desembarque, o exercito marcharia para o sul, apoiando a sua direita no mar, n'uma esquadra de 15 náos ou fragatas a vapor, que o acompanhariam ao longo do littoral para o proteger com a sua artilharia, e garantir-lhe os necessarios abastecimentos.

Eis, Sr. ministro, o que está feito até hoje. Estas resoluções foram approvadas pelo marechal e pelos almirantes em chefe, e agora mesmo navegamos em direcção ao ponto escolhido para desembarque, donde apenas distamos algumas milhas.

Uma povoação bastante consideravel, que fica proxima deste ponto, os numerosos rebanhos e as magnificas pastagens visinhas, contribuiram muito para que a commissão escolhesse este ponto.

A costa que separa este ponto do Alma, não parece nem menos fertil em pastagens, nem menos abundante de rebanhos. Permitta o céo agora que o vento não se opponha ás communicações entre a esquadra, que costeará o littoral, e a direita do nosso exercito.— Sou etc. *Hamelin.*

P. S. 13 de setembro de 1854.

« A noite passada levantou-se uma violenta borrasca de N. E. e retardou a marcha de alguns grupos dos nossos navios de transporte rebocados pelas nossas naos e fragatas a vapor. Hoje, ao meio dia, no momento de fechar esta, acabo de lançar ferro na entrada da bahia de Eupatoria e expeço navios a vapor para rebocarem até qui os navios de transporte, que ficaram á retaguarda. Espero que esta juncção geral estará concluida em algumas horas, e que se o tempo melhorar, poderemos amanhãa de manhãa, dirigirmo-nos para o ponto combinado afim de effectuar o desembarque.

A esquadra ingleza lançará ferro esta tarde proximo de nós, na bahia de Eupatoria, donde esta afastada apenas algumas milhas. »

Cidade de Paris, costas da Criméa, 16 de setembro de 1854.

Sr. ministro.— Esperava sahir, na noite de 13, da bahia de Eupatoria com as esquadras, para ir fundear em frente da praia do Forte Velho, situada no littoral occidental da Criméa, a 7 leguas ao norte de Sebastopol.

O magnifico tempo que na noite de 12 para 14 se seguio a borrasca, que nos assaltou na noite de 12 para 13, permittio-nos com effeito realisar este movimento. A's duas horas e meia fiz signal a toda a esquadra franceza para apparelhar, e o almirante Dundas fez o mesmo signal á esquadra ingleza, indo as duas esquadras a reboque dos seus navios a vapor. V. Ex. custar-lhe-ha a acreditar que semelhante operação difficultosissima pela agglomeração de duzentos e cincoenta navios de que se compunham as esquadras combinadas, se haja executado sem nenhum accidente, até mesmo sem nenhuma avaria ; todavia assim se effectuou, graças a habilidade e á attenção desvelada de todos os commandantes francezes e inglezes.

A's sete horas a Cidade de Paris, fundeou no posto que lhe fôra designado; o resto da esquadra em breve seguio este movimento, e desde então cada nau, cada fragata desenvolvia a maior actividade para cumprir o que fôra ordenado na ordem 336, que já tive a honra de enviar a V. Exc. Junto achareis o diario historico redigido, hora por hora, pelo meu primeiro ajudante de campo o Sr. capitão tenente Garnault.

Pela sua leitura conhecerá V. Exc. que esta ordem foi executada quasi litteralmente.

Posto que o inimigo não apparecesse na praia, julguei dever enviar immediatamente quatro lanchões de nau de tres baterias fundear ao sul do ponto de desembarque, armados com a sua artilharia e munidos de foguetes á congreve, igualmente mandei uma fragata e dous avisos a vapor para protegerem o desembarque das tropas, no caso de apparecer o inimigo.

Desde este momento ficou seguro o desembarque, e ás oito horas e um quarto dei ordem para começar este movimento. As chalupas, os lanchões e demais barcos cheios de soldados, na maior parte da 1.ª divisão, se dirigem para a praia, onde já tremula o pavilhão francez de uma embarcação, e onde o general Canrobert e o contra-almirante Bonet-Willaumez plantam os tres pavilhões, que indicam os pontos onde devem desembarcar as tres divisões.

São oito horas e meia; o desembarque e a chegada das tropas francezas, e da artilharia de campanha continua sem interrupção com uma actividade realmente prodigiosa.

Remetto a V. Exc. um desenho, que lhe poderá dar idéa da operação do desembarque e da vista da praia.

A's nove horas e 3 quartos, o exercito desembarca igualmente; ouve-se então o estrondo da artilharia na bahia de Katcha, a tres leguas ao sul do ponto do desembarque : he um ataque simulado concertado sobre este ponto por cinco fragatas ou corvetas a vapor francezas, carregadas com tropas da 4.ª divisão, e por tres fragatas inglezas.

Ao meio dia e meia hora, as nossas tres divisões e 18 peças de campanha estavam em terra, isto he, quasi todo o exercito, em quanto ao pessoal. Então combinam-se todos os esforços das chalupas e lanchões, conforme as minhas ordens, para effectuar o desembarque de um esquadrão de Spahis, do resto da artilharia de campanha e de todos os cavallos dos estados maiores. A's duas horas, o Sr. marechal, que observou todos estes movimentos do castello de popa da Cidade de Paris desembarca com o seu estado maior.

Ao entrar da noite, a 4.ª divisão chega de Katcha ao ancoradouro das esquadras, e no dia seguinte pela manhãa, as tropas turcas desembarcam com a mesma sorte, posto que com maiores difficuldades, em consequencia de estar o mar mais batido pelos ventos de Oeste. As tropas inglezas e francezas estabeleceram-se entre a praia e o Forte Velho, conforme o esboço que remetto a V. Exc.

Hoje, Sr. ministro, acabámos o desembarque dos cavallos e do material necessarios para o exercito poder marchar sobre Sebastopol, ao longo do littoral, o que effectuará provavelmente amanhãa. Eu acompanharei o exercito com nove naus e outras tantas fragatas e avisos a vapor. O resto da esquadra vai partir para Varna, afim de receber a bordo 9:000 homens e 900 cavallos. He provavel que os exercitos combinados travem o primeiro combate com o inimigo na passagem do Alma, e uma batalha na passagem de Belbeck. Eu appoiarei as operações do nosso exercito com a artilharia dos nossos navios.

Eupatoria onde não havia nenhuma tropa russa, nenhuma defeza, entre[illegible] á discrição. Deixo ahi a nau Jessa para [illegible] os recursos da agua á esquadra.

Sou etc.

Hamelin.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Os diarios de Gerona annunciam a apparição de Cargol, e outros cabecilhas carlistas n'aquella provincia, onde começaram as suas obras e correrias.

A *Nacion*, que adianta mais e apresenta os factos mais graves, publica hontem o seguinte :

Chamamos mui seriamente a attenção do governo sobre a seguinte carta de Barcelona

« Barcelona 23.

Ja temos os carlistas em campo. Na provincia de Gerona appareceram differentes partidas, capitaneadas pelos irmãos Tristany, Cargol, Gravat e Guimera e outros de menor graduação. Em Andorra acham-se proximos a entrar o general Bourges, Castello e outros. Os primeiros tiveram um choque com uma companhia de caçadores que se bateu bem, porém que não póde resistir ao maior numero. O brigadeiro Ruiz teve que sahir a toda a pressa de Gerona com duas companhias de preferencia e alguns cavallos. He de crer que esta vez se porá seria a cousa, ja por causa da miseria espantosa, ja principalmente porque os parochos estão trabalhando sem descanço afim d'engrossarem as fileiras do carlismo, para porém obstaculos ao novo regimen filho da revolução de julho.

Em muitos povos se anathematisa a liberdade dos pulpitos abaixo, e se diz que o açoute epidemico que está dizimando os catalães he a cholera de Deos manifestada ao bons christãos para que se levantem a defender a religião.

Ja vem como se porta o clero e como esta quieto o carlismo.

Assegura-se tambem que circulam com profusão na Catalunha proclamações de Montemolin *liberalisado*.

Julgo que devem clamar mui forte para que o governo não durma. Não desprezemos as partidas da Catalunha. O « um faciozo mais » de Martinez de la Rosa, fez mais damno a causa liberal que os 15 batalhões de Zumalacarregui. »

E esta he a epoca que se elege para pedir a dissolução do exercito ! Os que tal fazem, ou são cegos fanaticos, ou traidores a união liberal.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

Escrevem de Odessa em 7 de setembro ao *Lloyd* de Vienna :

« Remetto-vos esta carta por um amigo meu que se refugia em Tiraspol, onde metade da população já foi procurar mais segurança. Desde hontem reunem-se numerosos navios á vista do nosso porto, e os exercicios de fogo que hontem mesmo fizeram, deram motivo a persuadirmo-nos que de um momento para o outro iamos ser accommettidos. A toda a hora esperamos ataque. Grande numero de navios se dirigem para oeste ; todas as costas do Mar-Negro serão sem duvida ameaçadas para afadigar por toda a parte o exercito russo : Akermann, Odessa, Orzakow, Kimborn, Perekop, Eupatoria, Sebastopol, e até Anapa estarão expostas ao fogo da artilharia inimiga.

« O principe Menschikoff, pela sua parte, tem esgotado todos os meios de defeza para tornar inexpugnavel Sebastopol, quer por mar quer por terra. Entre aquella praça e Balaklava construiram-se cinco fortes avulsos, bem fortificados, e que são guarnecidos pelo numero de tropas necessario : fez-se intransitavel em muitos pontos, e minou-se a estrada de Balaklava a Yalta. A costa de Sebastopol a Eupatoria he defendida por baterias de seis obuzes assentados em distancias desiguaes. Em Eupatoria construiram-se tres fortes, um ao norte, outro a leste e o terceiro a oeste : nesta praça ha 15:000 homens de guarnição. As eminencias antes de chegar a Sebastopol estão cercadas de entrincheiramentos e fossos, guarnecidos por dezoito baterias e defendidas por vinte mil homens.

« A guarnição de Sebastopol na cidade não monta acima de dez mil homens, e ajuntando-lhe a marinha da esquadra não conta mais de 25:000 homens. O principe de Menschikoff preparou a sua gente para todo e qualquer successo mediante a sua proclamação de 8 de setembro. O principe começa pela enumeração de todas as victorias que os Russos ganharam neste seculo, e exhorta os seus soldados a obterem outras iguaes pela sua valentia e resistencia.

« Se, com tudo (diz) por decreto immutavel do céo, for dado ao inimigo avançar e vencer, então se lançará fogo a todos os depositos de polvora fazendo que com elles vá pelos ares. Antes morrer do que render-se ao inimigo. » Assim termina a proclamação.

(*Revolução de Setembro.*)

SEBASTOPOL.

Sabe-se que a cidade de Sebastopol está edificada em amphitheatro na margem meridional do magnifico porto que faz a importancia de sua situação. Ora, collocado na entrada deste porto, duas cousas se offerecem ao observador; a impossibilidade de forçar esta entrada, e a posição dominante do forte Constantino, que parece ser a chave da cidade. Tudo foi com effeito sacrificado á defeza maritima, accumularam-se as baterias nas suas margens. Não se contam menos de 850 peças d'artilharia cruzando-se d'uma a outra extremidade. Mas todas as fortificações deixam a cidade aberta do lado de terra, e dominada sobretudo por alturas cuja posse seria decisiva.

Sebastopol não he uma cidade antiga; foi Catharina II que lançou os seus primeiros fundamentos em 1786, com intençao de fazer della um estabelecimento da primeira ordem. O seu terreno era occupado, antes desta epoca, por uma pequena villa tartára chamada Akhtier. He somente a pequena distancia que se encontram as minas da antiga Chersoneso, que deu seu nome á peninsula e ao cabo do mesmo nome. A villa de Akhtier he substituida hoje pelos armazens da marinha.

O porto compõe-se d'uma enseada principal que tem umas duas leguas de comprido e de largura média um quarto de legua, e de muitas baterias interiores. A mais importante destas bahias, que se chama a *Bahia de artilharia*, fórma o pequeno porto de Sebastopol. A profundidade das aguas he tal que os maiores navios podem alli ancorar, tocando suas proas a praia. A enseada he defendida ao sul por seis baterias e fortalezas principaes, guarnecida cada uma com 50 a 190 canhões; ao norte, por quatro baterias guarnecida cada uma com 18 a 120 peças. Ha ainda outras baterias mais pequenas.

As fortalezas estão construidas segundo o systema das casamatas ; tres teem tres andaimes de peças ; uma quarta tem dez. A mais forte de todas, o forte de S. Nicoláo, está guarnecido de 190 peças. Mas nenhuma destas fortificações seria util no caso d'ataque por terra. O mesmo forte de S. Nicoláo tem somente um canhão assestado n'esta direcção. Dá-se perfeitamente conta d'este armamento exclusivamente maritimo, vendo-se quanto as encostas que dominam a bahia são mais elevadas do que o lugar das baterias.

« Sebastopol, finalmente, parece deitalo no declive d'uma chanfradura da costa. Eleva se sua parte superior a 240 pés acima do nivel do mar. Esta altura prolonga-se ao redor de toda a bahia, de tal maneira que no campo, a mui curta distancia, não se distinguem os mastros dos navios. O ponto culminante d'estas eminencias calcareas está situado na margem esquerda, em frente mesmo da cidade. He alli que foi construido o forte Constantino, que se liga he verdade com uma serie d'outros fortes; porque depois que a guerra começou, a Russia empregou todos os soldados em augmentar a defeza do lado de terra.

« Resulta d'esta exposição que o desembarque das tropas alliadas em Eupatoria e a sua marcha sobre as planuras que dominam Sebastopol torna inuteis, para a defeza da cidade, as 850 peças que estão á entrada do porto tão pouco abordavel. Não são pois principalmente as obras creadas com tenção de defender Sebastopol maritimamente que apresentarão ao exercito alliado os maiores obstaculos. Mas cumpre esperar combates serios entre Eupatoria e Sebastopol. O desembarque não pode ser impedido, pors que os Russos ignoram o ponto onde se opera. Mas sem duvida as suas tropas vão dirigir-se para o exercito invasor a fim de deter a sua marcha e obriga-lo a reembarcar.

« Todavia pode esperar-se que as forças russas neste ponto não são tão consideraveis como se tem supposto. A Russie nunca suppoz que o seu baluarte da Crimea podia ser um dia torneado tão facilmente. Apoiavam-se suas combinações militares n'um estado de cousas que tornavam, finalmente, mui improvavel a união intima da França, da Inglaterra e da Turquia, e a posse do mar Negro pelas nossas esquadras. As consequencias d'este erro politico, ao menos nós o esperamos, não se farão esperar muito. Temos hoje 60,000 homens diante de Sebastopol. Outra divisão de 20,000 homens deve ter partido de Varna nas embarcações da expedição. Alguns despachos nos fallam de diversões feitas em Odessa, em Perekop e mesmo em Anapa por uma parte das esquadras. Todo o meio dia da Russia está ameaçado. »

(*Le Pays.*)

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

A seguinte he a traducção do battisheriff imperial que foi lido e approvado no conselho celebrado pela Porta sob a presidencia do grão vizir ; documento cuja substancia era já conhecida por uma participação telegraphica.

« Meu digno vizir : Todos conhecem que a prosperidade do nosso imperio, o bem estar e a ventura de todos os nossos subditos foram sempre o objecto dos nossos mais fervorosos desejos, e que para realisa-los foi concebido e promulgado o Tanzimat-hairié. He certo que os principios de reforma se tem consolidado ; porém, ainda reinam incertezas nos regulamentos que são consequencia dessa reforma, do que procedem em todos os ramos do systema administrativo defeitos e falhas ; esses obstaculos não deixam attingir o resultado que se procura. Portanto, tornou-se necessario e indispensavel dedicar a nossa mais sizuda attenção ao meio de remediar esse estado de confusão e duvida.

« Cumpre-me dizer que a principal causa de não se terem realisado todos os melhoramentos publicos não he outra senão a corrupção ; e a experiencia mostra que apezar dos maiores esforços nenhum regulamento util poderá por-se em pratica em quanto subsistir tamanho mal. He, pois, urgente acudir por uma lei nova e vigorosa, e que não seja susceptivel de falsas interpretações, a obstar a continuação de tão reprehensivel estado das cousas.

As importantes questões que deverão ser successivamente discutidas e resolvidas são :

« A applicação plena e integra das disposições das leis pelos tribunaes.

A força do governo no paiz.

O progresso do bem estar e da prosperidade publica.

A justiça em todos os negocios.

A boa ordem na administração da fazenda.

O melhoramento de todas as classes dos nossos subditos.

« Como estes diversos objectos são da mais subida importancia, e a decisão a respeito de cada um delles exige maduras reflexões e minucioso exame, constituir-se-ha um novo conselho composto de cinco a seis membros probos e experientes para os discutirem e regularem.

« Taes são os pontos essenciaes em que se concentram os nossos desejos. A religião, o zelo pelo bem geral e o patriotismo exigem que todos trabalhem fervorosamente para a solução de questões tão uteis a causa publica. Será, por tanto, necessario que os ministros e os funccionarios, esquecendo seus proveitos particulares, consagrem todos os seus esforços aos interesses geraes, em que todos naturalmente tem sua parte.

« Attenda-se com sinceridade, fidelidade e zelo, quanto fôr possivel á organisação dos necessarios regulamentos. Queira o Altissimo recompensar neste mundo como em o outro os que caminharem com zelo e probidade na vereda que lhes traçamos : e oxalá que castigue os que se atreverem a desviar-se della. Assim seja. »

« No mez de abril (lê-se no *Diario* de Constantinopla de 9 de setembro) do anno ultimo, sua magestade imperial o sultão dignou-se, em sua alta solicitude pelos interesses financeiros e commerciaes do seu imperio, promulgar um firman que concedia o privilegio de fundar em Constantinopla um banco ottomano a uma companhia de 12 banqueiros e negociantes. Nessa época explicamos ao publico esse importante projecto, e demos conhecimento de suas principaes disposições.

« As complicações politicas que sobrevieram pouco depois, e mais tarde acarretaram o estado de guerra, suspenderam a execução daquelle projecto. No entanto os fundadores conservavam sempre esperança de poderem realisar pelo restabelecimento da paz e n'um futuro proximo esta util instituição monetaria, e a seu pedido o governo consentira em que ficasse em poder delles por um tempo razoavel o firman imperial, e o projecto fosse adiado temporariamente.

« Por infelicidade as esperanças dos fundadores do banco ottomano desvaneciam-se á medida que os acontecimentos tomavam um aspecto mais grave, e era cada vez mais incerto o restabelecimento da paz.

« Tomaram então a determinação de não prolongarem por mais tempo e inutilmente a incerteza da situação que a benevolencia do governo imperial lhes permittirá conservar ; por consequencia, no dia 12 do passado, todos os fundadores do banco apresentaram-se collectivamente em casa do grão-vizir, e restituiram o firman imperial renunciando o privilegio que o mesmo continha, e manifestando conjunctamente o vivo pezar de não se poderem aproveitar das benevolas intenções de S. M. para crear um instituto de tanta utilidade aos interesses geraes do imperio.

Revolução de Setembro.)

O tratado recentemente concluido entre os Estados-Unidos e o Japão, chamou a attenção sobre as tentativas que precederam a missão do commodoro Perry.

Vejamos o resumo segundo os jornaes americanos ; a primeira menção do Japão parece ter sido feita pelo celebre Marco-Polo. Este viajante refere, que o conquistador da China, Koublai-Khan, quiz estender o dominio tartaro sobre as ilhas visinhas. Numerosos missionarios, conduzidos pelo apostolo das Indias, S. Francisco Xavier, abordaram felizmente ao Japão, e foram recebidos com distincção pelo imperador, concedendo-lhes a autoridade de converter os seus subditos. Sabe-se quanto foram felizes os primeiros ensaios das pregações dos jesuitas, ainda que os bons padres fossem obrigados a recorrer aos seus interpretes para lhes traduzir os sermões, que depois repetiam do pulpito sem os comprehender, mas sem commetter erros de pronunciação.

Quando o novo culto contava mais de um milhão de adherentes entre todas as classes, suscitaram-se conflictos de etiqueta pela importancia de certos dignitarios ecclesiasticos ; e accusações verdadeiras ou falsas, fizeram suppor ao governo que a propaganda religiosa poderia servir de mascara aos projectos de conquista hespanhola.

Foi, pois, promulgado um decreto de perseguição, e o christianismo nascente extinguio-se entre as correntes de sangue dos seus neophytos.

Esta crise ainda não estava esquecida, quando a lembrança da riqueza amontuada pelos catholicos e que todos os annos transportavam do Japão para Macáo, excitou os hollandezes, que então armaram uma expedição naval. O unico navio chegado ás paragens japonezas, perdeu-se sobre os rochedos ; era commandado por um inglez chamado William Adams, nascido em Gillington, no condado de Kent, que por sua morte deixou uma narração curiosa, da qual muitos fragmentos se conservam. Depois de haver jazido por algum tempo com os seus companheiros doentes em uma casa posta a sua disposição pelas autoridades locaes, Adams foi chamado junto do imperador, que o interrogou a respeito da sua nação e do estado politico da Europa. Apezar dos esforços dos jesuitas, que pertenderam fazer passar os Inglezes e Hollandezes por povos piratas, pondo mesmo alguns em prisões, Adams ganhou os favores do principe, recebendo delle as mais claras provas de interesse, sem com tudo se poder escapar.

Nesta epoca, os japonezes mantinham um commercio activo com os paizes situados a este do estreito de Malaca. Em 1816 um dos seus juncos, construido de cedro, com vellas de esteira, ancoras de páo e cordas de palha, entrou em Macáo. Foi seguido de muitos outros, cujas equipagens não tardaram em commetter excessos. O governador da cidade, André Pessoa, fe-los atacar, e prender pelas suas tropas em uma casa. Os insulares defenderam-se corajosamente ; uns foram mortos, outros prisioneiros e reenviados ao Japão, depois de obrigados a assignar uma exposição do negocio, que o governador dirigio ao imperador, mas que elles tiveram o cuidado de desmentir apenas chegados ao meio dos seus compatriotas. No anno seguinte Pessoa teve a imprudencia de conduzir elle mesmo um galleão a Nangasaki, onde os Portuguezes tinham a permissão de traficar.

As difficuldades sobrevieram promptamente, suscitando-se projectos de vingança, que o rei de Arima foi encarregado de pôr em pratica. A ambição dos ganhos fez esquecer a Pessoa todas as consequencias, tratou de dar á vella depois de ter soffrido o primeiro assalto nocturno, que repellio com resultado. Mas uma calmaria o sorprendeu em uma passagem estreita : foi então atacado, sendo destruido o seu navio carregado de riqueza, e todos aquelles que pretenderam nadar foram mortos a tiro de espingarda. Este incidente não pôz termo ás relações, que os jesuitas e os negociantes de Macáo mantinham : mas toda a confiança foi anniquillada, e depois de diversas vicissitudes, os Portuguezes foram expulsos, recebendo a fé catholica ao mesmo tempo o ultimo golpe.

No entretanto William Adams, não havia perdido a esperança de tornar a ver o seu paiz natal; procurou fazer chegar um aviso ao capitão John Saris, então de serviço na feitoria ingleza de Barleam.

Este, segundo os conselhos que lhe deram, dirigio-se a Inglaterra e engajou alguns negociantes a expedir debaixo das suas ordens, um navio carregado de mercadorias para o Japão. Em 1612 desembarcou em Firando, onde os Hollandezes já estavam installados, e foi alli recebido com interesse pelos magistrados. Adams, prevenido da sua chegada, veio procura-lo e o apresentou ao imperador, a quem elle entregou uma carta do rei Jacques I. A côrte de Yedo resolveu que se devia indagar se convíria preferir a alliança britanica á de Hespanha, ou se deveriam expulsar todos os europeos por praticarem o mesmo culto. Adams insistio fortemente na distincção a estabelecer entre os catholicos e protestantes, que, assegurava elle, nunca haviam feito dos seus dogmas um pretexto de conquista. De tal maneira soube advogar a sua causa, que o imperador respondeu ao rei Jacques, e o capitão Saris, foi encarregado de conduzir para Inglaterra a sua carta, concedendo então á companhia das Indias a autorisação de estabelecer depositos nos seus estados.

O jornal denominado — *New-York Herald* —, transcreve o texto destes dous documentos, que a sua extensão nos obriga a omittir aqui.

Diremos unicamente que uma feitoria britanica foi creada em Firando, com o capitão Richard Cooks como director. Adams, aceitou o lugar immediato, na esperança de se prevalecer delle na sua fuga. Tendo sido enviado a Siam em um grande navio, julgou haver encontrado a occasião de fugir ; mas a equipagem tinha ordem de o vigiar, e de o obrigar a voltar ao Japão, onde morreu. No cabo de dez annos os residentes inglezes deixaram de repente o paiz, ou fosse voluntariamente ou fosse, o que he mais provavel, em consequencia da difficuldade de se manterem a par da concorrencia.

Os Hollandezes continuaram a frequentar Firando ; mas depois de haverem prestado o seu auxilio aos japonezes para affastar os Portuguezes do ilhote artificial de Decima, foram constrangidos a transportar-se áquelle ponto, onde todos os seus esforços não poderam impedir de ficarem opprimidos sob o peso das restricções que todos conhecem.

No reinado de Carlos II, a Grãa-Bretanha procurou inultilmente lançar de novo o pé no Japão. O seu plenipotenciario foi mandado pouco cortezmente, debaixo do pretexto de que o rei se havia ligado a uma princeza portugueza (Catharina de Bragança.) Depois da uma interrupção de mais de um seculo, o pavilhão inglez reappareceu de momento em Nangasaki. A fragata *Phaeton* apresentou-se para tomar agua e viveres, que lhe foram recusados, mas que o capitão Pelew obrigou a dar pela força, com espanto das autoridades. Tres annos depois (1811) em consequencia da posse dos territorios hollandezes de Java, Sumatra, e das Mollucas, Sir Stamford Raffles, fez uma terceira tentativa que se malogrou. As negociações ensaiadas mais tarde, por occasião da viagem do Samaraang, não tiveram melhor resultado.

Em 1819 o navio *Mariner* visitou o Japão, e lançou ferro em Orowaga, a 25 millhas da capital. O commandante não teve licença de desembarcar, e durante a sua demora, o navio esteve cercado de botes armados, promptos a ataca-lo em caso de resistencia.

Os Estados-Unidos pela sua parte já haviam mandado para o mesmo fim, os navios *Morrison* e *Meurmaleh*, sem obterem melhor successo. Estava reservado ao commodoro Perry conseguir um resultado tão satisfactorio, pondo-se á frente de uma esquadra sufficientemente forte para intimidar a côrte do Japão, e obriga-la a concessões, que facilitem pelo menos de principio as transacções entre as nações europeas, e um imperio, que, salvo uma unica excepção, presistira até hoje em affasta-las dos seus mercados.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Lisboa 12 de outubro.

Os desastre commerciaes, acontecidos na nossa praça durante os ultimos dias, teem excitado a attenção do publico, que, mais ou menos plausivelmente, procura explicar esses acontecimentos extraordinarios e imprevistos inteiramente.

Em quanto os tribonaes não julgarem, em quanto o conhecimento rigoroso dos balanços não vier esclarecer completamente os factos, todos os juizos nos parecem temerarios, quaesquer que sejam aliás as suspeitas excitadas por circumstancias ja conhecidas, e mais ou menos significativas.

Seria temeridade aventurar desde ja qualquer opinião quanto a culpabilidade dos que se acham envolvidos nestes tristes acontecimentos ; não podemos porém dissimular, que a opinião do publico he sobre modo desfavoravel a respeito de algumas das fallencias declaradas.

No meio desta confusão, que resulta naturalmente dos clamores das victimas, clamores justificados ou ao menos desculpaveis nesta desgraçada conjunctura, algumas graves arguições temos ouvido fazer, que não podem passar desapercebidas, sobretudo porque imputam faltas graves a uma classe importante e respeitavel.

Temos ouvido accusar os correctores de pouco escrupulo e pouca lealdade, na negociação de muitas dessas lettras, que ahi se acham figurando em todas essas quebras. Parece que grande parte dellas tinham sido descontadas por intervenção de correctores, que não hesitaram em recommenda-las e inculca-las como seguras.

Não sabemos quanto haja de verdadeiro nesta grave imputação ; mas he certo, que ella deve dar lugar a mui serias indagações. Na classe dos correctores ha homens de probidade insuspeita, e geralmente reconhecida : se outros são, pouco honestos ou pouco diligentes, he indispensavel affasta-los de uma profissão, que deshonram, e do encargo importantissimo, que não sabem desempenhar.

O Banco, armado pela lei de um valioso privilegio de preferencia, entre todos os credores e pela totalidade dos seus creditos, tem sido naturalmente o menos prejudicado no meio desta crise ; mas, determinado a não aggravar a situação dos mais credores, tem prescindido do immediato reembolso, exigindo unicamente seguras garantias para os seus creditos.

Este privilegio do Banco, sem duvida o menos justificavel de quantos elle possue, esta reclamando immediata revogação : estas excepções, sem justificação para os principios do direito commum, são sempre funestissimas aos interesses geraes. A existencia de semelhante privilegio he uma das causas poderosissimas, que contrariam, ou difficultam entre nós, todas as transacções de credito.

A organisação de estabelecimentos de credito, mais ou menos amplos, mais ou menos regulares—discretos porém, e menos uzurarios do que esses chamados capitalistas, de que hoje se servem as industrias em Lisboa—he uma das primeiras e mais urgentes necessidades desta praça.

A falta de estabelecimentos regulares de credito, não só condemna as industrias a pagarem quaesquer descontos por juros exorbitantes, mas destitue as operações de credito daquella regularidade e daquella infalibilidade, indispensaveis para que o auxilio do credito seja proveitoso, e seja um elemento seguro em todos os calculos do commerciante, ou do emprezario.

Descontos a 20 e a 25 por cento não podem suportar-se ; e ainda o de 12, que he o curso geral, para as firmas que não representam grandes fortunas se deve considerar exaggerado. Note se porém, que nem por este elevado preço he facil achar dinheiro, logo que quaesquer suspeitas espalham algum terror na praça.

Se o egoismo, e o egoismo indiscreto, não fosse a virtude principal do usurario, o proprio interesse desta classe lhe aconselharia mais alguma coragem nestas crises, em que os effeitos lastimosos da sua

FOLHETIM.

A REPUBLICA DAS MULHERES.(*)

COMEDIA EM CINCO HORAS.

Por EDUARDO PLUVIER.

PERSONAGENS.

O principe Fabio.	A baroneza Wilhelmina de Olemberg.
O grão Eleitor de....	A marechal Margarida de Harthbourg.
O reverendo padre Fallax.	A cavalleira Geraldina de Horbach.
Mestre Hans, moleiro.	A conega Tecla de Arnau.
Johann, guarda de moinho.	Sophia de Walsrode.
A princeza viuva.	Paula de Holheim.
Roseta sua camarista.	
Carlota de Burgstall.	
A condessa Frederica Neubukow.	

Diversas personagens mediocres.

SEGUNDA HORA.

O golpe de estado.

A sala dos conselhos no palacio do governo. Mobilia official e sem graça. No centro uma mesa grande redonda coberta com um tapete verde e rodeada de poltronas cheias de gravidade. Muitas luzes encaram-se com enfado esperando o conselho.

SCENA I.

Fabio entrando.

Ainda ninguem! Isso he raro!.... (*Assenta-se.*) Mas tanto melhor!.... (*Depois de algum silencio.*) Pobre Roseta! pobre mercador de brinquedos! vossês tambem pobres polichinellos, parece que me deixam saudades!... vossês eram as faces mais alegres de meu principado... e pareciam sorrir quando eu passava!... Quem me sorrirá agora ? Porém meu confessor teve sem duvida razões para impellir-me a esse acto... talvez despotico....

Ah! ella chama-se Carlota de Burgstall! He minha colaça, e com effeito pareceu-me reconhece-la!.. He sobrinha de meu primeiro ministro e... casa-se amanhãa! Tem na verdade bellos olhos que parecem cheios de sorrisos, de afagos e de perfumes!.... E eu nunca tinha reparado na belleza que tem o nome de Carlota!

Cousa estranha he, que tendo-lhe cahido ha pouco na capella o livro de orações (*tira-o do seio*) ella não m'o pedio. Não atreveu-se ou não vio-me apanha-lo? Que importa? eu devia tê-lo restituido.... Minha tia nada vio, e faltou-me a coragem para lh'o confiar.... Mas se Carlota casa-se amanhãa, precisará do seu livro de orações.... se eu o guardasse!.... Ah! que pensamento odioso!... Demais ella se casaria da mesma sorte. Oh! manda-lo-hei restituir ; mas vou escrever uma linha afim de justificar-me. Justamente aqui está uma pagina em branco.

(Vai á mesa e lê escrevendo.)

Quando orardes, senhora, alguem por vós
Orará tambem com igual fervor,
Lá do céo verá Deos abençoando
Nossa humilde oração, e....

Bem! falta-me a rima!... ha uma, mas... Ah! quanto lastimo os poetas. Essa he boa! pouco se lhes daria de porem aqui.... nossa humilde oração e nosso amor.

(Fallando, elle escreve esta ultima palavra.)

Assignado: Fabio.... muito bem! Mas não posso restituir este livro em semelhante estado.... Ei-a, coragem, raspemos isto emquanto não chega o conselho. Se elle podesse deixar de reunir-se esta noite!

SCENA II.

O principe, Fabio, Roseta, Frederica, Wilhelmina, Tecla, Margarida, Sophia, Geraldina, Carlota.

(Todas trazendo uma fita larga, e tendo debaixo do braço uma pasta.)

Roseta (apparecendo e annunciando): — A Exm.ª senhora condessa Frederica Neubukow, ministro das relações exteriores e presidente do conselho.

(O principe levanta-se abandonando o livro, e recua espantado diante de Frederica a qual dirige-se a elle.)

Roseta : — A Exm.ª senhora baroneza Wilhelmina de Olemberg, ministro da fazenda.

(O mesmo espanto do principe, o qual foge para outro lado.)

Roseta : — A Exm.ª senhora conega Tecla de Arnau, ministro da instrucção publica.

(O principe fica cada vez mais assustado.)

Roseta : — A Exm.ª senhora marechal Margarida de Harthbourg, ministro da guerra; a Exm.ª senhora Sophia de Walsrode, ministro da marinha; a Exm.ª senhora cavalleira Geraldina de Horbach, ministro da justiça; a Exm.ª senhora Carlota de Gurgstall, ministro do interior!

Fabio (continuando a fugir atonito chega á porta da direita, e vendo entrar Carlota): — Ella tambem, meu Deos! (*Foge.*)

Todas : — Nós o assustamos ! Que acolhimento ! oh! oh! Que tem elle então?

Roseta : — Elle he muito arisco! Esperem, senhoras, vou faze-lo voltar. Por Santa Roseta! minha idéa não será desmentida!....

(Entra a direita lançando sobre a mesa as chaves que tinha na mão.)

SCENA III.

Os sete ministros.

Frederica (ás outras mulheres estupefactas): — Oh! as senhoras não estão afeitas a tão bella recepção.... nem eu tambem! Que virtude! Mas tranquilisemo-nos! graças a eloquencia de Roseta, que já aqui nos trouxe, nosso principe certamente ha de voltar, entretanto estamos reunidas para ser ministros, sejamos ministros !

As outras mulheres (excepto Carlota, a qual sentando-se á mesa grande acha seu livro de orações, e não cessa de contempla-lo): — Sejamos ministros!

Frederica : — Em minha qualidade de mulher do conde de Neubukow, presidente do conselho, devo dirigir as deliberações. Convem que eu presida immediatamente e para começar. (*Agitando a campainha que acha a mão.*) Está aberta a sessão!

Margarida : — A senhora baroneza Wilhelmina tem manguitos de um gosto esquisito! Foi Andriette quem lh'os fez?... São mui bellos!

Wilhelmina : — Mas a senhora marechal não me tinha dito que esperava de Paris um vestido com franjas de renda de um molde imprevisto?.... Rogo-lhe que m'o deixe vêr ao menos....

Geraldina : — Pela minha parte, provejo-me de roupa em Berlim; ha la na praça Guilherme uma certa Hedwige...

Frederica (agitando a campainha): — Senhoras, senhoras.... Senhores! lembrai-vos de que substituimos aqui os ministros, nossos maridos, irmãos, tios, e tutores em suas funcções quotidianas, as quaes consistem em fazer a felicidade dos cidadãos deste paiz....

Carlota (a parte): — Foi elle, o principe Fabio, quem escreveu estes versos... (*Pára meditando.*)

Sophia : — Ora os cidadãos deste paiz são 499, comprehendidas as mulheres e o soberano.

Frederica : — Pois bem, sua felicidade será brevemente feita. He claro que madama de Olemberg tem manguitos excellentes ; porém trataremos desta questão mais tarde.... por ora a felicidade do estado....

Tecla : — E do soberano !

Frederica : — He o mesmo ! graças a Deos ! a affeição que temos ao nosso adoravel principe he conhecida.... Coitado !... ah !

(Ella suspira, os ministros fazem o mesmo á excepção de Carlota, que as encara com ar espantado, e occulta atraz do livro o rosto corando.)

Frederica (replicando) : — A felicidade *universal* está na ordem do dia, e imploro de vosso patriotismo, quero dizer, de vossa humanidade, um pouco de... de gravidade.

Muitas vozes : — Apoiado, apoiado, muito bem!

Frederica : — A proposito, senhoras, que fizestes de vossos maridos?....

Geraldina : — Apenas Roseta advertio-me, fechei o meu em uma estufa, onde habitualmente gosta de estar.

Margarida : — Dei duas voltas á chave da porta do gabinete em que o marechal entrou.

Wilhelmina : — Era o momento em que o barão de Olemberg vestia-se gravemente para vir ao conselho, accommodei meu marido em seu guarda roupa....

Sophia : — Meu tutor estava em seu laboratorio, Paula fechou-lhe a porta, metteu-me esta pasta debaixo do braço e conduzio-me aqui.

Tecla : — E vossê, Carlota ?

Carlota (sahindo de sua meditação) : — Paula fechou meu tio na bibliotheca e...

Tecla : — Quanto a meu irmão, elle está agora na sala de jantar, Roseta tirou-lhe a chave....

Frederica (tomando as chaves que Roseta deixara sobre a mesa, e contando : Uma, duas, tres... sete! a conta esta exacta!... Senhoras e charas collegas, recebei minhas felicitações. Antes de vir ao conselho, meu marido quiz despedir-se dos animaes que cria em uma gaiola immensa, onde entra muitas vezes: hoje lá ficou. Alegremo nos, senhoras! Eis o mais bello dia de nossa vida conjugal; somos viuvas!

Sophia (em voz baixa a Carlota) : — Ouves, Carlota?

Carlota : — Ah ! a senhora de Neubukow gosta de rir !... E demais, seu marido he tão máo !

Wilhelmina (que conversava em voz baixa com as outras mulheres) : — Sim, senhora, he uma felicidade ! e nossos esposos merecem ainda mais !

Margarida : — Assevero-lhe que o marechal tem direito aos ultimos supplicios !...

Geraldina : — Quanto ao meu, eu lhe deverei um lugar no céo entre S. Sebastião e S. Lourenço ; porque elle faz-me soffrer sobre a terra um martyrio completo ! Ah ! que algoz !...

Wilhelmina : — Um homem que se obstina a fallar-me em latim !

Margarida : — Um ente que corta as unhas formando quadrado, que faz a barba ora á direita, ora á esquerda, nunca de ambos os lados!... que toma chá para alimentar-se, e café para adormecer ! .. que...

Frederica : — Quem imagina que meu tyranno, occupado noite e dia com a historia natural, dorme ordinariamente entre uma harda e uma serpente !...

Margarida. Geraldina, Wilhelmina, Tecla : Ah ! que barbaro*!* que desgraçado ! que malvado ! He um monstro !

SCENA IV.

Os mesmos, Roseta, Fabio.

(A' entrada do principe, Frederica agita o lenço, todas calam-se e levantam-se.)

Fabio (dando o braço a Roseta) : — Senhoras e charas depositarias do fardo governamental, Roseta acaba de expor-me claramente a situação em que nos colloca sua diplomacia. Aceitando esta situação, proclamo, quanto aos vossos ministerios, a abolição immediata da lei salica. Succedeis presentemente aos senhores vossos esposos, tios, irmãos e tutores aos quaes demitto. Trabalharemos, pois, de ora em diante na fortificação, gloria e prosperidade deste imperio. Sei que posso confiar nas luzes e na experiencia... precoce de meus ministros, os quaes serão os sete... serão os meus sete...

Roseta (ensinando) : — Peccados capitaes.

Fabio (continuando) : — Os meus sete peccados capitaes (*Reflectindo*) Ah ! Roseta*!* isso he muito mao ! Eu... senhoras, he Roseta quem...

Frederica : — Continúe, senhor principe...

Fabio (em voz baixa á Roseta) : Ensina-me...

Roseta (ensinando) : — De vossa parte...

Fabio (De vossa parte, representantes fieis do povo, que o céo incumbio-me de dirigir, confiai... em todo o meu... confiai em todo o meu....

Roseta (ensinando) : — Meu amor.

Fabio (olhando furtivamente para Carlota) : — Confiai em todo o meu amor.

(Os ministros inclinam-se, e tornam a assentar-se depois que o principe assenta-se entre Frederica e Carlota, a qual tem Sophia junto de si do outro lado.)

Roseta : — Muito bem ! Eis o que se chama um governo, e uma linda forma de governo !

Frederica : — Roseta, foi por ti que chegamos ao poder ; assim deves comprehender que de ora em diante tua presença nos molestaria muito, e que...

Roseta : — Isso he muito natural sempre ; mas he indigno desta vez !

Fabio : — Ouçam-me !... Roseta tem qualidades que nos servirão de grande soccorro. Nomeio-a : ministro da policia.

Roseta : — Aceito !... no interesse do estado !...

Tecla : — Bem entendido !

Roseta : — Mas com uma condição... Que o Sr. principe expellirá daqui a um minuto o padre Fallax !

Todas (levantando-se) : — Apoiado ! oh !... Apoiado !

Fabio : — Meu director espiritual ?

Roseta : — Se o senhor hesita... (Dá um passo para a porta.)

Frederica (tomando Carlota pela mão e fazendo como as outras um movimento para sahir) : — Principe, se Fallax fica, nós...

Fabio (encarando Carlota) : — Elle partirá. Vou assignar seu desterro... Ah ! agora lembro-me do mercador de brinquedos... Has de tranquillisa-lo, Roseta e os polichinellos tambem *!*

(Toma uma folha de papel, e põe-se a escrever.)

Muitas vozes : — Muito bem *!* muito bem ! Oh ! o principe está nos melhores sentimentos !

Fabio (escrevendo) : — Hoje, sexta feira á noite... (*Parando*) oh ! *Veneris dies.*

Wilhelmina : — Latim !...

Tecla : — Que quer isso dizer, senhor ?...

Fabio : — He um latim que significa... que sois bellas, senhoras, e que he hoje o dia de vossa festa !

(Em quanto elle escreve, Frederica que não se assentara, chega-se a Roseta e diz-lhe em voz baixa) :

Frederica : — Roseta, se queres, tua fortuna está feita... convém inteirar-me de...

Tecla (chegando-se a Roseta do outro lado) : — Senhor ministro da policia, se V. Ex. quer...

Frederica (sem reparar em Tecla) : — Inteirar-me de tudo o que fizerem o principe, e meus collegas...

Tecla (sem reparar em Frederica) : — Fazer-me relatorios secretos sobre tudo o que...

Roseta (recuando e deixando-as cara á cara) : — Se as senhoras pozessem suas subvenções em commum...

Frederica e *Tecla* (com colera) : — Roseta ! Senhora !

Frederica (applacando-se e com ceremonia) : — Senhora conega !...

Tecla (da mesma sorte) : — Senhora condessa !

(Wilhelmina, Geraldina e Margarida chegam-se tambem a Roseta. Entretanto o principe acaba de escrever. Erguendo a cabeça elle encontra os olhos de Carlota e ambos encaram-se um momento com emoção.)

Sophia : — Senhor, meus charos collegas, faço uma proposta. Todo o sexo fraco deste principado geme debaixo da escravidão em que temos vivido até esta noite... Não he justo que Sua Alteza estenda a todo o nosso sexo o beneficio de emancipação que acaba de conceder-nos ?...

Geraldina : — He de toda a justiça.

Wilhelmina : — He mui natural.

As outras : — Apoiado !

Frederica : — Proclamemos quanto antes a destruição de todos os homens.

Carlota : Ah ! senhoras, á excepção do principe.

Tecla : — Sim, fique somente o principe e nós !..

Fabio (acabando de escrever) : — Primeiramente, Roseta, previne minha tia, depois vai fazer executar esta ordem que torna as mulheres soberanas pondo os maridos a sua discrição. Levarás esta ao convento vizinho para fançar abaixo as grades. Em fim enviar-me-has com que faça embaixadores e correios, de que necessito. Vai...

Roseta (em voz baixa) : — Mas uma reflexão, senhor : Vossa Alteza não teme a extincção do principado, se todos os homens fugirem de seus estados ?

Fabio : — Não estarei eu sempre aqui !...

Roseta (a parte sahindo : — *Sempre* ! eis como são os principes !...

SCENA V.

As mesmas, excepto Roseta.

Tecla : — Principe, o tempo em que vivemos, e o paiz em que estamos exigem importantes reformas q...

Fabio (á parte) : — Eia ! coragem ! (*Em voz alta* !) Creio que me pertence a iniciativa ; pois possuo em fim um ministerio prompto a ajudar-me.... (*Murmurios de approvação*). Senhoras, não tendes sentido muitas vezes a forte influencia exercida neste mundo sobre todas as cousas em geral, e sobre a felicidade em particular por esse dom do céo, que tem o nome de belleza ?...

Geraldina : — Certamente, principo !

Frederica : — Pela minha parte, sempre pensei que importava a todo o governo amoroso... da felicidade de seu povo, desenvolver sobre a terra, esse dom do céo, indagar-lhe as causas, aperfeiçoar-lhe os effeitos, em fim chegar á maior somma possivel de felicidade nacional pela extincção da feialdade, pelo triumpho definitivo da formesura.

Fabio : — Isso he um tanto pessoal ; todavia he muito justo ! Pois bem, senhoras, acontece...

(Bernarda e Salomé apparecem no fundo trazendo em bandejas diversos refrescos.)

Wilhelmina : — Acontece primeiramente chegar uma collação, senhor.

Fabio : — Seja bemvinda ! (*Tomando uma garrafa.*) O que he isto ?

Margarida : — He champagne, principe.

Fabio : — Bravo ! (*A parte.*) Eis o que vai substituir os conselhos de Roseta. (*Em voz alta depois de ter enchido o copo.*) Senhoras, bebo á felicidade de minhas vassallas !

(*Margarida, Frederica, Wilhelmina e Geraldina tomam parte na collação.*)

Carlota (em voz baixa a Sophia) : — Em que dará isto, Sophia ? Tenho medo !

Sophia : — Animo ! o posto de ministro não he um leito de rosas !

Fabio (em pé) : — Acontece, dizia eu... A proposito ! está bem accordado que sómente as mulheres são bellas, o que obriga-nos a não occupar-nos aqui senão dellas ?...

Margarida : — Bem entendido ! Os homens, exceptuando Vossa Alteza, são o reverso dessa sublime medalha da effigie do Creador, e que se chama belleza !

Fabio : — Sim, senhoras, está concordado, os homens são feios, sem excepção... mais ou menos feios, eis tudo.

Geraldina : — Todavia não se póde negar que Apollo, Endymião, Adonis e Paris, Antinous e...

Wilhelmina : — Eram mulheres ! que a historia e a mythologia por uma vil adulação fizeram passar por homens !

Fabio : — Acontece, dizia eu, pois, senhoras, que creaturas terrestres, ricas de dom celeste, não o reconheçam senão pela mais negra, pela mais feroz ingratidão !...

Margarida : — Ah ! Como assim, meu Deos !

Fabio : — Essas creaturas de que fallo, frescas, encantadôras, alvas e coradas ; essas bellezas puras, hymnos vivos, raios animados, flores humanas, quizeram exceder a natureza em encantos e frescura. Disseram-me... que recorreram as sciencias infernaes dos homens para fazerem as frontes mais alvas que o lyrio, as faces mais coradas que as rosas, os labios mais vermelhos que as romãas !...

Wilhelmina (como offendida e levantando-se com estrondo) : — Senhor !

(*O principe e seus ministros poem-se a rir* ; *Wilhelmina torna a sentar-se confusa.*)

Fabio (continuando, depois de ter bebido um copo de champagne e animando-se mais) : — Como se essas bellezas, pois fallo das mais bellas, tivessem necessidade de recorrer ás sciencias infernaes dos homens !... São ainda os homens, disseram-me, que movidos por baixa inveja, e condescendendo com os pedidos insensatos dessas bellezas ingratas para com Deos, inventaram terriveis mechanicas para moerem os corpos mais flexiveis e mais graciosos !

Sophia (a Carlota) : — Carlota, tenho mede !

Carlota : — Vamo-nes embora !

Fabio (fallando ainda com mais força) : — Ora, senhoras, tendo ha pouco reconhecido comigo que do triumpho da belleza devia resultar a felicidade da patria, poderieis tolerar por mais tempo ?...

Frederica : — Dou minha demissão !

Fabio : — Não a aceito. A senhora conservará sua pasta, dedicando-se ao cumprimento da felicidade nacional, subscreverá a abolição que decreto de todas as invenções impias, que querem assassinar a belleza em nossos estados. (*Torna a assentar-se.*)

Margarida (a Geraldina sua visinha) : — He um menino, nada sabe ; mas he encantador !...

Tecla (a Wilhelmina) : — Charo soberano, elle tem inteiramente razão !

Wilhelmina : — A senhora conega he a fatuidade em pessoa !

Geraldina : — Principe, seguimos todas a opinião de Vossa Alteza ; o decreto será promulgado.

Tecla : — Esperamos justamente modas de Paris, e...

(*Fallam entre si em voz baixa.*)

Carlota : — Principe, permitta que eu me retire ; já he tarde...

Fabio : — Fique, senhora, por favor ! Demais, minha tia virá brevemente aqui... (*A si mesmo.*) Nunca me senti tão feliz !...

Sophia (á parte) : — Como o principe he affectuoso para com Carlota !

Fabio (em voz alta) : — Tenho ainda muitas idéas que expor-vos, as quaes espero que compartilhareis ; mas basta por esta noite !

Margarida : — Uma bella noite, principe, em que Vossa Alteza póde dizer como Tito...

Fabio (algum tanto perturbado pelo champagne) : — Ah ! para que perca menos este dia vou expor-vos outra idéa, a ultima hoje.

(Lança os olhos em torno de si.)

Tecla : — Falle, senhor !

Fabio : — Pois bem, se não me aborreceis muito, senhoras...

Wilhelmina : — Ah ! principe ! Vossa Alteza que será chamado *Bem-Amado* por nossa causa !...

Fabio : — Haveis de permittir que funde uma nova ordem honorifica : *A ordem do beijo.* Serei eu quem ha de conferi-la, e condecorarei com alegria a todas de vós que tiverem ajudado meu governo.

(Abraça Carlota e vai abraçar Frederica e os outros ministros que se levantam, mas Carlota o retem corando.)

Carlota : — Senhor !

(O principe pára como admirado e alegre.)

Frederica (a parte aos outros collegas) : — Então !... E nós ?... Não temos condecoração !... Isto he indigno !

Os outros ministros : — Isto he odioso !

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 250.

ILEGÍVEL

avareza os condemnam quasi sempre a perdas, de que mais alguma franqueza conseguiria salva-los. Um emprestimo a tempo evita, muitas vezes, uma fallencia, e uma casa, que se arruina, porque lhe não acudiram opportunamente, sujeita talvez a perdas consideraveis aquelles, que hesitam em soccorre-la.

O que actualmente se está passando em Lisboa não será uma confirmação desta verdade?

(*Idem.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 27 de outubro.

Ainda na inopia de materia para interessante assumpto da presente missiva, empunho a penna; mas ella pobre de recursos, falta de destreza, e balda de assumpto, o que pode fazer? Em verdade que o seu *correspondente da Parahiba*, um dos decanos dos correspondentes provinciaes, que tem merecido de alguns de seus dignos collegas, pela bondade e cortezia destes, honrosa menção, obsequiosas expressões, vai ficar esquecido em um cantinho de seu *Diario*, offuscado e deslumbrado pelo brilho de seus collegas, desconhecido e desprezado. Tal he a ordem do mundo: cada qual tem sua carreira; a minha esta quasi concluida. Sinto o crepitar da chamma que em mim se extingue; mas sou contente por ter tão dignos substitutos.

Creia-me, que me orgulho quando vejo uma mocidade esperançosa, cheia de talento, vida e animação, de imaginação ardente que se prepara a occupar o lugar que nós outros enchiamos. He consoladora a certeza de sermos dignamente succedidos.

E serei eu tão nescio e presumido, que pretenda em luta desigual, sustentar o campo contra tão valentes athletas? Quererei conservar-me, eu cargo agreste e espinhoso, em um bello jardim, roubando o lugar a lindas, delicadas e aromaticas flores, ou matando com minha sombra esterilisadora as mimosas plantas que me cercam? Ser-me-ha licito deixar disprenderem-se meus espinhos para cruelmente encravarem-se nas angelicas plantas, que em recreio passeiam nesse jardim? Certamente não. Colloque-me por tanto, como prudente jardineiro, em um dos menos frequentados lugares de seu variado jardim, afim de que algum curioso, apaixonado infeliz ou desenganado velho, pense á minha sombra nas mizerias da vida, e sua espinhosa carreira, até que meus poros obstruidos não deixem mais passar a vivificadora ceiva e este velho arbusto abraçando-se com a terra entre em seu seio donde sahio.

Tenha paciencia com a massada, porque os velhos são avessos ao preceito da concisão, e não tendo mais a força necessaria a conter a imaginação, divagam de um a outro ponto, vingando-se dest'arte da difficuldade que encontram em vencer phisicamente o espaço.

A cabeça de um velho, aposto com quem quizer, he um edificio sem portas internas, de sorte que nenhum embaraço encontram seus habitantes em passar de um a outro quarto, sem licença de seu morador. Não sei se a comparação he frizante; mas não deixa de ter sua tal ou qual propriedade. Vamos ao que importa e deixemos as cabeças alheias.

Fui, como lhe disse, assistir a posse do Exm. Paes Barreto. Fui a paizana e para isso verguei um sobrecasaco de meu bisavô, que até pouco tempo me servio de capote. Se elle tem as mangas um poucaxinho mais largas estava na moda, e eu um completo *dandy*. As abas lhe affirmo *in fide parochi*, são escandalosamente longas, ou como diz o meu amigo *Retumba*, um *clamor publico*.

Por fallar em casacas, e suas mangas, dir-lhe-hei, que um seu affeiçoado, que tem das taes mangas de *omnibus*, tendo de tomar pelo escuro umas calças, enfiou nas pernas as mangas da casaca, com o que ficou bastantemente atrapalhado, como quem se envolve em camisas de onze varas.

Se os homens usassem andar a quatro pés, difficilmente se lhes descobria a frente, tal he a confusão entre os braços e pernas.

Tomei pois o meu capote reformado, e sobre-casaca em effectividade, e fui a camara, que achei um pouco escura, opaca, ecclypsada, ou como melhor nome lhe quizerem dar.

Momentos depois chegou S. Exc., e foi recebido por uma commissão.

Uma symphonia—o jogo dos disparates sonoros—foi horrivelmente chocalhada, batida e assoprada pela musica, por antithese, de policia, cujo commandante não ficou muito satisfeito pelo *assassinato tympanico*. A tal musica he capaz de embotar os ouvidos a um pthysico.

Entrou S. Exc., e eu não deixei de sympathisar com elle, ou ella, porque *excellencia* he do genero femenino, apezar de soffrivelmente carregado de senho, sem duvida pelas barbas.

Eu gosto dos homens de physionomia masculina; porém dos taes de cara redonda, queixo de covinha, barriga de matrona, tomára ver-me longe.

Quero homem varonil,—que á primeira vista mostre não soffrer de ataques de nervos.

Uma senhora nervosa he um dos maiores divertimentos, que Deos pode dar a um homem. Os temores, arrepios, calafrios, sustos, os vagados, a repugnancia a certos insectos, as meiguices, os dengues, os me-deixes, os arrufos, as contracções, e mesmo algum murrinho, dão um delicioso sainete a vida matrimonial de quem tem a fortuna de possuir um tal anjo de sensibilidade; mas um homem com ataques hystericos, he o maior absurdo ambulante, he um burro de calções, um gato de chapéo armado, um....um.... um inglez namorado.

Sympathisei com o Exm., e creio que não tem fumos de financeiro, e nem pretenções de general.

Entre os nobres membros do senado da camara, brilhava o meu amigo Mereles com um papel na mão.

Disseram-me, por informações do Merelinho, que o tal papel continha um projecto de *imposturas*, discutido e approvado pela commissão de sabios em que lhe tenho fallado, contendo, como diz o summario, ou cabeçalho, medidas *epidemicas* para evitar a *ecasião* do *corpus mollis*, que está fazendo bichas em *Leripulhas*.

O Mereles he humanitario, e por isso um excellente camarista.

S. Exc. prestou juramento, e immediatamente partio para palacio com um crescido e brilhante acompanhamento.

Deos o fade bem, e lhe dê dinheiro nos cofres publicos para que possa fazer alguns beneficios á provincia.

Poucos momentos depois da posse uma commissão da illustrissima foi visitar ao Exm. e pôr seus serviços á sua disposição. Praza aos ceos que a illustrissima acorde do profundo lethargo em que se acha, e active os fiscalissimos senhores, para que estes deem, uma vista d'olhos sobre esta cidade, suas ruas, beccos, açougues e vendas,

Disse-me o Merelinho que S. Exc. tenciona cuidar muito particularmente no asseio d'esta cidade; e fiquei muito satisfeito, porque já ando nauseado de tanta falta de limpeza. E o tal calçamento de peccados? Oh! Muito deveremos a quem fizer tomar geito a certas lages de superficie concava, que temos por estas ruas, collocadas, ao que parece, em epoca ante-hollandeza.

Já vão sendo esquecidos os *encaretados*, mas o tal homem dos bigodes, que toma banhos em tinas do hospital com agoa conduzida pelos desertores não sentenciados, ainda conserva suas patrulhas de prevenção. Ha poucos dias que me encontrei com cousa de cinco individuos, entre as onze, e meia noite, na rua das *Flores*. N'essa occasião, em verdade tive tambem meus calafrios, porque julguei-me entre as unhas dos *encaretados* de nova especie.

Devo confessa-lo, elle tem beneficiado as costureiras de minha terra, essa classe infeliz, digna de toda a attenção, por quanto recebendo ellas até pouco tempo coados 160 rs. por cada um lençol de brim, que cosiam, elle tem pago os do hospital a 400 rs. Como as melhores intenções são viciadas pela maledicencia, dizem por aqui, que os 140 rs. ficam em certa caixa particular por elle creada contra um aviso; mas se por lá correr semelhante noticia dê quarentena, em quanto o Bento Mereles me informa melhor o que ha.

Os *huggs* deram ultimamente na 3.ª comarca signaes de vida. Estou convencido de que elles terão incommodos movidos pelo Exm., assim como que os subdelegados, e delegados, que continuarem na apathica indifferença, serão postos em disponibilidade pelo Dr. Basilio, chefe de policia interino, que em amor a justiça, seja dito, não gosta da sociedade hugal, nem como juiz de direito, e nem como chefe de policia.

No dia 7 do corrente, na 3.ª comarca, o inspector do lugar *Cassiano*, Apolinario Alves de Freitas, foi prender Manoel Gomes, criminoso no Ceará, por haver despachado d'esta para a melhor a um, que não tinha muitas disposições para a remoção. Pode o dito inspector pilhar aquelle *thuggs*, e entregando-o a uma escolta ao commando de um seu filho o fez seguir para a povoação da *Cnoceição*; mas proximo a esta foi a escolta acommettida por Daniel Gomes, Antonio caboclo, criminosos, irmãos d'aquelle prezo, e outros, e depois de um conflicto, do qual resultou a morte do filho do inspector, e ferimento de um da escolta, evadio-se o preso, dizem uns que tambem ferido, e outros que não. O Capitão Farias, commandante do destacamento d'aquella comarca anda no encalço d'aquelles faccinoras, e Deos o ajude. Aquelle capitão, moço de bastante intelligencia e honestidade, tem prestado relevantes serviços naquella commarca, e ha bastantemente incommodado aos senhores *thuggs*. Aceita elle os meus emboras pelos seus serviços.

A não haver muito cuidado na perseguição, e repressão de tão audazes faccinoras, muito breve entrarão elles em lata aberta com a policia e autoridades.

Nada mais me consta, que haja occorrido recentemente contra a tranquillidade corporea do cidadão.

A salubridade publico vai sem alteração, mas os nossos *galmos* dispõem-se a entrar em luta com o senhor *cholera*, para o que um delles já mandou buscar uns quintaes do *camphora*.

Esse dia que não teme entrar na lisse, armado de *acido prussico*, ou outro qualquer corrosivo. O que nos espera, se o judeu errante vier visitar o Cabedello?

Deos nos livre da duplicada epidemia.

Dizem-me que he hoje a mais importante questão scientifica, o saber se o *cholera* he epidemico.

Feliz da humanidade se essa incognita chegar a ser descoberta; porque terão os *cholericos* a doce satisfação de saber, que morrem de uma molestia *epidemica*, como desejava o que em seu testamento pedio a autopsia de seu cadaver pelo interesse que tinha de saber a causa de sua morte.

Quanto a mim Eugenio Sue decidio essa questão no seu Judeu Errante, bem como mostrou, que o melhor remedio contra a enfermidade he não querer morrer, com o qual se deu optimamente o seu *Rodin*, que achou-se bem atrapalhado, valha a verdade.

Estamos ameaçados de uma recita dada pela sociedade theatral da cidade alta.

Veremos se essa sociedade tambem possue alguma actriz *encyclopedica*. O que houver lhe direi.

Felicito-o pela acquisição do illustrado correspondente da Bahia, onde fazia-se sentir a falta de um noticiador para o seu *Diario*, e, se tiver opportunidade de portador, apresente-lhe meus respeitos, asseverando-lhe que sou o mais enthusiasta de seus admiradores.

As expressões, que elle me dedicou na primeira de suas missivas, embora se ressintam da muita bondade, que o orma, foram-me muito preciosas, e me deram momentos de satisfação, semelhante á da gloria, porque he assás lisongeiro merecer a attenção de uma penna, que revela intelligencia, espirito e conhecimentos em quem a maneja.

Tenho esgotado quanto havia de novo, e ainda vejo muito papel em branco. Perde-lo, e pagar ao correio o porte como se elle fora escripto, he doloroso para um homem, que ama a santa economia; mas o que fazer?

Quizera aqui uma dessas capacidades, que resolvem todos os problemas, descobre todas as incognitas, uma dessas fecundas intelligencias, que são capazes de produzir sem interrupção, um desses romancistas, que improvisam sem descanço, um desses criticos que trazem o bom gosto no olphato, finalmente um desses sabios, que fallam de *omni scibili*, e mais algumas cousinhas, para ve-lo aproveitar este teimoso resto de papel.

Mas o que desejo? Qualquer um desses, em seu gabinete, ao pé do seu tinteiro, despido da impostura, em que publicamente se enroupa, na dolorosa realidade da pratica, por mais de uma vez se terá visto, como eu neste momento, entalado entre a economia, um pedaço de papel em branco, uma penna quasi vasia, e uma imaginação esgotada. Se a não confessa he pela maldita impostura. Findou-se o papel.

Saude, e quanto lhe fizer conta lhe desejo eternamente.

— 30 —

Creia-me, quando lhe vou dizer, que estive seguros cinco minutos com a penna suspensa sobre o papel, sem poder encontrar o primeiro periodo para a presente missiva, e se me não occorre a feliz lembrança de dar-lhe parte desse aperto, certamente que ficaria *in æternum*, encostado á mesa, e mergulhado na meditação.

Ha occasiões em que a intelligencia está tão rebelde, e contra a vontade, em que a imaginação acha-se tão fria, que por mais que se as torture, por mais que se procure faze-las entrar no exercicio de suas funcções, aquella obscurecida não sei porque vapores, e esta divagando em local muito distante daquelle á que a queremos chamar, desesperam, e enfurecem o pobre, que naquelle momento necessita de taes faculdades, muitas vezes para objecto de summa importancia, ou urgencia. Quando me acho em algum desses momentos de esterilidade, solto as redeas á imaginação, e bem longe de querer domina-la, e determinar-lhe o ponto em que deve gyrar, recebo della o assumpto, que vai colhendo no longo espaço que percorre. Sempre he melhor esse expediente, do que entrar em uma luta, na qual temos de sahir vencidos.

A minha imaginação he caprichosa como uma mulher, e quem entrará vantajosamente em uma luta de teima com um de nossos anjinhos terrestres? O mais innocente, o mais docil, o mais meigo, o mais sensivel, he inconquistavel acastellado na teima.

A prudencia aconselha, que para conseguir pôr a caminho a bella porção do genero humano, convém não querer leva-la por caminho recto. He mister deixa-lo seguir nas pequenas curvas, que o capricho lhe dicta, tendo o cuidado de, passado este, faze-la retomar o rumo, que por um momento foi deixado. Assim pratico eu com a minha caprichosa imaginação. Entremos em materia, porque não quero despeitar minhas leitoras, que já andam um pouco prevenidas comigo, ainda por causa dos devaneios de minha imaginação.

Tenho contas com a illustrissima municipal, e um pouco mais longas. Fiquemos entendidos de que, quando eu fallo em camara, me não refiro aos individuos que a compoem, o compozeram em tal, ou tal tempo, mas sim á individualidade moral. Nem era possivel que, em relação a nossa municipalidade, eu podesse censurar, por actos de hontem, a individuos que a compoem hoje; porque he sabido, que ella no pessoal soffre tantas alterações, quantas he mister para correr a escala dos votados, desde os proprietarios até os supplentes de tres votos, que teem tomado parte nas deliberações daquella corporação. Faz rir, ou talvez chorar, quando se quer armar uma *patota* (termo technico, com que se expressam certos favores em proveito particular com apparencia publica) o ver a substituição, que vai havendo na illustrissima de minuto em minuto, fazendo perder o assento os mais votados aos menos, na ordem ascendente, até que finalmente fica ella composta dos individuos favoraveis ao mais esperto dos pretendentes. Uma corporação organisada por tal guisa, não póde tornar responsaveis seus membros por seus actos: e o humor delles não pode talhar carapuças ás individualidades. Dada esta razão de ordem entremos em mataria.

A nossa municipalidade, quanto a seus mais importantes deveres, e directas obrigações, he uma perfeita nullidade, se he que em *zero* se pode dar perfeição. Deos, com seu poder immenso, pôde tirar do nada o mundo; mas sem duvida o tal *nada* não era tão zero, como o nada da nossa camara. Não sei se esta minha proposição será muito orthodoxa, mas se não he na accepção rigorosa, tome-a como um pouca amplificada, e dê-me a desculpa concedida aos oradores.

Nem ainda como pagadôra de seus empregados he ella cousa alguma, porque os traz a pão e agua, creio que desde janeiro do corrente; e durante esse tempo, segundo me informa o Mereles, que a bem do publico consente em dar-me alguns apontamentos nas suas horas de vacancia escolar, nenhum delles tem visto o cunho de sua menor moeda.

As posturas são transgredidas a cada momento, e impunemente, e os seus fiscaes occupam-se, um em fazer bahús, e outro em passear, ou dispensar de maior incommodo a seu ordenança. Mereles não me soube dizer, se elle ainda tem um, que lhe deu o Exm. Bandeira.

O lixo, depositado em grande porção e publicamente, com misturas adoriferas, accummula-se nos beccos, e dahi passa ás ruas adjacentes, conduzido pelas trombas dos porcos, pés das gallinhas, e outros animaes; e quando o deposito está soffrivelmente crescido, um dos caridosos accummuladores lança-lhe fogo, infeccionando assim a vizinhança com um fumo suffocador e enjoativo, por dous e mais dias.

Os generos alimenticios são publicamente vendidos em estado de simi-corrupção, principalmente a carne secca, bacalhão, e carne verde.

Os pesos e medidas são quasi sempre viciados, e quasi que podemos dizer, que cada individuo tem o seu padrão, e cada padrão uma gravitação, ou capacidade differente.

Os cães, e as cabras divagam impunemente, fazendo damnos, e apresentando as maiores immoralidades a face da população; assim como a gente de infima classe, especialmente escravos, pronunciam, em tom de pouco segredo, palavras de corar, e fazem acções de pouca honestidade, com a maior publicidade.

As fontes estão constantemente immundas, obstruidas, e innundadas, em prejuizo da saúde dos que se saciam com aquellas aguas, e dos mesmos que as conduzem, que são obrigados a qualquer hora a entrar em charcos.

Carroças vendem pelas ruas agua vascolejada, em pipas de limpeza dubia, e tirada de poços, cujas qualidades são desconhecidas.

As pontes, ainda aquellas que se acham sobre vallas de serviço, e uso particular dos proprietarios, acham-se estragadas, e ameaçando constantemente os viandantes.

Os materiaes, e entulhos de obras particulares jazem nas ruas a noite, sem uma luz phosphorica, que avise aos nocturnos passeantes, que alli existem aquelles abrolhos; e se nós não temos uma pratica de pilotagem extraordinaria, encalharemos a cada momento, ou reconheceremos a sensatez da critica de Bertholdo á collocação posterior de nossas barrigas de pernas.

As ruas parecem querer tragar-nos pelas guellas, que lhes teem aberto as enchorradas; ou estropear-nos, quando menos, com suas pedras deslocadas e soltas.

Tal he o triste quadro, mas verdadeiro, de nossa capital durante a presente vida quatriennal da actual camara.

Lamento, que elle seja exacto; mas nem o amor do meu torrão, nem os brios que me fazem envergonhar á vista de tanta indolencia, e nem a indisposição, que a verdade me pode desafiar, farão com que deixe de clamar contra semelhante estado, até que minhas vozes despertem a quem competente for para faze-lo cessar. Será um pequeno sacrificio em prol da capital de minha provincia.

Devo fazer justiça ao Exm. Paes Barreto, confessando que me consta que elle tem tomado algumas medidas a tal respeito, e que pretende tomar outras; e confio que seus bons desejos não arrefecerão na continuação de sua administração, como tem acontecido com outros muitos, que tanto promettem no *introito* quanto esquecem no *canon*. Como sympathisei bastante com S. Exc, e não tenho geito para *palaciano*, e nem para dizer as cousas por detraz de *reposteiros*, permittir-me-ha que lhe diga aqui as difficuldades com que tem de lutar para levar a cabo suas boas intenções; assim como aqui mesmo lhe irei dizendo o mais que me for occorrendo durante sua administração, que desejo seja feliz.

Tenho censurado os fiscaes; mas tambem devo confessar que elles não teem a principal culpa de sua indolencia, e até que teem alguma razão, como verei se posso mostrar.

Um vereador illustrissimo tem um açougue, no qual o attrito tem gasto os pesos, e o calor corrompe promptamente a carne exposta, —ainda no mesmo dia de morta—, haverá por ventura fiscal tão audaz que multe os pesos de S. Illm.ª, ou lhe enterre a carne pôdre? Haverá potencia terrestre que garanta o lugar do fiscal, que incorrer assim no illustrissimo desagrado?

Outro vereador tem uma *baiura* em que vende farinha, e para fornece-la vai atacar publicamente no mercado a que deveria ser retalhada, fazendo assim escacear o genero no mercado, augmentar-lhe o preço, em proveito da que tem em deposito; haverá fiscal que ponha embargos á ligeireza lucrativa do illustrissimo farinheiro?

Um outro tem uma matilha de cães soltos na rua, no pleno uso de seus dentes, mordendo impunemente a quantos passam; qual o fiscal que vai perturbar a familia canina do illustrissimo em seu innocente entretenimento?

Este (vereador) manda lançar seus despojos mortaes, (os despojos mortaes da vida) em qualquer becco, ou mesmo rua; qual o fiscal que se attreva a asseverar, que S. illustrissima tem productos mal cheirosos?

Aquelle (tambem vereador) manda lançar ao monturo seu *murganho* morto de *rabugem*; qual o fiscal que terá a audacia de dizer, que em casa de um illustrissimo os gatos morrem de lepra?

Aquelle outro (dos ditos) tem um armazem de carne infecta; qual o fiscal que meta lá o nariz?

Eu já vi um fiscal em torturas e pedindo a quantos santos, porque teve a indiscrição de de sconhecer o cavallo de um vereador, que teve o máo gosto demorrer á porta de um escrivão.

Por esta forma certamente, S. Exc. terá de cançar em suas medidas, ou então de saltar um bocadinho por certas formulas, até dar movimento a esta machina enferrujada pelo patronato e poderio.

Alguns querem defender a illustrissima com a falta de dinheiro, vejamos se teem inteira e completa razão.

Não desconheço que aquella corporação se resente dessa falta, mas tambem sempre que ella tem pedido aos presidentes certos auxilios a bem da limpeza publica, ha sido satisfeita.

Por que não tem ella conservado os melhoramentos feitos, obrigando a repara-los os que os destroem? Porque não faz multar indistinctamente aquelles, que transgridem suas posturas?

Tinha ella um diligente procurador, Manoel Ferreira da Encarnação, honrado e zeloso, que até fazia em prol da camara mais do que era rigorosamente obrigado. Arrecadava zelosamente os dinheiros da camara, cobrava imparcialmente as multas, tinha dinheiro para se pagarem os empregados em dia, e sempre um saldo de 300 e 400$000 rs.

Durante sua procuradoria fez-se uma pequena ponte de tijolo no cano da rua da Alagôa, concertou-se a tijolo a ponte de Tambaú. limparam-se as fontes e ruas. E qual a recompensa? Por despeito de um presidente de camara e alguns vereadores, aos quaes elle não poupou em multas, foi demittido e substituido por um homem tambem honesto e honrado, he verdade, digno de toda a consideração; mas que nada faz, que não tem mesmo disposição para fazer.

Os rendimentos são mal arrecadados, as demandas dormem, as multas não são cobradas e o cofre soffre de inanição.

Por hoje basta de camara. Lancei a barra adiante do que esperava; mas tenha paciencia, porque quanto levo dito pertence ao genero noticioso.

Ha dous dias, na rua do Tambiá desta cidade, ás 10 horas do dia, um velho deu com um dardo uma estocada em um sujeito; felizmente a ferida foi pouco penetrante.

Razões travadas por causa de um pedaço de corda deram occasião a que elle quizesse introduzir no ventre do seu vis-avis aquella verruma de Artezio. Pode evadir-se, apezar das diligencias empregadas para captura-lo. Mais alguns factos *thuggaes* teem chegado ao meu conhecimento; mas tendo promettido o Merelinho dar-me uma lista delles, aguardo-me que elle cumpra sua palavra para dar-lhe uma copia.

Occorre-me neste momento outras occupações que me privam do gosto de continuar; ficará o mais para a proxima.

Saúde e quanto apeteço lhe desejo por muitos annos.

—1 de novembro.—

Tendo chegado o *Imperatriz* hoje 1º de novembro, que a igreja solemnisa com a commemoração de todos os santos, esquecidos e lembrados no kalendario, conhecidos e desconhecidos pelo orbe christão, dia finalmente, quanto a mim, mais solemne, depois que alguns foram esbulhados, sem attenção á prescripção, do direito de sentar-nos por um dia, de dar-nos doze horas de *dolce far niente*, não quero deixar de dar-lhe novas minhas, e desta santa terrinha, onde quem tem um olho he rei, embora não seja patria de cêgos.

Exordiando por esta forma, e vencendo assim uma das maiores difficuldades, que encontro sempre que tenho de escrever-lhe, passo á materia, antes que o tal exordio mereça a sensura de Quintiliano, ficando como a cabeça de um meu patricio, que ao longe parece um frontispicio irregular.

Os senhores homeopathas de minha terra, antes que me esqueça, ficaram de esguelha comigo, não sei porque jocosidade que acharam impertinente, que eu tive a imprudencia de dizer-lhes, referindo-me ao meu amigo Mereles, ou a sua academia, que, por fatal engano, chamei collegio; portanto me he mister uma satisfação em forma, para que elles me não fiquem de má vontade.

Quando disse o que disse, que nada foi, não tive em intenção offender alguem.

Uma dessas reflexões, que apparecem ao correr da pena, e que, pouco reflectidas, vão muitas vezes cahir a molde em alguem, que prevenido as recebe, compromettem-nos com pessoas, ás quaes não tinhamos tenção de offender, e de quem, provavelmente nos não lembramos.

Neste caso tenho estado por mais de uma vez, recebendo a responsabilidade da malignidade alheia.

Fique de uma vez dito para sempre; minhas palavras não tem outro sentido, além do natural; eu nunca tenho *arriere pansée*; sou o homem mais simples, que se pode encontrar, permittam-me a pouca modestia.

Os espiritos agudos e malignos, os genios satyricos e epygrammaticos, gostam de descobrir em tudo uma occulta malignidade, e em verdade tal seja o talento nesse genero, que poucas cousas deixarão de prestar-se a essa intenção maliciosa.

Passemos adiante. O individuo, que introduzio a verruma artesiana no ventre alheio foi capturado já em fuga, pelo subdelegado desta cidade, que fez rasteja-lo no matto em que se elle homisiou.

He uma das diligencias mais bem feitas, que tenho visto, porque tem seu tanto ou quanto de caçada; e consta-me, que até no cerco dado no matto foram pilhadas duas rapozas, um veado e tres cutias. O ferido está sem perigo.

Ainda não posso mandar-lhe a lista, que lhe prometti, porque o vapor me pilhou fora de casa, e por consequencia sem os apontamentos, que me deu o Mereles.

Nada occorrido nestes ultimos dias me consta no dominio *thuggal*; mas elles não estão quietos, posso jura-lo.

S. Exc. tem mandado limpar as ruas, e vai tratar de fazer um cemiterio, bem como continuar o hospital militar.

O cemiterio he uma de nossas maiores necessidades da provincia, para fazer cessar os enterramentos nas igrejas, que tão funestos resultados costumam dar.

Temos aqui a igreja do Rosario, que recebe os cadaveres da maior parte dos pretos, que morrem nesta cidade, de sorte que raro he o dia em que ella não tem um enterro, ao passo que não dispõe de mais de cem sepulturas. De necessidade tem de abrir algumas extemporaneamente, que espalhando miasmas infectos produzam males notaveis.

O hospital militar tambem he de summa necessidade agora, que temos um meio batalhão. O local escolhido pelo Sr. Bandeira he dos peiores; mas estando elle começado S. Exc. não pode mais muda-lo, sob pena de perda de despeza feita. Um hospital no quartel, e no centro da cidade não he das lembranças mais hygienicas; mas S. Exc. o Sr. Bandeira não podia ser universal,—*aliquando dormitat bonus Homerus*.

Até aqui vamos muito bem com S. Exc., e estamos summamente satisfeitos. Sua polidez, urbanidade, inteligencia, e boas intenções, auguram-nos uma feliz administração. V. sabe que eu não sou aulico, e que tem havido administrações ás quaes não tenho dogiado, e ao contrario censurado decentemente como convém a quem sabe respeitar o principio da autoridade; portanto não sou suspeito no que disser a respeito do Exm. Paes Barreto.

Se não temesse entrar em seara alheia, offerecer-lhe-hia uma descoberta de economia feita não sei por quem, mas por isso não perca.

He prohibido, não sei porque, fazer-se o fornecimento dos pedidos do meio batalhão desta provincia pela sua thesouraria, e sim por esse arsenal. Dahi resulta: 1º, que quando se forma um pedido já se tem feito mais dous vencidos; isto he um anno depois de feito; 2º, que o soldado dá baixa devendo-se-lhe fardamentos de exercicio findo, e por consequencia tem de perde-los; porque não pode acompanhar as delongas de um pagamento *nunca findo*. Isso he quanto aos soldados, quanto á fazenda resulta unicamente, que tem de pagar-se de frete, como aconteceu ha pouco, trezentos mil réis, por objectos, pelos quaes eu não daria outro tanto. Sommado o custo dos objectos, que não he muito insoço no arsenal, com o frete dá uma cifra muito superior á que elles custariam nesta provincia. muito melhormente feitos. O excesso certamente não he em favor dos cofres.

Ainda mais, dá-se (deu o commando) dezoito mil réis de frete do Varadouro para o quartel dos taes objectos (he verdade que foi um pouco salgadinho) os quaes devem ser accrescentados ao custo dos objectos.

Eu, não sei se faço bem em dize-lo, com quatro mil réis faria a conducção, porque oito pretos n'um dia deram com o trem no quartel; e oito pretos a 500 rs. por dia, preço corrente no mercado, custam réis 4$000. Se o restante não entrou para a caixa dos lençóes, certamente está nos principios economicos militares; que, de passagem seja dito, sempre he contra elles.

Nestes ultimos dias tenho estado um pouco rabugento, e por isso minhas ultimas epistolas resentem se desse defeito; tenha paciencia, porque he umr nuvem passageira, que a mais leve brisa dissipará.

Aceite recommendações de ambos os Mereles, pai e filho, que desejam corresponder-se directamente com a redacção do seu *Diario*, e promettem substituir um o *Leigo*, e outro o *Justus*, mas, se alguma cousa lhe mereço, não receba suas missivas, porque assim me priva de dous importantes noticiadores.

Saude, e quanto he bom lhe desejo por muitos annos, na amavel companhia de quem lhe quer bem.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE PAO D'ALHO.

24 de outubro.

Mal pensaria eu que a minha correspondencia publicada em seu conceituado *Diario* de 16 do andante, causaria um alvoroto (permitta-se-me a expressão) nesta villa, a ponto de se procurar com ancia aquelle seu *Diario* por amor da tal correspondencia, de sorte que nunca teve Vmc. aqui tantos leitores para a sua gazeta como naquella occasião; mas convem notar que esses leitores, assim como este seu correspondente, são leitores de *meia cara* que em nada coadjuvam as crescidas despezas da sua grande empreza, que ha muito ter-se-hia arruinado se contasse somente com o contingente de Páo d'Alho; e estariamos assim privados desse grande manancial de noticias, por onde sabemos o que se passa pelo velho e novo mundo, e tambem o que vai por este torrão da nossa bella provincia, conhecido por Páo d'Alho.

Pois bem, meus charos leitores de *meia cara*, continuarei a saciar a vossa curiosidade, dando-vos novas do que fôr occorrendo por esta boa comarca; porém em retribuição dessa satisfação de vossos desejos eu muito estimaria se vos animasseis a assignar o *Diario de Pernambuco*, poupando desta maneira de incommodardes os poucos assignantes que por aqui ha, os quaes quasi sempre ficam sem os seus jornaes com os emprestimos.

Pricipiarei hoje fazendo uma leve observação sobre o procedimento do senhor commandante do destacamento volante da comarca do Limoeiro. Este official tendo recebido ordem do Exm. Sr. presidente da provincia para mandar uma força a esta comarca, afim de guardar os presos que tinham de ser julgados no jury, deixou de cumprir semelhante ordem, de sorte que abrio-se e encerrou-se o tribunal do jury sem que apparecesse aquella força que tanto era esperada! Seria porventura essa omissão da parte de S. S. por não ter recebido participação a semelhante respeito? Parece-nos que não, porque a ordem foi expedida muito a tempo pela presidencia.

Além do que, não he essa a primeira vez que S. S. deixou de mandar força a esta comarca, havendo recebido autorisação para isso. Na sessão do jury, celebrada em março do corrente anno, aguardou-se o destacamento volante do Limoeiro, ou de parte de sua força, e aqui não chegou, a despeito de haver recebido o seu commandante ordem para enviar uma força do seu destacamento para este lugar.

Não se pode explicar a causa da antipathia que S. S. vota a esta comarca, donde foge, como de uma terra pestifera, visto como sempre que por aqui tem passado sem a sua força em direcção a capital, ha sido com tal rapidez que não descança nesta villa e nem se digna communicar com as autoridades e empregados do lugar, afim de orientar-se ácerca do seu estado de tranquillidade. Nem he possivel attribuir-se essa esquivança de S. S. em relacionar-se com aquellas pessoas por não as julgar dignas de entreter relações com as mesmas, pois que as autoridades e empregados de Páo d'Alho são pessoas apreciaveis que hospedariam de bom grado a S. S. quando por aqui tocasse, se porventura as procurasse.

O Sr. capitão Wanderley por aqui andou, deu-se bem com todos, e sentio quando houve de deixar-nos, mas o comportamento daquelle official era diametralmente opposto ao de S. S. ou antes o Sr. capitão Wanderley era um verdadeiro commandante de destacamento volante, que bem comprehendera as vistas da presidencia, porque anoitecia muitas vezes em Limoeiro e amanhecia em Pao d'Alho, de forma que quando a gente menos se precatava achava-se aquelle senhor nesta comarca, donde se ausentava com a mesma velocidade, incutindo dest'arte terror aos criminosos que não podiam pôr pés em ramos verdes, e viviam em continuos sustos por causa do destacamento volante. Depois disto parece que não se pode dar o epitheto de volante ao actual destacamento do Limoeiro, que devendo tambem percorrer esta comarca por se achar comprehendida no circulo que lhe foi traçado, ainda aqui não veio este anno. Será porque não hajam criminosos nesta comarca? Não podemos acreditar nessa hypothese, porque se tem perpetrado crimes em Páo d'Alho este anno.

Nascido no seculo passado, e criado com a maxima—altar e rei,—somos verdadeiros sectarios da disciplina; e portanto o nosso proposito não he outro senão patentear a primeira autoridade da provincia o exposto, para que S. Exc. se digne averiguar a causa porque o Sr. commandante da força volante do Limoeiro deixou de cumprir uma ordem emanada da presidencia, cuja omissão redundou em detrimento do serviço publico.

No dia 14 falleceu a Exm.ª Sr. D. Sebastiana do Rego e Albuquerque, mãi do nosso commandante superior Francisco do Rego e Albuquerque, e tia do Exm. Barão da Boa Vista. Esta virtuosa matrona fruio a rara ventura de contar noventa e sete annos de idade, tendo ultimamente perdido os sentidos da vista e do ouvido, e conservando o dom da palavra até poucos momentos antes do seu passamento. Os seus restos mortaes depositaram-se nesta villa na igreja do Rosario, donde foram levados para a matriz, onde se celebraram exequias solemnes compativeis com as largas possessões do seu digno filho. O grande concurso de povo que compareceu ao enterramento e funeral daquella finada, attesta a consideração e estima de que goza entre os seus comarcãos o nosso commandante superior, a quem acompanhamos em seus justos pezares,

Este mez tem sido terrivel para esta comarca nos assassinatos, pois contam se até o presente não menos de tres. No dia 9 foi encontrada, nas mattas de Tabocas, o cadaver de uma crioula por nome Rita, que morava nas terras do sitio Bello-Monte, contiguo ao engenho Bello-Monte, e encravado em terras do engenho Pitribú. Examinando-se aquelle cadaver verificou-se que aquella infeliz mulher fôra victima de homicidio por meio de asphyxia. Este barbaro attentado perpetrado nas trevas esteve por algum tempo sob o véo do mysterio. Consta-nos que a policia pelas suas diligencias pode chegar a descortinar as feras que o praticaram, aguardando-me para mencionar os pormenores desse horrendo crime n'outra occasião, tempo em que poderei ter colhido melhores informações a respeito.

Na tarde de 16 do corrente e no lugar Cumbe da freguezia da Gloria, foi assassinado com tiros José Mariano por Antonio Correa de Queiroz, que reunindo oito *guardas costas*, moradores nesta comarca e na do Limoeiro, emboscára-se para roubar a existencia de sua victima, o que com effeito conseguio, succedendo que o assassinado ferisse com uma punhalada o seu assassino Queiroz. Os autores desse monstruoso delicto puzeram-se immediatamente em fuga, não os tendo podido encontrar uma força de 60 paisanos que no dia seguinte em seu encalço fez marchar para o lugar do delicto, o subdelegado da Gloria.

Na noite de 16 Manoel Correa, por antonomazia Senon, matou com um tiro, em S. Bento na freguezia da Luz, a Marcellino José; esse facinora evadio-se logo depois do delicto.

Em 7 do andante Manoel Martins, conhecido por Candunga, tentou matar a Aleixo Joaquim Pereira dentro do assougue da freguezia da Gloria, ferindo-o com uma faca, a qual mallogrou o diabolico intento daquelle perverso por se ter entortado logo, visto como havia elle premeditado dar cabo da existencia do infeliz a quem ferio, segundo declarou pouco antes de praticar o acto. Felizmente este malvado foi preso pelo subdelegado da Gloria e se acha recolhido a cadeia e summariado.

Estes factos attentatorios da segurança individual devem despertar muito a actividade dos senhores encarregados da policia de Pao-d'Alho, aos quaes de mãos dadas com os senhores da justiça cumpre envidar todos os esforços, e empregar todos os meios a seu alcance para a captura dos autores de tão enormes crimes. O que he de esperar pratiquem autoridades e funccionarios em quem muito confiam os habitantes desta comarca.

Vem aqui a pello pedir ao Exm. presidente que se sirva mandar para esta comarca o destacamento volante do Limoeiro para auxiliar as autoridades nas prisões daquelles e outros criminosos.

Pelas 6 horas da tarde do dia 22 teve lugar nesta villa a trasladação das imagens de S. Thereza e do Santissimo Coração de Jesus para a sua capella de S. Thereza. Essas imagens depositadas ha cerca de 16 annos na matriz desta villa, somente agora poderão ser restituidas a sua capella, que passou a ser administrada este anno pelo nosso prestimoso e incançavel coadjutor, padre Francisco de Assis Souza Ramos, o qual mediante seus esforços reparou as ruinas desse templo, e tornou-o uma verdadeira casa do Senhor, notando-se hoje alli muita simplicidade e aceio.

O facultatico Ferrer está pouco satisfeito de sua vida, porque lhe vai desapparecendo de dia para dia a sua *clinica*, a ponto de nada fazer pela profissão. E para maior infelicidade desse filho de Esculapio havia de vir para comarca um discipulo de Hannemann, o Dr. Brederode, que cura homeopathicamente e ministra os seus globulos gratuitamente a quem o procura, e tambem o cidadão Isidoro Mascarenhas que se presta de bom grado a tirar dentes e a sangrar com muita habilidade e gratis pro Deo, achando-se por isso aquelle *facultatico* reduzido aos ultimos apuros pecuniarios e podendo applicar-se-lhe o proverbio—*atraz dos apedrejados correm as pedras*.

No dia 14 morreu subitamente de uma apoplexia fulminante o pardo José Rufino em occasião em que estava talhando carne de porco dentro do assougue desta villa, e sepultou-se depois de decorridas 24 horas.

A noticia espalhada aqui de haver sido negociado nessa cidade o melhor cavallo desta villa por um dos *socios* da *companhia* do *celebre* Antonio Carlos encheu de um susto tal aos habitantes desta villa que guardam hoje os seus animaes com mais vigilancia, que os eunucos na Turquia as mulheres do Sultão em seu harem.

Antes de concluir devo, em nome dos Pao-d'alhenses, agradecer ao Exm presidente da provincia o beneficio que acaba de prodigalisar a esta comarca com a creação de uma agencia de correio aqui, os quaes viviam até o presente a mercê de portadores particulares para encaminharem sua correspondencia ou a esperar do correio de Pajeu que passa por aqui de 15 em 15 dias; e aproveito a occasião para rogar a S. Ex. que se digne providenciar para que seja instituida quanto antes a referida agencia.

Os generos alimenticios e a carne não soffreram alteração nos preços declarados na minha ultima epistola. Adeos pois que convidam-me para o voltarete, e ancioso aceito o convite afim de ver se me restituem os meus 30 *bagos* que hontem perdi, e que muita falta fazem ao seu velho amigo o Y.

(*Carta particular.*)

COMARCA DE S. ANTAO'.

Villa da Escada 30 de outubro.

He sem mais preambulo, e rodeios, que principio esta, e entro a fallar dos objectos, que forneceram-me a precisa materia para este meu trabalho.

Começo por tratar-lhe do *Te-Deum*, que annunciei-lhe na minha penultima, estava para solemnisar-se aqui.

Já estavamos bem dispersuadidos, e eu bastantemente zangado por ter feito algumas despezas afim de apparecer como devo em tal acto; já a caseira havia arremessado á mala o balaio da costura, e sem esta, nem aquella, ralhava com o gato, os cachorros, a chuva, o sol, o fogo... tudo lhe cheirava á esturro, tudo lhe fedia; já finalmente haviamos perdido no todo as esperanças, quando fomos assaltados pela lisongeira e agradavel noticia da realisão da aspirada festividade.

Então a minha Andreza tornou-se jovial e folgasona; entrou a dar pinotes de contente; pulava e andava espertinha como uma corça, e airosa com uma pombinha! Oh! quam amavel que ella estava!

Ah! meu caro Sr., eu não sei que prazer se goza nesta vida—na jornada deste valle de lagrimas, sem se possuir a sua bella *metade*! Se Vmc. visse a minha *Drezinha* como ficou encantadora com o seu chapelinho com os laços de fita verde, suas pulceiras de coral, e seus sapatinhos de setim de ramagem, teria inveja de minha sorte. Mas he para o Sr. saber que cá o velho tambem tem gosto apurado: e em quanto a mim uma mulher, como a que possuo, he um traste inalienavel, e de que um homem deve fazer estima.

Depois de promptos, tendo tomado a minha grata de arroz com couve, marchamos para a matriz, e la nos achamos logo as quatro horas e meia da tarde do dia domingo, 15 do corrente—o do *Te-Deum*; pois a presumpção do grande concurso, que affluiria, fez-me tomar com antecedencia esta resolução de occupar um lugarzinho, onde estivesse bem a gosto e não fosse disputado, em razão da prioridade de posse.

Realmente ás 6 horas estava esta pequena matriz como um ovo. O contacto de uma multidão immensa evaporava um calor capaz de fazer suar a um constipado, cujo mal fosse rebelde a todos os suadores e drasticos.

A alta idéa, que eu fazia de esplendidez, e magnificencia desse acto, forçou-me a perder as altaneirias que formara, ao examinar a singeleza, e o sem gosto da armação; ainda que desculpo ao mestre armador, porque não era em um dia e noite, que podia abranger, e executar todo o trabalho que emprehendeu.

O nosso coadjutor o Rvm. Antonio Eustaquio foi o pregador, o qual (segundo o meu curto, e limitado entender) formou um discurso bem analogo á festividade, que se celebrava.

E fiquei-lhe, alem do respeito devido a seu estado, querendo muito bem; porque disse desta terrinha cousinhas, que me encheram o coração; por tanto se me fosse permittido transcrever-lhe-hia o seu panegyrico, em signal de gratidão e a misade.

Presidio o Rvm. Sr. vigario, e assistiram mais os Rvm. Bandeira o encarregado, Nicoláo, Jose Pinto, e Fr. João Baptista, que apezar da flexibilidade extrema do seu corpo tem uma voz excellente.

Findo o sermão, começou o alternado hymno dos Santos Ambrosio, e Agostinho. Foi quando a orchestra deu a mostra do seu panno. Para resumir o seu elogio, dir-lhe-hei somente que foi a peior, que hei visto e ouvido em dias de minha vida. Os musicos parece que pela vez primeira subiram a choro, não sabiam ferir um tom, as vozes desentoadas, e os instrumentos sem afinação, que era uma miseria.

Cabe aqui dizer que consta-me estar contratada a musica de S. Antão, denominada—*Sette peccados*, para a festa de nossa padroeira, ou orago; de antemão aviso-a para que não venham dar tão triste prova de sua pericia, como os collegas, que tambem de lá vieram, conhecidos por—*Cemiterio*! posto que tendo-as ouvido ambas reconheço a sua superioridade, e melhor desempenho.

O nosso *Te-Deum*, pois, que eu esperava um acto digno de memoria para eterno padrão dos Escadenses, ao contrario deve servir-lhes de vergonha!

Quando as cousas, ou a execução de uma empreza desmente o lisongeiro conceito, que á seu respeito formamos, acho bom não entrar em analyse, e alias passar como gato por brazas... Vamos adiante.

Terminada a solemnidade religiosa, teve de sahir um carro triumphante, sobre que ia um menino na figura de um indigena, representando o Brasil, e especialmente a Escada. Sempre foi um tributo de louvor a nós outros caboclos de gemma!

O carro não passou de um carro, simplesmente armado, chão e pobre.

O Rvm. Bandeira o emprehendedor, director, procurador, influidor, executor da obra recitou um soneto, que por ser reiteradas vezes recitado, pude decora-lo. Ei-lo:

Desceu Jove das nuvens azuladas
Por divinos degrãos d'ouro, e de estrellas,
Entre o choro gentil d'altas donzellas
Lindas, formosas, meigas, engraçadas.
A' destra mão, de por'las coroadas,
Um genio a Escada reportava entr'ellas,
C'um rico enfeite de mui finas tellas,
Custosas galas, rubis, cravadas.
Correm todos aver prodigio tanto!
Então o pai dos numes arroubado
Em assomos de gloria, e furor santo
Um decreto dictou mais sublimado:
Vós sois, dignos heróes, do mundo espanto,
Oh! da villa da Escada, oh povo amado.

Após *ut mos est* deram-se *vivas*, e entoou-se o hymno nacional.

Como ja deixo referido, houve um grande concurso; mas he de admirar (aliás não admira) que pouquissimas fomssem as pessoas mais gradas da freguezia, que compareceram.

Deu-se principio á marcha de festival cortejo, e á alguns passos parou, e depois de ter a banda militar (a musica) modulado uma soffrivel pessa, recitaram outro soneto, cujo ouvi distinctamente; mas não pude ver, ou conhecer o inspirado das muzas.

Percorreram-se as ruas nessa monotonia—andando-se e parando, tocando-se ou cantando-se.

Antes da meia noite estava tudo concluido.

Assisti á reintroducção do carro na matriz, e logo tratei de regressar com minha Andreza para o nosso tugurio. Varias reflexões nessa occasião me vieram occupar o pensamento. Um verdadeiro contraste em mim se operou. Tanto de prazer tive quando estava no meio d'aquelle ruidoso e alegre vulgo, quanto de tristeza quando em um caminho com minha companheira, que apezar de sua garrulice, facecias e mordacidade, me não alliviava da especie de peso, ou remorso, que me opprimia: formava eu entretanto este soliloquio.

—Com efeito! Vejo, e ha disto innumeros exemplos—, que os homens miseravelmente sempre se esmeram mais por significarem á sua vangloria, do que por occorrerem á objectos de maior importancia, justiça e merecimento!!! Eu mesmo que me encarreguei de promover o quanto me fosse possivel, os melhoramentos desta terra, porque fatalidade, ou negligencia me hei esquecido de fallar da minha matriz, e dest'arte estimular os corações dos meus comparochianos!...

Então triste pezar me assaltou novamente, e para me livrar de seus açacalados aguilhões, resolvi-me tratar de materia tão importante, e meritoria.

Nesta disposição chego a casa, e a recordar-me do ponto, a que me impuz de fallar, me não pude esquivar á duas lagrimas. que senti deslisarem-se-me pelas rugosas faces á lembrança do meu velho vigario—que Deos haja! — e sejam ellas aceitas como um tributo de respeito, e gratidão á memoria de tão bom e erudito pastor, sincero e fiel amigo.

Não menos copiosas lagrimas de dó e lastima verto contemplando—mesmo imaginariamente— o estado da igreja, que serve de matriz desta freguezia! Que recordações penosas, e amargas me traspassam a mente! Quando imagino em tantos milhões gastos em objectos meramente de luxo e superfluidades! Tantos cofres recheidos de immensas riquezas! Tantos thesouros amontoados recebendo cultos de seus avaros donos! Tantas casas, onde a elegante architectura sobresahe com a dourada moldura; de cujos tectos estucados pendem luminosos lustres; em cujas mesas superabundam os mais pingues, opiparos, e exquisitos manjares, os variados e saborosos licores... Ao passo que ao mendigo—quando muito—se atira uma mesquinha esmola acompanhada de desprezos, desdens, e as vezes de impudentes sarcasmos... Ao passo que o pobre luta com a mais pungente enfermidade, e sente esvair-se-lhe a pesada existencia entre as dores e... a fome! A viuva desvalida nem sequer póde implorar a caridade christãa, evitando o encontro de quem talvez lhe esmolasse vergonhosa nudez de seus membros. A orfãa vai mercadejar a sua honra—unico bem que lhe resta— para redemir-se da miseria. Finalmente os templos, as casas de Deos são tidas como cousas, que não merecem a minima consideração... Encho-me de uma santa indignação, e desejava que os sentimentos, que se aninham em minha alma, e movem a minha penna, repercutissem e se infiltrassem nos corações d'aquelles que lêvedos de orgulho e adormecidos na opulencia—apathicos, parecem esquecidos de si mesmos, dos deveres para com o Creador, e para com seus semelhantes. Pois quando se esmeram e extremam em edificar para si não só decentes, porém magnificas casas (o que aliás não censuro) he justo que fique em olvido, em desprezo aquella onde em nossos temores, ou esperanças buscamos impetrar uma graça ou tributar louvores á aquelle de quem dependem os nossos destinos?! *Presque* (diz Montesquieu) *tous les peuples polices habitent dans les maisons. De la est venue naturellement l'idée de batir á Dieu une maison, ou ils puissent l'adorer, et aller chercher dans leurs craintes, ou leurs esperances.*

Com effeito (he ainda Montesquieu quem assim se exprime) nada ha de mais consolante para os homens, do que um lugar, onde encontrem á Divindade presente e immediata, e onde juntamente façam fallar sua fraqueza, sua miseria.

Outro sim; he pelo asseio, e elegancia da casa, que conhece, ou se póde fazer uma idéa bem ajustada d'aquelles que nella habitam.

Assim pois, charissimos comparochianos, já que a Providencia vos ha collocado em um estado de abastança, deveis retribuir-lhe esta mercê concorrendo para a reparação da vossa matriz: attendei, que o seu estado de imminente ruina reclama os vossos serios cuidados e coadjuvação; por sem duvida a sua actualidade fará com que alguem pouco avalie, e vacille sobre vossa orthodoxia, e sentimentos piedosos; portanto espero que desmintais qualquer desfavoravel conceito, que a tal respeito se forme em vosso desabono.

Dirá alguem: A assembléa?!

Oh! isto he outra cousa. O defunto vigario João Zeferino (que Deos o tenha na gloria) pedio a assembléa, que marcasse um quantitativo para o concerto desta matriz, no tempo em que ella esteve em estado tão pouco decente, que servia de curral para cabras, ovelhas etc., etc. Mas a assembléa que não he menina para se occupar com puerilidades, fez ouvidos de mercador. O vigario porém compenetrando-se da indecencia, e desmoronamento de sua igreja, e sendo-lhe negada a coadjuvação que por vezes pedira ao governo, esgotou-se, e teve a gloria de, reduzido a seus unicos recursos, po-la em estado de poder celebrar com a decencia e preito, que he devido.

Agora apresentam as paredes da capella-mor fendas tão largas, que dão signaes e receios de proximo desabamento. O actual parocho requereu, e pode obter um conto de reis, que persuado-me não chega para os materiaes.

Nesta persuasão, ou certeza novamente requer, mas a sua petição não mereceu ao menos ser emittida á discussão; pois sem ella ficou indeferida. Eis-aqui como o Estado ou governo dão apreço aos interesses da Religião!... *Lá religion* (dir-se-ha) *est argent dans ma poche.*

Em varios lugares se tem eregido templos magnifico somente pelos esforços e brios dos proprietarios, e não sereis vós, oh Escadense que vos negueis a isto, tanto mais quanto deveis considerar nos bens e prosperidades, que d'ahi vos redundam, e affluem.

Passemos a outros objectos.

A semana passada aqui chegou o Sr. Dr. juiz municipal, que veio a demarcação das terras desta aldea que foram aforadas ao Sr. Mariano. Consta-me que o Sr. Barros ia pedir vista, em razão de receiar que esta demarcação offenderia a sua posse, e que a antiguidade do seu aforamento dava-lhe direito a primazia. Se o facto assim não he a culpa vem do Faustino que desta sorte informou-me.

Não sei se por ordem da camara, ou porque motivo, foi suspendido o uso das medidas de farinha na feira, pelo que os matutos a estão vendendo por tijellas, havendo defraudação ou damno contra os compradores deste genero alimenticio. Nada, meus senhores, venham as cuias! Sr. Cavalcanti! Sr. Franco, as cuias! que não estamos para trabalhar para o diabo!

No dia 15 foi preso Manoel Francisco, ourives, porque por motivos eximio-se de cumprir uma ordem policial, de maneira que passou engaiolado esse dia e noite, emquanto os demais gozavam do festejo e cantavam livremente.

No engenho Mussú foi apprehendido um scelerato, que tomava as dimensões do corpo de um sugeito para lhe dar passaporte para a eternidade, segundo a ordem e recommendação que fizera o celebre Manoel Dias. Se he mentira vá para o sacco do Faustino.

No dia 20, á ordem do Sr. subdelegado Barros, marchou uma patrulha para o engenho Garra, afim de capturar um assassino que ahi se achava, sendo acoçado do Altinho, onde usava de seu officio—de abreviar o fardo da vida alheia. Póde evadir-se, disparando infelizmente um tiro, que ferio a perna do soldado José Bernardo, morador no engenho Violas. No dia 27 fui notificado para a mesma diligencia; mas, ou porque fui me pegando com as almas, ou porque—relativamente ao malvado—o diabo ajuda aos seus, não o encontramos, e disseram-nos que se achava no lugar denominado Pacas de Bonito.

As feiras, além da abundancia dos viveres, tem sido frequentadas por muita gente grauda, figurões. De sorte que cá a terrinha já vai parecendo alguma cousa.

No sabbado passado mataram-se vinte e seis bois, e a carne vendeu-se a 3$200, e a tarde a 2$240; e não esteve má. A farinha esteve a vinte e oito patacas o alqueire, o feijão a trinta e duas, e o milho a vinte. Houveram tambem os saborosos queijos do sertão.

Adeos. *Au revoir*.

O Velho Aldeão.

(*Idem.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão ordinaria de 19 de outubro de 1854.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs., Rego e Albuquerque, Rego, Mamede, Dr. Sá Pereira, Oliveira, Barata e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente, depois de breve discussão sobre o periodo que trata dos açougues.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do advogado, dizendo que se os utensis dos açougues foram comprados pelos arrematantes dos mesmos, he fora de duvida que constituem sua propriedade, e que por isso podem delles dispor, uma vez que se não podem considerar bemfeitorias, e que no contrato se não estipulou que ficassem pertencendo á municipalidade.—Inteirada, e deu-se o seguinte despacho na petição de Anacleto José de Mendonça:

« Não precisando a camara dos intensis que o supplicante lhe offerece por venda, pode dispor delles como lhe convier.»

Outro do fiscal de S. José, participando que apparecem alguns bilhetes de afferição assignados por Antonio da Silva Gusmão Junior, em lugar de Francisco José dos Santos, que he o arrematante do dito imposto, e que achando-se em duvida se esses bilhetes são validos, pedia a camara lhe esclarecesse á respeito.—Mandou-se responder ao fiscal e communicar aos das outras freguezias, que taes bilhetes são nullos, e que fizesse com que as partes solicitassem outros assignados pelo legitimo arrematante.—Neste sentido mandou-se publicar editaes para conhecimento das mesmas partes.

Outro do engenheiro cordeador, informando que Fontes & Irmão, podem construir sumidouro na rua da Senzala Velha, mediante as condições por elle indicados.—Concedeu-se a licença dependente de taes condições.

Outro do mesmo, informando que o terreno de marinha sito na rua dos Guararapes, que D. Eugenia Teixeira de Moura quer vender, abrange uma porção que está comprehendida na praça projectada ao Oeste da rua do Brum.—A' commissão de edificação.

O Sr. vereador Sá Pereira emittindo sua opinião ácerca da portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, lida na sessão de hontem, sobre medidas de policia sanitaria, apresentou um projecto de resposta a mesma portaria, que foi approvado, acompanhado de alguns artigos tambem de policia sanitaria, para prevenir qualquer infecção ou contagio, que possa apparecer entre nós.

Convem o mesmo vereador na adopção das medidas tranmittidas por S. Ex, mas não concorda com a creação de um matadouro improvisado, por não poder este satisfazer assim as condições hygienicas.—A vista da petição dos ex-contratadores do fornecimento de carnes verdes, resolveu a camara que o procurador recebesse delles os alugueres dos açougues que haviam arrematado até o dia 18 do corrente, na razão do mesmo preço que pagavam.

Despacharam-se as petições de Joaquim Pinto, Joaquim da Silva Castro, José Baptista Ribeiro de Faria, dos ex-contradores do fornecimento de carnes verdes, de João Saraiva de Araujo Galvão, de Eduardo da Costa Oliveira, de Pedro Raphael dos Santos, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official-maior da secretaria, a escrevi no impedimento do secretario.

Declaro em tempo que estiveram em praça e foram arrematados em lotes de 4 e 5, por a quantia de de 3:219$000 os açougues publicos, ficando ainda

ILEGÍVEL

por arrematar, por não haver licitantes, 25 talhos de açougue das Cinco-Pontas, sendo a importancia do :376$000 paga á bocca do cófre.— Accioli, o declarei.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Mamede.—Gameiro.—Rego Albuquerque.—Oliveira.—Rego.*

Illm. e Exm. Sr.—A camara recebeu a portaria de V. Exc. de 17 de outubro, na qual recommenda V. Exc. que se ponham logo em execução as medidas lembradas pela commissão de hygiene publica; e com especialidade a 1.ª e a 7.ª, como meio de prevenir o desenvolvimento de qualquer infecção ou contagio que possa ser fatal aos habitantes deste municipio.

A camara muito estima ter a V. Exc. em frente daquelles que pensam, e creem na utilidade e conveniencia das medidas preventivas; e deseja acompanhar a V. Exc., se for autorisada a dispender o que for preciso para a execução de taes medidas.

Nenhuma reflexão fará sobre o 1.º art. das medidas lembradas contra o cholera, que por copia lhes foram transmittidas, e envidará suas forças para que ellas sejam satisfeitas.

O mesmo não aconteceu com o 7.º art. por ter de lutar com embaraços, se não invenciveis, ao menos difficilmente removiveis na actualidade, com a promptidão exigida em dito artigo. O local da Cabanga destinado para o matadouro, he alagado nas marés de lançamento, arenoso, e por isso facil de embeber-se dos liquidos que sobre elle estiverem, resultando destas circumstancias a necessidade de ser elevado e ladrilhado, para que sobre elle se possa fazer a matança das rezes destinadas ao consumo; do contrario, as marés não só interromperão a matança, e a embebição do terreno tornará em um lamaçal putrido o local da matança.

Se se tivesse de matar gado em pequena quantidade, uma ou duas vezes por semana, pequeno seria este embaraço; porém a matança he diaria, e de 60 a 100 bois, o que de certo muito augmentará os inconvenientes apontados: além disto, um curral deve estar prompto para receber e conter as rezes que devem ser mortas, o que não se poderá fazer sem que tambem se eleve o terreno destinado para o matadouro; e se bem que hajam alguns pontos elevados, parece com tudo que elles são pequenos para esse fim. Mortas as rezes e esquartejadas, tem de ser conservadas até enchugarem para serem pesadas, e depois conduzidas para differentes partes do municipio. Este ultimo serviço, um dos pricipaes, exige um outro local abrigado, para que as chuvas e grande calor não corrompam a carne, assim como capaz de offerecer segurança para que se evite qualquer furto.

Um matadouro improvisado com essa rapidez e com estes embaraços, de certo que não só não satisfará á nenhuma das condições hygienicas, como muitas vezes se prestará a um regimen policial, e deste modo virá a ser mais nocivo que util á saude publica. Muitos outros embaraços existem ainda que se oppoem a execução do dito artigo.

V. Exc. pois, tomando em consideração estas breves reflexões que deixam de ser minuciosamente desenvolvidas por falta de tempo, decidirá o que julgar mais conveniente.

Aproveitamos esta occasião para offerecer tambem a V. Exc. algumas medidas preventivas, afim de evitar, se fôr possivel, a invasão do cholera, destruindo sua influencia miasmatica, e as condições para o seu desenvolvimento.

Esta camara lembra ainda a V. Exc. a posição desta cidade com relação ás viagens que a vapor se fazem da Europa para o Brasil; he ella o 1.º ponto de communicação, e por isso todas as precauções parecem poucas para conjurar o maior dos flagelos que pesa sobre a humanidade.

Deos guarde etc.

Art. 1º. Estabelecer um local para lazareto e quarentena fora dos suburbios ou vizinhança da cidade, sendo o que nos parece mais proprio a ilha de S. Aleixo, ou a ilha de Itamaracá, do lado da barra de Catuama, onde muitas circumstancias favoraveis concorrem para se conseguir o fim que se deseja, marcando-se logo um raio de uma a duas leguas, na circumferencia do qual não será permittido ingresso a alguem ou a alguma cousa que não for para o fim dos lazaretos e quarentena.

Art. 2º. Ter addido a repartição de saude do porto um medico de reconhecido merito para só occupar-se do estado do cholera nos portos estrangeiros, seu caminho, seu desenvolvimento ou progresso, e observar minuciosamente o estado sanitario de qualquer navio chegado á este porto, remontando-se ao ponto de partida, e transmittir suas observações diarias ou semanaes a presidencia.

Art. 3º. Proceder desde já a um exame em todos os bairros desta cidade, e classificar quaes as localidades insalubres, quaes as salubres; e bem assim as casas dos mesmos, que por sua posição, ou construção se tornarem máo,—e mandar proceder nas mesmas, a custa dos proprietarios, os reparos tendentes a torna-las limpas, como sejam caiando-as, lavando-as e pintando-as etc.

Art. 4º. Estabelecer um só ponto para embarque e desembarque das tripolações e passageiros, onde haverá um escriptorio policial, que note os que entram, e os que sahem; e naquelle caso obrigar os que viverem a bordo a que indiquem qual a casa de sua assistencia: devendo todos os dias á hora marcada, se apresentarem em dito escriptorio para reconhecer-se o seu estado de saude e aquelles que não comparecerem, serem procurados para se os enviar para bordo, d'onde não poderão vir a terra senão depois de 40 dias, contados da entrada livre do navio, a que pertencerem.

Art. 5º. Estabelecer entre este escriptorio, e o porto um mercado publico de tal modo abastecido, que escuse percorrer-se varios pontos da cidade a procura dos generos da primeira necessidade.

Art. 6º. Proceder-se a exames rigorosos e repetidos sobre os generos alimenticios e mesmo estabelecer por conta do governo, differentes concurrencias, afim de ver-se os generos vindos ao mercado são de bôa qualidade, e de preço commodo para que a população não definhe por falta dos mesmos onde sua má qualidade, ou de seu alto preço.

Art. 7º. Nenhum medico tratará dentro da cidade de qualquer molestia que seja dos chegados de fóra, nacionaes ou estrangeiros, que adoecerem nos primeiros 40 dias, sem que participe logo no primeiro dia de sua morte; a commissão de hygiene publica, para que esta observe por si mesma dita molestia; e se o medico assistente e a commissão reconhecerem ou suspeitarem ser o cholera, o doente e o enfermeiro serão immediatamente postos em isolação: isto no caso de que a epidemia do cholera ainda senão tenha desenvolvido.

Art. 8º. Estabelecer desde já um serviço medico e te-lo prompto e adestrado para entrar em trabalho no caso de que o cholera se desenvolva, composto de medicos, boticarios, enfermeiros, hospitaes e botica, cujo fim principal será o de prestar serviços a humanidade e recolher todos os factos que mostrem os effeitos do cholera epidemico, sua marcha, acção dos medicamentos, quer domesticos, quer pharmaceuticos, sua mortalidade nas differentes localidades, profissões, sexos e idades, e outras quaesquer observações quer scientificas quer experimentaes.

Art. 9. Publicar nas folhas mais lidas desta capital, e mesmo mandar ler nos differentes povoados desta provincia, quaes os medicamentos e as medidas de hygiene sanccionados pela razão e pela experiencia, capazes de desarmar o flagelo do cholera e incutir na população a idéa de que esta molestia não parece contagiosa, e que todos os desvios da hygiene e da moral, o medo e a falta de esperança, são umas das principaes causas que fazem attrahir (se se pode exprimir assim) este terrivel flagelo.— Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 23 de outubro de 1854.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

A RAINHA DO BAILE.

Ao meu collega Aragão Bulcão.

Queres, amigo, saber
O que eu não posso dizer,
O que não póde ninguem:
Debalde o que os olhos veem
Queremos nós exprimir;
Essa ventura, esse bem,
Só nos he dado sentir.

Quem foi do baile a rainha?
Quem mais primores continha?
Oh! que a minha alma o conhece!
Assim a penna, podesse
Suas feições retratar;
Assim Deos me concedesse
Os seus encantos pintar.

N'um jardim de lindas rosas,
Todas bellas e mimosas,
He talvez empreza insana
Procurar a soberana
Por seu viço e seu aroma;
N'um baile quem de sultana
Para si os fóros toma?

Rainha, como eu compr'endo,
A' cujo poder me rendo,
Como um vassallo contente,
Não he rainha, que a gente
Cerca de van realeza;
A que eu concebo, sómente
He filha da natureza.

Quem foi do baile a rainha?
Vê se o teu peito adevinha
Das bellas na multidão;
Vê se bate o coração
Aos impulsos da memoria;
E tributa uma oblação
A' quem ganhar a victoria.

Vê um porte magestoso,
Vê um semblante mimoso
Como em sonho encantador;
Procura um typo de amor
Como o que nos céos fulgura;
Essa chamou-a o Senhor,
—Rainha da formosura.

Ei-la! não vês? Descorada,
Com a pallida côr de fada,
Que um sentimento traduz;
Uns olhos, onde reluz
O vago lume dos céos,
Como a purissima luz
Das sentinellas de Deos.

Uns lisos, negros cabellos,
Que apenas chamamos bellos
Temendo chamar divinos;
Doces labios purpurinos
Abertos ao meigo riso,
Que só os anjos benignos
Off'recem no Paraiso.

De brancas vestes trajada
Como a sylphide encantada
Pelos ares voltijando;
Mil desejos avivando
Em seu gyro donairoso,
Quando as vestes regaçando
Nos mostrava o pé mimoso.

Um simples, rubro toucado,
De cuja cor, ateado,
He o fogo da paixão;
Emblema d'alto condão
Que mil guerras symboliza,
Quando um forte coração
Outros mil corações piza.

Ei-la do baile a rainha!
Vê se o teu peito adevinha,
Vê se a tua alma te inspira;
Aos sons acordes da lyra
Quero o seu nome ajuntar;
A' brisa, que além suspira,
Quero o seu nome mandar.

O seu nome he... Sabe-o Deos,
Sabem-no os anjos dos Céos,
E mais ninguem...que ventura!
O seu nome a terra impura
Jámais poderá saber;
O seu nome a sepultura
Ha de comigo descer.

A. de Souza Menezes.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 27 3|4 60 d|v.
Desconto de lettras de 30 dias—9 % ao anno.
Cambio sobre o Rio de Janeiro—a 15 e 30 d|v. 2 % de rebate.
Farinha de trigo—27$000 por barrica.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	6:182$156
Idem do dia 3	7:585$790
	13:767$946

Descarregam hoje 4 de novembro.
Barca portugueza—*Santa Cruz*—diversos generos.
Barca portugueza—*Bracharense*—batatas, arcos e cebolas.
Barca americana—*Evelyn*—breu.
Escuna hamburgueza—*Henrich Gustave*—mercearias.
Barco franceza—*Gustavo*—idem.
Brigue brasileiro—*Dous Amigos*—barricas vasias.

Importação.

Garopeira nacional *Livração*, vinda da Bahia, consignada a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte:
16 caixões, 5 pacotes e 781 caixinhas charutos, 48 fardos fumo em folha, 8 saccos fio de algodão, 2 ditos colla, 40 saccas café pilado, 30 ditos dito em casca; 300 molhos piassaba; á ordem.
4 caixas diversas miudezas; a Antonio Lopes Pereira de Mello.
300 caixinhas charutos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 caixão com caixinhas de charutos; a Antonio de Almeida Gomes & C.
3 caixas rapé; a D. Alves Matheus.
50 saccas café pilado; a Seixas & Azevedo.
Vapor nacional *Imperatriz*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:
1 pacote; a Manoel da Silva Santos.
1 caixote; a D. Antonia Maria Rezende.
1 barril; a Antonio de Almeida Gomes & C.
1 sacca; ao Dr. Agostinho E. de Leão.
25 barricas; a Novaes & C.
1 caixinha; a João Antunes de Alencar.
Brigue nacional *Dous Amigos*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & C., manifestou o seguinte:
281 rollos e 50 latas fumo, 493 saccas e 1 barrica café; 94 barricas potassa, 24 caixas chá, 11 caixões chapéos, 10 caixas rapé, 13 barricas farinha, 25 barris toucinho, 3 caixões livros, 1 caixa impressos, 5 fardos e 3 rollos sola, 2 volumes e 4 caixões mercadorias, 35 barriquinhas bolachinha, 100 barricas vazias; a ordem.
4 barris bronze, 16 caixas papel, 2 barris vinho, 2 caixões gallões, 3 ditos pedras, 1 pacote com camisas, 1 caixote lampeão, 1 barrica cadinhos, 1 caixote capotes, 18 pacotes lonas, 100 caixas velas; a ordem.
4 fardos fazendas; a João Pinto de Lemos Junior.
65 volumes barricas vazias; a José da Silva Regadas.
1 volume leques; a Novaes & C.
Vapor inglez *Gradt Western*, vindo da Europa, manifestou o seguinte:
1 caixa gallão de ouro; a J. P. Adour & C.
1 dita relogios; a ordem.
1 dita joias; a Timm Mousen & Vinassa.
3 ditas ditas; a J. C. Rabe.
1 dita relogios; a F. G. Germann
1 embrulho amostras; a Russell Mellors & C.
1 dito ditas; a Paton Nash & C.
2 caixas ditas; a C. J. Astley & C.
1 dita e 1 embrulho ditas; a H. Gibson.
2 embrulhos ditas; a James Ryder & C.
1 caixa amostras; a Feidel Pinto & C.
1 dita ditas; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 embrulho ditas; a J. H. Gaensly.
1 caixa amostras; a L. Schuler & C.
1 dita ditas; a Demesse Leclere.
2 ditas ditas; a E. Burle.
1 dita dita e um embrulho jornaes; a J. Keller & C.
2 ditas ditas; a V. Lasne.
4 ditas e 1 embrulho amostras; a Lecomte Feron & C.
1 embrulho amostras; a Brunn & C.
1 caixa e 1 embrulho ditas; a Schramm & C.
1 embrulho ditas; a Mc. Calmont & C.
1 dito jornaes; a Souttale & C.
1 caixa ditas; a A. M. C. Soares & C.
1 dita ditas; a D. Bowman.
1 dita ditas; a Schafheitlin & C.
1 embrulho livros e papeis; a Adamson Howie & C.
1 dito dinheiro; a F. J. de Barros.
Barca franceza *Gustavo II*, vinda do Havre, consignada a Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:
1 caixa tecidos de algodão, 2 ditas couros envernisados, 7 ditas marmores, 1 dita meias curtas, 1 dita modas, 6 ditas perfumarias, 3 ditas chapéos para senhora, 1 dita sedas, 1 dita chapéos de sol de algodão, 1 dita esporas, 1 dita bijouteria; a F. Souvage & C.
1 caixa merciaria, 1 dita perfumaria, 2 ditas modas, 1 dita chapéos de sol de algodão, 2 ditas merciarias, 1 dita roupa branca, 1 dita pannos; a E. Burle.
4 caixas livros em branco, 2 ditas perfumarias, 3 ditas chapéos para homem, 1 fardo e 2 caixas panno, 1 caixa bonetes, 3 ditas tecidos de algodão, 1 dita pentes de bufalo, 1 dita caixas para rapé, 1 dita botões de osso; a V. Lasne.
80 barris e 80 meios ditos manteiga, 2 volumes cassas de linho, 1 dito lenços, 1 dito pentes, 1 dito escovas e pentes, 1 dito grampas, 1 dito sedas diversas, 1 dito chapéos, 1 dito massas e forros de chapéos, 1 dito chapéos para homem, 1 dito flores artificiaes, 3 ditos tecidos de algodão, 2 ditos alfinetes; a Cals & Irmãos.
1 volume perfumarias, 1 dito papel pintado, 2 ditos celindros, 2 ditos vidros, 1 dito espelhos, 6 ditos castiçaes de zinco, 5 ditos porcellana, 1 dito carros para meninos, 1 dito sedas, 1 dito chapéos para senhora, 1 dito pistolas, 4 barris vinho tinto; a A. Robert.
3 caixas tecidos de lãa e algodão, 11 ditas merciaria e objectos de escriptorio, 8 ditas perfumarias, burra e brinquedos, 5 ditas perfumarias e vidros ordinarios; a Feidel Pinto & C.
2 caixas vidros, 2 ditas papel de musica, 2 ditas chapéos de sol de algodão, 1 fardo panno, 1 caixa instrumentos; a E. Dedier & C.
6 barricas tintas, 2 caixas oleo vitriolo, 1 porção gesso, 1 caixa oleo de amendoas doces e agua de flor de laranja, 1 dita agua de rosas, 1 dita verniz; a J. Soum.
4 caixas tecidos de algodão, 4 ditas vidros, 1 dita tecidos de seda e algodão; a Antonio Luiz dos Santos.
1 caixa cortinados de franja e cobertas de camas; a Manoel Ignacio de Oliveira.
2 barris vinho, 1 fardo rolhas, 6 gigos garrafas vasias, 3 caixas chales de cassa de algodão bordados, 3 ditas tecidos de seda, 1 fardo pannos de lãa, 2 ditas camisas de algodão, 9 ditas tecidos de algodão, 7 ditas ditos de lãa e seda, 1 dita lenços de algodão, 1 dita requifes de seda e algodão; a Schapheitlin & Companhia.
200 barris e 200 meios ditos manteiga, 13 caixas roupa feita e tecidos de lãa; a N. O. Bieber & Companhia.
15 caixas sardinhas, 100 gigos champagne, 200 barris e 200 meios ditos manteiga, 100 balas papel de embrulho, 16 barris vinho tinto, 400 gigos cerveja; a J. R. Lasserre & C.
100 caixas vinho tinto, 8 caixas sardinhas, 4 ditas ervilhas, 13 ditas vidros, 5 ditas calçado, 1 dita louça, 1 dita brinquedos, 5 ditas tecidos de algodão, 39 ditas papel, 3 ditas chambo em obra, 35 barris e 30 meios ditos manteiga, 1 caixa verniz, 1 dita drogas e cartões, 1 dita drogas, 1 dita bonetes, 3 ditas roupa feita, 10 ditas chapéos, 6 ditas agua de Colonia, 1 dita capsulas, 4 ditas fructas seccas, 2 ditas castiçaes, 1 dita candieiros, 1 dita cartas geographicas, 1 dita bonecas, 4 ditas pelles preparadas, 1 dita arções e pelles preparadas, 1 dita merciaria, 1 dita meias curtas, 2 ditas rapé, 1 dita chapéos de sol e bonetes, 1 dita ditos de dito e chicotes, 2 ditas chapéos de sol; a Lecomte Feron & C.
2 caixas sedas, 22 ditas tecidos de algodão, 1 dita ditas de dito e seda, 1 dita chales de lãa bordados de seda, e tecidos de linho, 92 ditas sardinhas, 2 ditas truffes, 2 barricas queijos, 12 gigos champagne, 1 dita tecidos de seda; a J. Keller & C.
40 barris e 60 meios ditos manteiga, 3 caixas fazendas; a Brunn Praeger & C.
1 caixa tecidos de algodão e seda, 7 ditas ditos de algodão, 2 ditas ditos de seda, 3 ditas chales, 10 ditas champagne, 1 dita ditos de seda e algodão, 1 dita ditos de algodão e lãa; a Timm Mousen & Vinassa.
3 caixas roupa feita, 1 dita chapéos para senhora, 1 dita objectos diversos, 2 ditas chapéos para homem, 1 dita conservas e obra de ferro, 1 dita perfumaria e porcelana, 2 ditas tecidos de algodão, 1 dita chapéos de sol de seda, 1 dita tecidos de seda e pentes de tartaruga; a L. A. de Siqueira.
1 caixa modas, 2 ditas obras prateadas, 2 ditas cristaes, 2 ditas obras de ourives, 5 ditas chapéos para homem, 1 dita papel de lixa, 1 dita instrumentos de musica, 1 dita objectos de escriptorio, oculos e perfumarias, 2 ditas vidros, 2 ditas calçados, 1 dita papelão, 1 dita sellins, 1 dita cartões, 1 dita tecidos de seda, 2 ditas chapéos e modas; a Adour & C.
50 barris e 25 meios ditos manteiga; a Tasso & Irmãos.
1 caixa armações para chapéos de sol; a Manoel Villard.
50 gigos champagne; a Mc. Calmont.
1 caixa flores, blonde, fitas, etc.; a M. Theard.
40 barris e 40 meios ditos manteiga; a Rosas Braga & C.
2 caixas quinquilharias, 3 ditas carros e seus pertences, 1 dita fitas de seda; a ordem.
25 barris e 25 meios ditos manteiga; a H. Gibson.
3 caixas papel; a Faria.
1 dita chapéos para homem; a Manoel José Carneiro.
12 gigos vinho; a Santo André.
1 caixa modas; a Millochau.
2 caixas pianos; a J. Vignes.
3 ditas relogios e mais objectos; a F. J. Germano.
1 dita calçado; a Johnston Pater & C.
40 barris e 20 meios ditos manteiga; a Schramm & C.
1 caixa medicamentos, 34 barris sal; a B. F. de Souza.
1 barril aguardente; a Meuron & C.
1 caixa tecidos de algodão, 25 ditas trastes, 7 ditas marmore; a J. H. Gaensly.
1 caixa requifes; a I. Schuler & C.
4 ditas quinquilharias; a A. G. Bourgesis.
1 barril tinta branca, 1 caixa verniz; a Moreira & Fragozo.
Cuter portuguez *Quilha de Ferro*, vindo de Fayal, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:
72 pipas e 116 barris vinho; aos mesmos consignatarios.
Galera ingleza *Sowordfisk*, vinda de Liverpool, consignada a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:
11 quintaes e 5 libras chapas de ferro; a N. O. Bieber & C.
2 caixas tecidos de algodão e lãa, 31 fardos e 27 caixas ditos de algodão, 1 dita tecidos de seda, 100 gigos louça; a Rosas Braga & C.
37 fardos tecidos de algodão; a Adamson Howie & C.
1 barril sal, 1 caixa perfumes, 3 barris gonzos de portas, 1 barrica ferragens, 19 ditas enxadas, 50 ditas cerveja, 3 ditas cutilaria, 15 presuntos, 4 frascos passas, 3 caixas conservas, 10 ditas fructas, 5 ditas queijos, 1 dita objectos de selleiro, 7 gigos louça, 20 barris salitre, 1 caixa bicos de algodão, 1 dita biscoutos; a E. H. Wyatt.
11 caixas e 2 fardos tecidos de algodão; a J. Keller & C.
25 toneladas carvão de pedra, 20 ditos dito queimado; a D. W. Bowman.
14 caixas tecidos de algodão, 1 caixa e 7 fardos dito de algodão e lãa; a Kostron Rooker & C.
5 caixas tecidos de linho, 11 fardos e 56 ditos tecidos de algodão, 2 caixas toalhas de algodão, 50 barris manteiga; a Johnston Pater & C.
2 fardos tecidos de linho, 26 barricas enxadas, 2 ditas ferragens, 3 ditas pregos, 9 cilindros, 6 rodas e 3 caixas machinismo, 21 taixas ferro fundido; a S. P. Johnston & C.
5 caixas biscoutos, 1 embrulho e 1 barril salmão, 2 pacotes tapetes, 1 barril alvaiade, 1 caixa objectos de selleiro, 7 barris conservas, 4 barris e 1 cesto frutas, 1 barril sal, 86 presuntos, 76 queijos, 1 caixa queijos, 1 embrulho chicoria, 2 barris aguardente, 6 ditos vinho, 26 pessas toucinho, 2 barris limonada, 1 barril agua de soda, 1 barrica farinha de aveia, 200 gigos batatas, 1 sacco pennas, 4 barricas arenques, 1 barrica pedras, dito alimpar facas, 33 gigos louça, 1 barrica corrente, 20 barricas enxadas, 17 ditas e 3 caixas ferragens, 49 barris pregos, 1 peso de ferro, 8 ancoras, 23 fardos e 1 caixa tecidos de algodão, 1 caixa enfeites, 1 pacote esteiras; a ordem.
10 barris oleo de linhaça; a C. C. Johnston & C.
50 barris manteiga; a Rothe & Bidoulac.
1 caixa cobre; a A. M. Machado.
10 toneladas, 15 quintaes, 1 arroba, e 22 libras ferro; a C. Starr & C.
5 caixas e 21 fardos tecidos de algodão; a M Gibson.
16 caixas e 17 fardos tecidos de algodão e lãa, 18 ditas tecidos de algodão e linho; a Russell Mellors & C.
1 caixa tecidos de lãa; a Deane Youle & C.
2 caixas meias de algodão; a Feidel Pinto & C.
2 barris vinho, 34 barris e 11 caixas diversos; a G. Nesbitt.
4 caixas cobre, 76 ditas e 100 fardos tecidos de algodão; a Paton Nask & C.
1 caixa tecidos de algodão, 2 ditas e 2 fardos tecidos de algodão e lãa; a A. C. de Abreu.
1 caixa tecidos de algodão; a Brunn Prager & C.
8 fardos e 7 caixas tecidos de algodão; a Fox Brothers & C.
10 fardos tecidos de algodão; a James Crabtree & C.
1 caixa tecidos de linho, 37 ditas miudezas; a James Halliday.
35 fardos e 45 caixas tecidos de algodão; a James Ryder & C.
3 caixas pilulas; a J. Soum.
25 toneladas, 3 arrobas e 26 libras ferro, 21 fardos tecidos de algodão, 100 barris manteiga, 50 gigos e 1 cesto louça: aos consignatarios.
4 saccos amostras; a diversos.
Barca portugueza *Bracharense*, vinda do Porto, consignada a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:
400 liaças vimes, 2 milheiros e 70 rasas sal, 4 caixas nozes; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
40 canastras alhos; a Novaes & C.
1 caixa camisolas; a Carvalho & Irmão.
3 caixas quinquilharias; a José Joaquim da Cunha Guimarães.
4 condeças maçãs, 6 açafates ditas, 3 cestos, 1 caixa paliteiros; a José Monteiro de Siqueira.
2 caixas palitos, botões e cochins, 1 canastra rolhas, 30 ditas batatas; a José Pereira da Costa.
2 canastras alhos, 134 rodas de arcos de páo; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
2 pipas e 5 barris vinagre, 225 liaças de vimes; a Joaquim Corrêa Rezende Rego.
1 caixa palitos; a Antonio José Arantes.
4 caixas balainhos e rolhas, 18 canastras alhos, 6 caixas nozes; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
1 caixa quinquilharias, 100 canastras batatas; a Thomaz Fernandes da Cruz.
6 canastras maçãs, 1 cunhete marmellada; a João Tavares Cordeiro.
8 canastras alhos, 5 barricas castanhas, 2 caixas nozes; a Agostinho Ferreira S. Guimarães.
1 caixotinho liaças de vimes; a João Pereira da Rocha.
1 caixotinho doce; a José de Almeida S. L. Basto.
1 caixão doce, 500 rodas de vimes; a João Domingues Ramos.
5 pacotes fio porrete, 1 fardo cestas, 44 barris vinho, 1 fardo peneiras, 1000 liaças de vimes, 23 cunhetes enchós e machados. 5 caixas fechaduras, 1 dita volantes e grades, linha, retroz, redes, panno, e coturnos, 4 barris enxadas, 7 barris pregos, 4 ditos palitos, 16 barris presuntos, 1 caixa panno, linhas, pentes e marcas, 1 dita panno, toalhas, e coturnos, 1 dita gallão, renda, toalhas e marcas, 1 dita escovas, 8 ditas linhas, 1 dita freios, 1 dita pedras; a Barroca & Castro.
1 fardo capachos, 1 caixa retroz, 1 caixão miudezas; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
5 saccos louro, 5 caixas nozes; a Justino Antonio Pinto.
51 canastras alhos, 1 pacote cochinilhas, 141 canastras batatas, 6 caixas nozes, 300 liaças de vimes; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
6 canastras alhos, 951 resteas cebolas; a Antonio de Almeida Gomes & C.
20 caixões cebolas, 1 caixa bocetas de chifre, 1 dita pedras de afiar, 1 dita luvas, requifes, alamares e brincos do latão, 1 dita folha de louro, 1 dita ferros pedrezes; a Antonio Joaquim dos Santos Andrade.
1 caixa linhas e escovas; a José Alves da Silva Guimarães.
2 ternos cestas; a Narciso José da Costa.
1 terno condeças; a Manoel Ignacio da Silva Teixeira.
40 canastras batatas, 6 ditas cebolas; a Luiz Antonio da Silva.
1 coixote; a Eduardo.
100 resteas cebolas; a Antonio Henriques da Cruz.
1 gaiola canarios; ao cozinheiro do navio.
1 pacote panno do linho, 2 saccos massas de chapéos; a José Ferreira dos Santos.
1 caixão patuleas, coturnos, e 1 peça de panno; a José Joaquim Anastacio.
1 caixa diversas mercadorias, 1 caixão obras de prata; a José Antonio da Cunha & Irmão.
2 caixas toalhas e guardanapos; a Antonio Luiz dos Santos & C.
50 rodas d'arcos de pão, 50 liaças de vimes; a João Pires Soares.
8 gigos e 1 canastra louça, 2 caixas e 2 cunhetes quinquilharias, 10 foles de differentes tamanhos, 1 santuario com imagens, 1 cunhete bigornas; a José Baptista Braga.
40 canastras alhos, 1 caixa fazendas, 25 ancoretas azeitonas; a Manoel Fernandes Guedes.
3 caixas fazendas, 40 canastras batatas, 8 feixes abatidos, 100 rodas d'arcos, 120 canastras alhos, 300 liaças de vimes, 3 caixas miudezas, 1 dita diversos objectos, 2 barris ferragens; a ordem.
1 caixa chinelas e toalhas; a Manoel Azevedo Andrade.
2 barris presuntos; a Fonte & Irmão.
2 canastras maçãs; a Antonio José de Oliveira Junior.
34 fardos açafates, 30 cestos; a Luiz Manoel Rodrigues Valença.
300 liaças de vimes; a João Pereira da Rocha.
2 fardos capachos, 2 caixas cochins, marcas e palitos; a Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia.
100 rodas d'arcos de pão, 200 liaças do vimes; a Joaquim Francisco da Silva Carriço.
50 rodas d'arcos de pão; a D. dos Anjos Teixeira.
70 rodas d'arcos de pão; a Antonio Ferreira Monteiro.
8 barris vinho; a Manoel Gonçalves de Oliveira.
1 caixa cochinilhas; a Domingos Alves Matheus.
12 caixas coxins, linhas, toalhas, lenços e pentes, 50 rodas d'arcos de pão; a José Antonio Basto.
1 caixote pentes; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.
3 caixas macella, sabugueiro e brides; a Manoel Antonio Torres.
3 caixas louça; a Joaquim Antonio Pereira.
135 rodas d'arcos de pão, 1 caixão cochinilhas; a Baltar & Oliveira.
6 barris cerveja, 1 caixa coxins, 1 caixão vinho; a David Ferreira Baltar.
1 caixão panno e chouriços; a Francisco José de Magalhães Bastos.
1 condeça doce; a F. Pereira da Silva.
50 rodas d'arcos de pão; a Tarroso & C.
1 barril presuntos; a Victorino.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2	886$318
Idem do dia 3	576$990
	1:463$308

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2	1$600
Idem do dia 3	23$718
	25$318

Exportação.

Lisboa, galera portugueza *Margarida*, de 380 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,569 saccos e 295 barricas com 20,420 arrobas e 39 libras de assucar, 500 meios de vaquetas, 41 barris mel, 20 rolos estopa, 4,400 pontas de boi.
Rio de Janeiro, escuna nacional *Veremos*, de 101 toneladas, conduzio o seguinte: — 19 pipas aguardente, 1,132 saccas milho, 1,000 cocos com casca.
Aracaty, hiate nacional *Exalação*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte:—688 volumes diversos generos.
Plymouth, escuna ingleza *Idas*, conduzio o seguinte:—2,250 saccos com 11,250 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 2 a 3. . . . . 1:000$361

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.
Philadelphia—44 dias, brigue americano *Fairy*, de 165 toneladas, capitão Samuel P. Willeby, equipagem 8, carga farinha e mais generos; a Rostron Rooker & Companhia.
Terra Nova—42 dias, escuna ingleza *Pigion*, de 118 toneladas, capitão William Paym, equipagem 8, carga 1,505 barricas com bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.
Assú—8 dias, hiate brasileiro *Angelica*, de 82 toneladas, mestre José Joaquim Alves da Silva, equipagem 10, carga sal e mais generos; a Antonio Joaquim Seve. Passageiros, José Lopes Machado, Gonçalo Pereira de Araujo.
Navios sahidos no mesmo dia.
Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o tenente Antonio Correia de Brito. Passageiros desta provincia, Dr. João da Silva Ramos, José Rufino Moncorvo Barbarino e 1 escravo, João Cavalcanti de Albuquerque e 1 escravo, Joaquim de Araujo Gonçalves, Possidonio Mancio da Cunha, João Fernandes de Barros e 1 escravo, 1 ex-praça João José de Sant'Anna, João Luiz Gonçalves, alferes Victor Gonçalves Torres, sua senhora, 2 filhos e 1 escrava, Maria Antonia da Conceição, João Agostinho da Silva, Feliciano Joaquim do Espirito Santo, João José Uceda, Antonio Simões da Silva e 1 escravo, segundo-tenente M. A. Viegas Junior, José Maria Ribeiro dos Santos e 2 escravos, Antonio de Mello Souza Guimarães, Luiz Gomes da Silva Rocha, 1 ex-soldado, James Rodrigues Alves, Antonio José de Amorim e 1 escravo, alferes Augusto Carlos Cerqueira Chaves e sua senhora, 1 desertor, Antonio Telles da Silva Lobo, Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.
Idem—Barca americana *Baltimore*, capitão R. H. Ramsay, carga parte da que trouse.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 de outubro p. p., manda fazer publico que no dia 23 do corrente perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos de 550 braças quadradas de empedramento da estrada de Pão d'Alho, principiando do engenho Camaragibe até a pontesinha do Caiará, avaliada em 5:115$. A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos de 550 braças quadradas de empedramento da estrada do Pão d'Alho, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria no conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 5:115$000

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes: a primeira quando estiver feita metade das obras; e a segunda quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para a conclusão das obras, pagará uma multa de 100$ rs. por cada mez, embora lhe seja concedida a prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará tranzito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Pela directoria da faculdade de Direito do Recife se faz publico, para conhecimento dos interessados, que nos exames preparatorios se observará a seguinte ordem:
Segunda feira, Rhetorica, Poetica e Latim.
Terça feira, Philosophia, Geographia e Historia.
Quarta feira, Arithmetica e Geometria, Francez e Inglez.
Sexta feira, Geographia, Historia e Philosophia.
Sabbado, Latim, Francez e Inglez
O dia impedido será substituido pela quinta feira. O official que serve de secretario depois de registrado o presente, o fará publicar na forma do estilo e pela imprensa.—Recife 2 de novembro de 1854. —O director interino, *Antonio José Coelho.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, os impostos de 3 % sobre os alugueis dos diversos estabelecimentos, 100$000 por casas que vendem bilhetes de loterias de outras provincias e 40$000 rs. por casas de modas deste municipio, pertencentes aos exercicios de 1836 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa destes impostos devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de trinta dias contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que o paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de outubro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

João Joaquim de Souza Abreu e Lima	3$000
Joaquim de Almeida Queiroz & C.ª	4$320
José Pereira Teixeira	3$600
José Lourenço	1$080
João do Reis	1$080
José Pedro de Faria	3$600
José Moreira da Silva	10$500
Joaquim Marques dos Santos Souza e Mello	13$500
José Maria Placido de Magalhães	15$900
João Antonio de Sampaio	15$600
João José de Freitas Marroquim	3$600
José Lucio Lins	4$320
Lino José de Castro Araujo	6$000
Luiz de Oliveira Lima	6$000
Luiz José de Castro Amorim	4$500
Viuva Lasserre & C.ª	19$500
Lourenço Ferreira Alves	1$800
Luiz José Poudra	12$000
Leonardo d'Almeida	1$980
Luiz Antonio Duarte	3$000
Leonardo Rufino de Freitas	3$600
Luiz de França Oliveira Lima	3$600
Luiza Thereza de Jesus	11$760
Leticia Maria da Conceição	3$600
Luiza Margarida Herbet	6$000
Lecomte	9$000
Lino Pereira da Fonceca	1$080
Luiz Antonio da Silva	2$160
Lisboa & C.ª	15$000
Luiz José de Oliveira Diniz	3$000
Luiz Novaes da Costa	4$500
Lourenço Rabello da Cunha Oliveira	3$600
Luiz Gonzaga da Rocha	7$920
Loureiro Martins da Silva Borges	2$880
Manoel José Duarte	6$000
Moreira & C.ª	6$000
Manoel José de Aguiar	4$500
Mendonça & C.ª	7$200
Manoel José Pereira	2$160
Machado & Pinheiro	10$800
Manoel José de Amorim	6$000
Mamede Junior	15$000
Manoel Antero de Souza Reis	3$000
Miguel Mendes da Silva Pinheiro	4$320
Maximiano Lopes Machado	9$000
Manoel Joaquim Ferreira Junior	4$500
Manoel Antonio	4$500
Manoel Espindola de Mendandança	1$800
Mathias Carlos	4$320
Manoel Joaquim	7$200
Manoel Pereira da Silva	12$000
Manoel Gomes	6$000
Manoel Joaquim Ferreira	3$000
Manoel Antonio da Silva	3$600
Manoel Ferreira Santos	2$880
Margarida de Jesus	5$040
Manoel Francisco Durães	7$200
Manoel Maria da Costa	3$600
Manoel de Tal Clemente Pinheiro	7$200
Manoel Bernardino Ribeiro	3$000
Manoel Cesar do Espirito Santo	1$440
Marcelino José Lopes	3$600
Manoel Machado Vieira	1$800
Maria da Luz	4$320
Maria Thereza de Jesus	1$080
Manoel Antonio de Jesus	4$500
Manoel Joaquim Alves	1$080
Miguel Archanjo dos Santos	1$440
Maria Angelica	2$160
Manoel Francisco de Lira Pessoa	1$080
Monoel dos Santos Lima	1$080
Manoel Joaquim Seve	12$000
Manoel de Souza Pereira Junior	3$000
Manoel José da Cunha	3$000
Maria Carolina Ferreira	4$500
Manoel Florencio Alves de Moraes	7$500
Maria Ramos & C.ª	12$000
Manoel Xavier Correa Feitosa	4$500
Manoel José Alves & C.ª	2$160

(*Continuar-se-ha.*)

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaesquer interessados, que as propriedades abaixo declaradas sitas na direcção do 21 lanço da estrada de Pão do Alho foram desapropriadas, e que os respectivos proprietarios tem de ser pagos do que se lhes deve por esta desapropriação logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Relação das casas desapropriadas no 21º lanço da estrada de Pao d'Alho.

Uma casa de palha pertencente a Manoel Albino pela quantia de	20$000
Uma dita dita de Anna Maria do Espirito Santo pela quantia de	20$000
Uma dita dita pertencente a Felix Alves pela quantia de	20$000
Uma dita dita pertencente a Candida Maria pela quantia de	20$000
Uma dita dita pertencente a Manoel Gonçalves Pinto, pela quantia de	20$000
Uma dita dita pertencente a Francisco José Nunes, pela quantia de	20$000
Uma dita de telha de Maria Francelina da Purificação, pela quantia de	45$000
Uma dita dita de João Rodrigues, pela quantia de	65$000
Uma dita dita pertencente a Josepha Maria de Jesus, pela quantia de	65$000
Uma dita dita de Alexandre Pereira Barbosa, pela quantia de	65$000
Uma dita dita de Anna Thereza de Jesus, pela quantia de	60$000
Uma dita dita de José Felix do Monte, pela quantia de	60$000
Uma dita pertencente a João Carneiro da Motta, pela quantia de	350$000
Uma dita dita pertencente a Joanna Maria do Espirito Santo, pela quantia de	50$000
Uma dita pertencente a Manoel Victorino de Araujo, pela quantia de	40$000
Uma dita de palha pertencente a Maria da Conceição, pela quantia de	16$000
Um muro de barro pertencente a Gervasio Domingues Carneiro, pela quantia de	10$000

Conforme.—*Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Achando-se vago o officio de escrivão do jury do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz de direito da comarca de Pajeú de Flores no prozo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario.

— Achando-se vago o officio de escrivão do crime, civel e notas do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico, para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes do dito officio, se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao primeiro supplente do juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario.

— Perante a camara municipal da cidade de Olinda estará em pregão nos dias 7, 8 e 9 do proximo vindouro mez de novembro, para ser arrematada por quem mais der, por tempo de 3 annos, a casa n. 9 da rua do Vigario da cidade do Recife, avaliada por 406$000 rs., e pertencente ao patrimonio da mesma camara. Os pretendentes podem comparecer na casa das sessões da mesma camara nos referidos dias, munidos de fiadores habilitados na forma da lei, para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo.

E para que chegue a noticia de todos se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 12 de outubro de 1854.—*Joaquim Cavalcanti de Albuquerque*, presidente.—*Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guevara*, secretario o escrevi

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz commercial da 1.ª vara desta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber a todos os credores de Manoel Botelho Cordeiro, que deverão comparecer na casa de minha residencia na rua da Cadeia as 11 horas da manhãa do dia 4 de novembro, para se proceder a nomeação dos administradores dos bens do fallido, na forma do art. 842 do codigo criminal.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 31 de outubro de 1854.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇÕES.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha recolhido á cadeia, por suppôr-se andar fugido, o cabra Aleixo, que diz ser escravo de José Correia Leal, morador no Curado. Subdelegacia de S. José do Recife 2 de novembro de 1854.—*Manoel Ferreira Accioli*, subdelegado.

— Ordenando o Exm. Sr. presidente a esta repartição, em officio de 27 do corrente mez, que se marcasse o prazo de tres mezes, designado no aviso do ministerio da marinha de 20 de outubro de 1848, para cessarem todas as licenças para cortes de madeiras nesta provincia a excepção das concedidas em conformidade de contractos celebrados com individuos que as tivessem obtido depois da data do mesmo aviso, afim de se evitar duvidas de futuro por não se ter feito ainda a declaração do referido prazo, O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar, que pois o ha como marcado pelo presente, sendo conseguintemente contado desde hoje.

Capitania do porto de Pernambuco em 30 de outubro de 1854. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O abaixo assignado, subdelegado supplente em exercicio, da freguezia de S. José, avisa aos seus comparochianos que o art. 7.º tit. 1.º das posturas municipaes, em vigor, prohibe que se sepultem cadaveres antes de terem decorrido 24 horas depois do fallecimento das pessoas, sob pena de pagarem os encarregados dos enterramentos 10$000 rs. de multa, ou soffrerem 3 dias de prisão, quando não possam pagar a multa. Outro sim, avisa mais que, de conformidade com as ordens expedidas pelo Sr. Dr. chefe de policia, em virtude de requisição da commissão de Hygiene Publica, o fallecimento das pessoas será verificado e attestado por facultativo, com preferencia dos assistentes; pelo que previne aos encarregados dos enterros de pessoas fallecidas na freguezia que, quando lhe forem apresentar as licenças do vigario para pôr o—visto—deverão levar logo o attestado de medico ou cirurgião.—*Manoel Ferreira Accioli*, subdelegado supplente.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão do Ceará.
Panno preto para polainas, covados 71.
Primeira e segunda classes de officinas do arsenal de guerra.
Arcos de ferro de 2 1|2 polegadas, arrobas 4; ditos de dito de 1 3|4 ditas, arrobas 4.
Terceira classe.
Ferro sueco de 3 polegadas, barras 6; dito de dito de 4 ditas, barras 8; vergalhões quadrados de ferro sueco de 1 polegada 4; ferro de varanda, arrobas 2.
Quarta classe.
Cadinhos do norte de n. 6 10; ditos de dito n. 8 10; ditos de dito n. 10 10; ditos de dito n. 12 10; arame fino de ferro para amarrar, libras 16; dito de dito de meia grossura, libras 16; lençoes de latão com o peso de 5 a 6 libras 2; folhes de flandres dobradas, caixas 2; ditas singelas, caixas 2.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 6 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 3 de novembro de 1854. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

AVISOS MARITIMOS.

—Para o Rio Rio de Janeiro, sabe no dia 11 de novembro, o muito veleiro brigue «Recife»: para o restante da carga e passageiros, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate «Fortuna», capitão Pedro Valette, Filho: para carga, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Espera-se por estes dias do Assu', a mui veleira polaca «Condor», a qual depois da pequena demora seguira' para o Rio de Janeiro: para passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio Grande do Sul, com escala pelo Rio de Janeiro, pretende seguir em poucos dias o brigue *Juno*, capitão João José da Silveira, o qual sómente póde receber alguns passageiros e escravos; quem pretender, póde tratar com o sobredito capitão, ou com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue viagem até 12 do corrente mez, o brigue nacional «Adolpho», capitão Manoel Pereira de Sa': para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Eduardo Ferreira Balthar, rua da Cruz n. 28.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho de direcção de conformidade com o art. 4.º tit. 1.º dos estatutos da companhia, convida os senhores accionistas a realisarem mais 25 por cento sobre o numero de acções que subscreveram até o dia 15 do corrente mez de novembro, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção, sendo encarregado do recebimento o Sr. T. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o veleiro brigue «Dous Amigos», pôr ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça do Commercio.

THEATRO DE S. IZABEL

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.
15. recita da assignatura.
Sabbado 4 de novembro de 1854.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, terá principio a representação do novo drama vaudeville em 4 actos, e 6 quadros, intitulado

A ESMERALDA,

Imitado do romance Nossa Senhora de Paris, de Mr. Victor Hugo, por D. Joanna Manços de Noronha, e posto em musica pelo insigne compositor o Sr. Noronha

Personagens.			*Actores.*
Gudula, louca	A Sra.	D.	Leopoldina.
Esmeralda Bohemia	»	»	Orsat Mendes.
Falurdel, velha estalajadeira	»	»	Amalia.
Uma menina	»	»	Luizinha.
Claudio Froillo, padre	O Senhor		Sena.
Phebus, capitão	»		Bezerra.
Quasimo do Sineiro	»		Reis.
Pedro Gregorio, poeta	»		Monteiro.
O procurador do rei	»		Pinto.
1 official	»		Skirner.
1º homem do povo	»		Sebastião.
2º » »	»		Rozendo.
3º » »	»		Santa Rosa.
4º » »	»		Lima.
5º » »	»		Pereira.
1 carrasco	»		N. N.

Soldados, povo, etc.
A scena passa-se em Paris.
1. Quadro—A praça de Greve.
2. » —O amor he cego.
3. » —Em vez de rosas espinhos.
4. » —A decisão do rei.
5. » —A traição.
6. » —O patibulo e o perdão.

Os entre-actos serão preenchidos com escolhidas peças de musicas, terminando o espectaculo com a engraçada e muito applaudida comedia em 1 acto intitulada

O MANIACO.

Principiará ás 8 horas,

LEILÕES.

— João Keller & Companhia farão leilão a dinheiro, por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul de Hamburgo, por conta e risco de quem pertencer, de GK n. 704 uma caixa contendo 20 peças de casemiras pretas avariadas, a bordo do brigue hamburguez «Georg & Andreas», recentemente chegado a este porto; e em continuação, e ao prazo do costume, de um lindo sortimento de fazendas novas de todas as qualidades, e que muito agradarão a seus freguezes: terça-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz no Recife.

— Terça feira 7 de novembro ás 10 e 1|2 horas da manhãa o agente Victor em seu armazem, rua da Cruz n. 25, fará leilão de explendido sortimento de obras de marcineria novas e usadas de differentes qualidades, relogios para algibeira de metal galvanisado, candieiros para meio de sala, lanternas com pés de vidro e casquinho, charutos superior qualidade, e outros muitos artigos que tornar-se-hia enfadonho annuncia-los.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio no Manguinho: a tratar na rua Nova numero 65, taberna.

— Desappareceu um cavallo castanho andrino, com as crinas cortadas, alguma cousa magro, andador de tudo, de idade 10 annos pouco mais ou menos: a pessoa que delle souber ou der noticia, poderá entregar a seu dono no becco das Barreiras n. 4, que será gratificado.

ESCRAVO FUGIDO.

Da cidade de Sobral provincia do Ceará, fugio de seu senhor Diogo Gomes Parente, em dias de março do corrente anno, um escravo mulato de nome Delmiro, o qual tem os signaes seguintes: idade 22 annos pouco mais ou menos, estatura baixa, cheio do corpo, cabellos crespos arruivados, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz grosso, e um tanto arrebitado, bocca regular, faltam-lhe dous dentes na frente, pouca barba, rosto redondo, poucos cabellos nos peitos, pés grandes, tem uma pequena cicatriz no nariz, em um lado da cabeça tem uma grande brecha, que o cabello cobre, e varias cicatrizes nas costas. Consta com certeza que este escravo anda nesta praça, aonde tem sido visto por outros que o conhecem, e mesmo porque fugio de Sobral, e foi a fazenda Soledade, sita nos suburbios da cidade da Fortaleza, e pedio ao Sr. Martinho de Borges para o comprar, de cuja fazenda tornou a fugir, tendo elle dito a um escravo do mesmo Sr., que queria vir para esta cidade. Quem do mesmo escravo souber, ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens n. 14, que o abaixo assignado tem ordem de seu senhor para recompensar generosamente seu trabalho.—*José Rodrigues Ferreira.*

—Na praça da Independencia n. 14 e 16, deseja-se fallar ao correspondente do Sr. José Peixoto da Silva: na mesma loja compra-se uma grammatica franceza de Lomond.

— Lava-se e engomma-se á 100 rs. a peça: na rua do Calabouce Velho n. 16.

— Constando ao annunciante que pessoas mal intencionadas tem querido manchar a sua reputação, e para que o publico faça o verdadeiro juizo, apresso-me a apresentar o resultado do balanço de que trata o documento n. 1, e assignado pelos mesmos e as testemunhas os Srs. Francisco Ignacio Tineco de Souza e Manoel Duarte Vieira.

N. B. O estabelecimento esteve sempre dissortido e sendo o tempo o mais critico para o commercio, apresentei, como consta do balanço em uma taberna de 2:917$335 a quantia de 730$662 deduzindo da mesma quantia o costeio do estabelecimento rs. 406$440, fica liquido 324$222.—Recife 30 de outubro de 1854, *José Bernardo Gonçalves Vieira.*

— O Sr. José Joaquim da Cunha, passageiro da barca *Bracharense*, vindo do Porto no primeiro de novembro do corrente anno, queira por favor entender-se com o abaixo assignado na rua da Senzala Velha n. 50 primeiro andar; isto he para evitar duvidas no futuro. *José Joaquim da Cunha.*

— Aluga-se até o primeiro de setembro uma boa casa com quintal bem plantado na Capunga, onde faz quatro cantos: quem a pretender dirija-se ao Sr. Sebastião José da Silva Pena no mesmo lugar, ou a rua da Cruz, armazem n. 15.

— Quem precisar de um pequeno de 14 annos, chegado agora do Porto, para caixeiro de loja, ou mesmo para taberna dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 15.

— Não me cabendo a força de poder privar o adiantamento das ruinas que desabam e desornam este convento do carmo de Olinda, do qual me acho nomeado vigario prior, e como me foi dada a autoridade de administrar os bens espirituaes e corporaes desta casa, julgo de summa utilidade transferir todo o poder que delegar posso, as honradas pessoas dos Illms. e Rvms. monsenhor honorario da imperial capella do conselho de S. M. o Imperador, Dr. Antonio José Coelho, deão Dr. Francisco Joaquim das Chagas, vigario geral o Sr. padre Dr. José Antonio Pereira Ibiapina, conego João Chrisostomo de Paiva Torres, para que estes de unanime vontade possam fazer todo e qualquer beneficio, que virem ser proficuo a direcção e administração que espontaneamente vão emprehender; e para isto lhes concedemos e damos plena posse, quanta nos he concedida. E para que chegue ao conhecimento de todos esta acertada medida, declaro por este conceituado jornal, que domingo 5 do corrente pelas 4 horas da tarde, pretendemos dar aos mencionados sacerdotes esta faculdade, depois de se haver cantado o hymno —*Venê creator spiritus*—: esperando que elles honrem este acto com suas respectivas presenças.

Convento do Carmo de Olinda 3 de novembro de 1854.

Frei *João do Amor Divino Mascarenhas*,
Vigario prior.

AO PUBLICO.

Com o seguinte responde-se ao annuncio do Sr. José Dias da Silva, publicado no *Diario* de hontem.

Diz Joaquim da Silva Mourão, que a bem de seu direito precisa que V. S. se digne mandar, que o porteiro do juizo certifique ao pé deste se foram ou não affixados os escriptos de editaes, em os quaes declaram que vão á praça todos os bens de raiz e moveis de seu devedor José Dias da Silva, se tem decorrido os pregões do estylo, quantos dias tem corrido, declarando porém as datas dos mesmos dias, tudo em termos que faça fé; por tando. —P. a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel seja servido assim deferir. E R. M. — P. Recife 3 de novembro de 1854.—Silva Guimarães.— Certifico que os editaes de que trata o supplicante foram affixados no lugar do costume, sendo que os pregões relativos aos moveis tiveram lugar nos dias seguintes: 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31 de outubro pelo que estão findos os mesmos pregões, e os concernentes aos bens de raiz nos dias 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31 de outubro, faltando onze dias para se ultimarem os mesmos, afim de irem á praça os bens constantes dos mesmos editaes. O referido he verdade. Recife 3 de novembro de 1854.—Porteiro do juizo, *José dos Santos Torres.*

TERCEIRA PARTE DA QUINTA LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA

Corre impreterivelmente no dia 24 de novembro.

O thesoureiro faz constar que estão a venda os bilhetes da presente loteria nos lugares seguintes: rua Nova n. 4, praça da Independencia, n. 4, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes, rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães, e na rua do Collegio n. 15, na thesouraria das loterias.—Pernambuco 2 de novembro de 1854.—Francisco Antonio de Oliveira.

Preço dos bilhetes:

Inteiros.	8$000
Meios.	4$000

PLANO

Para a terceira parte da quinta loteria concedida pela lei provincial n. 100 de 9 de maio de 1842, para as obras da matriz da Boa-Vista.

4,000 bilhetes a 8$000.		32:000$000
Beneficio e sello.		6:400$000
		25:600$000
1 premio.		8:000$000
1 dito.		4:000$000
1 dito.		1:000$000
1 dito.		500$000
4 ditos.	200$000	800$000
4 ditos.	100$000	400$000
6 ditos.	50$000	300$000
10 ditos.	20$000	200$000
1.500 ditos.	8$000	10:400$000
1,528 premios.		25:600$600
2,672 brancos.		
4,000		

—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

N. B. —Os tres primeiros premios estão sujeitos ao desconto de 8 por cento. —Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 17 de outubro de 1854.—Figueiredo.—Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

— Roga-se a todas as pessoas que teem dado chapeos de sol para concertar na rua do Encantamento do Recife, casa n. 7, que queiram ir tira-los até o fim do mez de novembro, pois o não fazendo serão vendidos para pagamento dos mesmos concertos, e não terão mais direito a reclamação alguma os donos dos mesmos.

— O abaixo assignado pelo presente previne ao respeitavel publico, que ninguem negocie com sua sogra D. Luiza Epifania da Conceição, ou com qualquer outra pessoa por ella autorisada, a compra da casa terrea, sita na rua do Nogueira n. 41, visto que devendo a mesma sua sogra ter procedido a inventario dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido Joaquim José de Medeiros, o não tem feito até o presente com prejuizo de suas duas filhas, Candida Joaquina da Conceição, e Alexandrina Maria da Conceição, mulher do annunciante; o qual protesta oppor-se pelos meios legaes a venda da referida casa, cuja meiação de direito lhe pertence como administrador de sua mulher. E para que ninguem se chame a ignorancia faz o presente annuncio. Recife 3 de novembro de 1854.

Anastacio Alexandrino de Salles Dutra.

— Dizemos nós abaixo assignados José Maria Gonçalves Vieira Guimarães e José Bernardo Gonçalves Vieira, que nesta data temos dissolvido amigavelmente a sociedade que tivemos até hoje na loja de louça sita na rua Nova n. 51, que girava sob a firma de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães & Irmão, ficando dita loja pertencendo somente de hoje em diante ao primeiro socio, o qual fica obrigado a liquidação do activo e passivo, e desonerado o segundo socio; assim como declaramo que ficamos saldados de um para com outro de todas as contas relativas a dita sociedade, e de todas as mais contas particulares. Recife 29 de setembro de 1854.

José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.
José Bernardo Gonçalves Vieira.

— Fugio no dia 1.º do corrente um escravo de nome Matheus, de idade 40 annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes, estatura e corpo regular, nação Caçange, côr bastante preta, olhos bugalhados, tem um calombo no peito sahido para fora, pouca barba, sahio sem chapéo, em mangas de camisa, e he cozinheiro: quem o pegar leve-o a rua d'Aurora n. 62 que será bem recompensado.

— Vai á praça para ser arrematado em hasta publica a quem mais der no dia 10 do corrente as horas do costume pela primeira vara do civel, escrivão Baptista, o escravo Francisco, de Antonio de Hollanda Cavalcante, pela quantia de 300$ rs. para pagamento da execução de Manoel José Gonçalves.

— O secretario interino da irmandade de N. S. da Soledade, erecta na igreja do Livramento, abaixo assignado, convida pelo presente a todos os charissimos irmãos da mesma, que se dignem comparecer amanhãa as 9 horas do dia no consistorio da mesma afim de eleger-se a nova mesa, que tem de funccionar no anno de 1854 a 1855. Recife 4 de novembro de 1854. *Francisco de Paula Carneiro.*

— Precisa-se de tres homens brasileiros para trabalhar em serviço de olaria: na rua Nova n. 18 ou nos Afogados no sitio denominado Cortume.

— Precisa-se de um caixeiro para um deposito, ainda mesmo que não tenha pratica: a tratar no pateo do Carmo n. 43, deposito.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, e que dê fiador a sua conducta; na rua da Cadeia Velha n. 45.

AGRADECIMENTO.

Summamente penhorado pelas maneiras affaveis e hospitaleiras com que fomos tratado pelo Sr. Boaventura José de Castro Azevedo, não podemos deixar de nesta occasião em que suspendemos a publicação do nosso periodico—*o Cruzo*—dar a este senhor um testemunho de nossa gratidão pelo bom acolhimento que lhe deu, já tambem consentindo expô-lo a venda em sua loja, já defendendo-o das garras de uma sucia de pedantes que, arvorados em escriptores publicos, tem abusado escandalosamente da bondade do bello sexo, e do publico illustrado, que de ha muito lhes deveriam ter feito arrepender-se da audacia e pedantismo com que tanto blasonam. Receba, pois, o Sr. Boaventura os mais vivos signaes da nossa gratidão, respeito e consideração.

O Redactor do Cruzo.

— Aluga-se um optimo moleque proprio para serviço de casa e compra de rua: a tratar no largo da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 6.

— Precisa-se alugar um escravo que tenha sido carreiro; paga-se bem: na rua da Concordia, porto do Poucinho, armazem de materiaes, junto a taberna de José Domingues.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus credores, que visto não terem comparecido no dia de sexta-feira, 3 do corrente, para tomarem conta de sua taberna, em Fóra de Portas n. 88, passa a depositar a chave da mesma, e o balanço no deposito geral, visto nenhum de seus credores querer tomar conta. Recife 4 de novembro de 1864.

Antonio Jacintho de Medeiros Dutra.

ILEGÍVEL

— Aluga-se o sitio Zongué nos Apipucos, á margem do rio Capibaribe, excellente para passar a festa por ter todos os commodos necessarios para este fim; a fallar com o proprietario do engenho Dous Irmãos.

O solicitador

Manoel Luiz da Veiga avisa aos seus constituintes e mais pessoas que com elle tiverem de fallar, que se acha residindo na rua do Livramento n. 27, segundo andar, onde póde ser procurado das 6 horas da manhãa até as 9.

BAZAR PERNAMBUCANO.

O narcotico que adormeceu este estabelecimento, terminou o seu effeito, e o somno de 40 dias lhe restituio o seu antigo vigor: forçoso he portanto, convidar aos amigos e freguezes do Bazar, para a trouco de pouco dinheiro comprarem as fazendas que precisarem, bem como sejam: ricas machinas para café a 10$000; chales de toquim a 40$000; sedas escocezas de grandes quadros a 30$000; romeiras de retroz bordadas a 9$000; camisas de dito bordadas a matiz a 14$000; manteletes de cambraia bordados a 5$000; camisetas de dita dito a 1$280, rosetas de ouro em fórma de flor a 10$000 o par; meios adereços de dito a 22$000; ditos inteiros para meninas, botões de ouro para abertura a 3$000 o par; grampas com flores flexiveis de brilhantinas a 15$000; chapeos de seda para meninas ornados de plumas a 6$000; colletes de papelina a 4$000; vestidos de dita a 35$000; uniformes mui bonitos para crianças de 3 a 4 annos a 6$000; plumas finas, ricas pulceiras de gosto sublime a 3$500; rosetas mui bem galvanisadas e de bonitos gostos a 800 rs.; lanternas com palmatoria de vidro a 6$000 o par; gravatas de seda, meias de dita para homens e senhoras, escovas finas para chapéo, espelhos de mão, chapeos de palha para homem, ditos de seda superfinos, e outras muitas fazendas, que á vista dellas e do preço ninguem deixará de comprar.

— Procura-se saber quem são os procuradores, no correspondentes nesta praça dos Srs. João Leite Ferreira, João Rodrigues dos Santos França Leite, ambos moradores em Pianeó, da provincia do Ceará; José Cesar Muniz Falcão, João Cavalcanti de Albuquerque Mello, do engenho Araguary, e seu mano Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, Filippe José de Miranda, de Bom-Jardim; Pedro de Mello e Silva, do engenho Meirim, em Pedras de Fogo; e de qualquer dos herdeiros de João Antonio de Moura, do engenho Terra-Nova, em Nazareth, para se lhes communicar negocios que devem interessar saber; portanto são rogados a declararem suas moradas para serem procurados, ou dirigirem-se á rua da Cadeia n. 40.

— Os Srs. Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque, que foi empregado na repartição do sello, e Manoel Bezerra de Menezes, que foi morador em Bom-Jardim, queiram declarar onde moram para serem procurados a negocio de seus interesses, ou dirigir-se na rua da Cadeia do Recife n. 40, que saberão quem lhes quer fallar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— J. Hunder, alfaiate allemão, morador na rua do Aragão n. 19, offerece-se ao publico pernambucano, para a execução de toda e qualquer obra tendente a seu officio, assim como acha-se provido de fazendas para ditas obras; entre ellas existe uma qualidade de superior brim branco de puro linho para calças; e está certo que ninguem ha de ser mais bem servido tanto em presteza como em commodidade de preços.

— Precisa-se de um bom cozinheiro ou cozinheira: na rua do Queimado n. 38.

— Domingos Gomes Ferreira, da freguezia de Fornellos, retira-se para fora do imperio por falta de saude.

—A irmandade do Sr. Bom Jesus das Dores, em S. Gonçalo, avisa ao respeitavel publico, que por motivos imprevistos deixa de fazer a festa do Sr. Bom Jesus dos Pobres Afflictos no dia 5 do corrente, ficando transferida para o dia 12, e a de N. S. dos Impossiveis para o dia 19. O programma dos festejos sera' publicado pela imprensa.—Consistorio da irmandade em 2 de novembro de 1854. —O escrivão, Candido de Souza Miranda Couto.

Continua o Sr. Francisco José dos Santos, aferidor do Recife, a fazer o mesmo que o anno proximo passado praticou o Sr. Praxedes, obrigando aos moradores do municipio do Cabo a aferirem suas ancoras naquelle municipio, isto contra o art. 3 capitulo 5. das posturas municipaes do Cabo, e decisão do Exm. presidente da provincia, não obstante a camara municipal do Recife ter dado o anno proximo passado as providencias á respeito, como declarou o mesmo Exm. Sr. presidente em uma petição do aferidor do Cabo. Não pode o Sr. Francisco José dos Santos negar, pois ahi estão os carregueiros dos senhores dos engenhos Tapugi de Baixo, e Molinote, todos desta comarca, que foram forçados a aferirem por o Sr. Santos. Protesto portanto, contra este procedimento contra o Sr. Santos, e mesmo contra os moradores do municipio do Cabo, que lá aferirem, fazendo-lhes effectivo a disposição do artigo citado das posturas, e o mais que por direito me for concedido contra o Sr. Santos, ou outro qualquer.
Cabo 30 de outubro de 1854.—O arrematante das aferições do municipio do Cabo.
José Eloy de Paiva.

— Aluga-se uma grande casa atraz da matriz d Poço da Panella, muito fresca e perto do banho: na rua do Hospicio n. 15.

— Arrenda-se por festa ou anno uma boa casa a margem do Capibaribe, no Poço da Panella, e no mesmo lugar uma outra pequena, mas com commodos e rectificada de novo, pelo commodo preço de 50$000: a tratar com João da Cunha Reis.

—The under signed a british subject begs respectfully to the british and other foreign merchants of Pernambuco that he has open very respectable an Inn at rua da Aurora n. 58 for accommodation of captains and passengers where to be had breakfasts denners and suppers and a refreshments at any hour as also has superior wines and spirits ales and porters sirops of all sorts of the best qualety for moderate prices.—I. Mendes.

— Manoel Gonçalves da Silva declara pelo presente, que deixou de ser seu caixeiro desde 18 de setembro passado, o Sr. Caetano do Rego Toscano.

ATTENÇAO'.

O abaixo assignado, lendo no *Diario* de 31 de outubro um annuncio em que se declara que os seus bens assim moveis como semoventes tem de ir a ultima praça no dia 10 de novembro proximo futuro, declara que tal annuncio se deve ter por não feito, por quanto, 1.º os seus bens não tem andado em pregão pelos dias que a lei marca: 2.º porque para andarem em pregão os seus bens se não publicaram os respectivos editaes: 3.º finalmente porque pedio vista para embargos de nullidade a execução, e sendo-lhe isto negado absolutamente pelo Sr. Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, interpôz a recurso de aggravo para o tribunal da relação, pelo que está tudo suspenso. Recife 31 de outubro de 1854.
José Dias da Silva.

— Perdeu-se no dia 30, as 10 horas da noite, no theatro de Santa-Isabel, uma lettra da quantia de 490$000, sacada em 12 de outubro do corrente anno, ao prazo de 6 mezes, por Antonio Botelho Pinto de Mesquita, aceita por Antonio Francisco Correia Cardoso, endoçada em branco pelo sacador, a qual pertence a João Diniz Ribeiro da Cunha: quem a achar fará o favor de restituir no largo do Collegio n. 1, segundo andar. Advertindo-se que estão prevenidos os aceitante e endoçante para não pagarem a referida lettra senão ao annunciante seu legitimo possuidor.—*João Diniz Ribeiro da Cunha.*

— No dia 14 de outubro perdeu-se uma pulceira de ouro, sem esmalte, da rua do Queimado até o theatro de Santa-Isabel: quem a achar leve-a á rua do Queimado, sobrado n. 48, no terceiro andar, onde moram as irmãas do Barão da Boa-Vista, que será bem recompensado.

— Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos para differentes provincias, matriculam-se os mesmos, e da-se baixa por qualquer circumstancia; tiram-se titulos de residencia com tempo e sem elle, e outras incumbencias mais: na rua do Queimado, loja da Estrella n. 7, e na Cruz do Recife n. 31, se dirá quem disso se encarrega com presteza e commodidade.

— Os senhores assignantes do Indice Chronologico das Leis Brasileiras pelo bacharel Antonio Manoel Fernandes, podem mandar buscar a parte 4.ª do mesmo Indice, na casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, rua da Saudade.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . 8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . 4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . 40$000
Dita de 36 com os mesmos livros . . . 45$000
Dita de 48 com os ditos . . . 50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.
Dita de 60 tubos com ditos . . . 60$000
Dita de 144 com ditos . . . 100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.
As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . 16$000
Tubos grandes avulsos . . . 1$000
Vidros de meia onça de tintura . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que devera' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:
Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes . . . 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica . . . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica . . . 7$000
Clinica de Staoneli . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . . 30$000
vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Desappareceu no dia 8 de outubro proximo passado, um mulato por nome Jorge, com os signaes seguintes: magro, com uma cicatriz no rosto do lado direito, rendido de ambas as verilhas, levando calça e camisa de algodão azul e chapéo de couro; roga-se encarecidamente as autoridades policiaes ou qualquer uma pessoa que o pegar, leva-lo á rua larga do Rosario, loja n. 44, que será bem recompensado.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

— Na rua do Vigario sobrado n. 14 segundo andar, cose-se, faz-se labyrintho borda-se de todas as qualidades inclusive de ouro e prata; e recebe-se qualquer encommenda das mesmas obras para dar com promptidão e preço commodo.

— Precisa-se de uma boa ama de leite, forra ou captiva; na rua da Aurora, casa nova junto ao do Sr. Gustavo José do Rego.

—Chapéos de palha a 12$000 rs. o cento, esteiras de palha do Aracaty, a 12$000 rs. o cento, he pechincha: quem precisar he na rua da Cruz do Recife n. 31, taberna de Luiz Freire de Andrade.

— O Sr. Francisco Mamede de Almeida Junior queira mandar a loja n. 4 da rua do Crespo, a negocio de seu interesse.

— Alugam-se duas casas no lugar do Monteiro, boas para passar-se a festa, tem bons commodos, quintal e portão, que vai para o rio: na rua do Queimado n. 28, loja de ferragem.

— Pede-se encarecidamente o favor, a quem tenha comprado algum diamante de cortar vidros, a algum preto ou pardo, captivo ou forro, de apresenta-lo ao major Antonio da Silva Gusmão, em sua casa, na rua Imperial, ou no armazem da illuminação, rua da Praia, que o mesmo Gusmão pagará o preço que o possuidor do diamante pedir, e promette guardar segredo, se assim o exigirem, e ao mesmo tempo muito agradecera este favor, e pede que quando o procurarem seja para este fim em particular.

— Precisa-se de 1:200$000 com hypotheca em uma casa; a tratar na rua de Hortas n. 122.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Magdalena; na estrada da Torre n. 78.

LIVROS MESTRES PARA A GUARDA NACIONAL.

Esta typographia acha-se provida de grande papel de Hollanda, proprio para os livros mestres da guarda nacional; as pessoas que tem fallado para sua confecção, dirijam-se a praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

—O Sr. Machado, encadernador que mora na rua de S. Francisco, dirija-se a esta typographia a negocio que lhe diz respeito.

—Os senhores herdeiros do fallecido coronel Francisco Jacintho Pereira, queiram dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio que lhes diz respeito.

— Precisa-se alugar um preto robusto para andar com um taboleiro de fazendas; quem tiver, dirija-se á rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 33.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Augusta n. 56: paga-se bem.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio, saca-se sobre a cidade do Porto até a quantia de 2:000$ moêda forte.

— Aluga-se ou vende-se uma mulata moça para o serviço interno e externo de casa e para ama secca: a tratar na rua do Vigario n. 29, armazem.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

— O Sr. José Antonio Braga tem uma carta vinda do Porto, na rua da Cadeia, escriptorio n. 12.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— No hotel da Europa da rua da Aurora se manda almoços e jantares para fóra mensalmente, e tambem tem comidas e petiscos a toda hora, tudo por preço muito razoavel.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

—No hotel de Europa da rua da Aurora manda-se para fora almoços e jantares, mensalmente, por preço commodo.

— João Ignacio de Arruda declara ao respeitavel publico, que contratou com seu irmão Jose Ignacio de Arruda, a compra da taberna, sita na rua do Rangel n. 81, ficando a mesma obrigada tão somente ao pagamento dos debitos aos Srs. João Martins de Barros e Joaquim Filippe da Costa de 138$385 rs., ao Sr. Bernardino da Silva Lopes de 30$370 rs., ao Sr. Candido Alberto Sodré da Motta 15$800 rs., ao Sr. Luiz José da Costa Amorim 7$500, e ao Sr. Manoel dos Santos Pinto 4$520 rs.

CRAVO.
Sabbado, 4 do corrente, sahirá o ultimo numero do primeiro trimestre do *Cravo*. Os senhores assignantes que quizerem continuar com as suas assignaturas, dirijam-se desde ja á loja do Sr. Boaventura José de Castro Azevedo.

— Aluga-se um sobrado com bom quintal e perto do banho, no lugar dos Arrombados, em Olinda: quem pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30.

— O Sr. José Francisco de Oliveira, administrador do hospital do Lazareto, na ilha do Pina, tenha a bondade de apparecer defronte da matriz da Boa-Vista, taberna n. 88.

DA'-SE DE GRATIFICAÇÃO 20$000.
Furtaram da rua de Aguas-Verde n. 22, no dia 29 de outubro de 1854, um dedal de ouro com a firma I. I. M., um annelão com 7 diamantes, de ouro de lei, com peso de 2 oitavas e meia, um córte de seda de quadros grandes, cada quadro de sua côr, furtando cores, uma porção de renda e bico, 22$000, um lenço de cassa novo, amarello, com barra em roda de salpicos azues, um par de brincos oucos com 2 diamantes cada um: roga-se a pessoa a quem fôr offerecido algum dos objectos, de tomar e levar a rua de Aguas-Verde n. 22, primeiro andar.

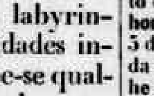
CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.
Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Na tarde do dia 4 do corrente mez se ha de arrematar em praça publica, a porta da casa da residencia do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, na rua estreita do Rosario, a requerimento do testamenteiro dos bens do finado padre Domingos Germano Affonso Rigueira a casa n. 20, de 3 andares, sita na rua do Torres no Recife, sendo essa a ultima praça.

— Manoel de Souza Silva Serodio, residente em Reachão de Panellas, tendo negociado nesta praça com varios senhores a quem suppõe nada dever até o dia 30 de outubro proximo passado, o pelo presente convida a quem se julgar seu credor lhe apresente sua conta no prazo de 3 dias, nas Cinco Pontas n. 71, que serão immediatamente pagas, ficando assim desonerado para o futuro, excepto duas lettras por não estarem vencidas, sendo uma ao Sr. Luiz Antonio de Siqueira, e outra ao Sr. Guimarães Henriques & Companhia.

— Roga-se ao Sr. Prudencio José de Medeiros Caneja, que se suppõe morar nos Apipucos, que tenha a bondade de se dirigir á rua do Queimado n. 20, que muito se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Muito se deseja fallar com Agostinho José da Silva a negocio de seu interesse; na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.


O abaixo assignado, proprietario da linha de omnibus, faz sciente ao respeitavel publico, que tem proposto dous omnibus na direcção de Apipucos, sendo as horas da partida do Recife um as 4 horas, e outro as 5 da tarde, e regressa de Apipucos a 7 e 7½ horas da manhãa; o preço das assignaturas mensalmente he 25$000 pagos adiantados, bem como os avulsos a 1$000: todos os domingos e dias santos parte para Apipucos um omnibus as 7 horas da manhãa, e outro as 4 da tarde, e volta dalli um as 7 horas, e outro as 8 da noite.—Candio Dubeux

— Precisa-se alugar uma preta que seja fiel para vender na rua; a trotar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Na madrugada do dia 2 de novembro fugio uma escrava de nome Josepha, crioula, moça, com 22 annos, côr bem preta, alta, e com todos os dentes; levou brincos nas orelhas, contas azues no pescoço, vestido rôxo e panno da Costa. Foi comprada a Sra. D. Maria Gomes do Amparo, senhora do engenho Forno da Cal, no dia 23 de outubro proximo passado; presume-se que seguira a estrada dos Afogados: quem a pegar, leve-a á rua larga do Rosario n. 22, segundo andar, que sera generosamente recompensado.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.
Anda a roda no dia 24 do corrente impreterivelmente
Aos 8:000$000, 4:000$000, 1:000$000.
Na casa da Fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A, vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira; os bilhetes e cautelas deste cautelista não soffrem o desconto de 8% do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes a	9$000	recebe por inteiro	8:000$000
Meios a	4$500	idem	4:000$000
Quartos a	2$300	idem	2:000$000
Oitavos a	1$300	idem	1:000$000
Decimos a	1$100	idem	800$000
Vigesimos	$600	idem	400$000

— O Sr. Cincinato Mavignier queira dirigir-se á loja do abaixo assignado, para effectuar o trato que fez com o mesmo.—*José dos Santos Neves.*

—A sociedade que existia nesta praça entre os abaixo assignados, sob a firma de João Pinto de Lemos & Filho, foi dissolvida nesta data, por mutuo accordo, e a sua liquidação fica a cargo de seu socio gerente Lemos Junior.—Recife 31 de outubro de 1854.—João Pinto de Lemos, João Pinto de Lemos Junior.

—A sociedade que tem gyrado nesta praça sob a firma de João Pinto de Lemos & Filho, e que hoje finalisou, continua de novo seu gyro, debaixo da firma de seus successores, Lemos Junior & Leal Reis.—Recife 31 de outubro de 1854.—João Pinto de Lemos Junior, Antonio José Leal Reis.

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 23.
O liquidatario da taberna da rua da Cadeia n. 23, querendo concluir a venda de diversos generos que arrematou na mesma taberna, por isso convida aos donos de tabernas e mais pessoas para que venham comprar, porque esta vendendo barato para concluir; balança, pesos, medidas de molhados e seccos, bomba de cobre para trafego, torneiras e outros muitos utencilios da mesma, e diversos generos, garrafas, frascos e botijas vasias, gigos de champagne, vinhos engarrafados, sardinhas em latas, e outras muitas cousas.

— O Dr. Francisco Joaquim das Chagas, lente da faculdade de direito, reside no convento do Carmo do Recife.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro; quem pretender, dirija-se a praça da Independencia n. 31.

— Perdeu-se 4 volumes da obra intitulada—Tratado Elementar—para instrucção dos corpos de infantaria; quem tiver achado, querendo entrega-los na rua da Cadeia do Recife n. 34, loja, será gratificado.

— No hotel da Europa precisa-se de um criado para todo serviço.

— Tendo mandado imprimir a carta inserida no *Brasileiro* n. 3, he com profundo aborrecimento, que geralmente observo nos negociantes de grosso trato um depravado desprezo pelas idéas liberaes, como se o commercio fosse inimigo natural da liberdade; e este caracter despotico e feroz, mais funesto do que a peste, tem grassado aos mercadores de segunda plana, a ponto de se tornarem os *mandarins da tyrannia*. E será possivel que o partido republicano no norte do Brasil, tão bem organisado como se acha por seus principios de equidade e justiça, tolere tanto desabrimento e indifferença, principalmente agora, que a liberdade põe peitos a corrente em todas as nações do mundo? Que opprobrio! Que miseria! E que maravilhoso contraste! Os senhores de engenho desta provincia são os verdadeiros Cincinatos da liberdade, cavalleiros e generosos; ainda mesmo tão perseguidos por milhares de onerosos tributos, e pela tyrannica e usurpadora lei do juro convencional são Brasileiros dedicados ao bem publico, zelosos protectores da propagação da verdade; por tão justos titulos he, que de novo vou pessoalmente entregar-lhes a referida carta ja impressa, para dar uma lição de mestre a esses egoistas, laponios das sciencias, propugnadores do systema das trevas. Finalmente, envergonhado da ignominiosa baixeza de tão altos personagens a elles não me dirijo; e aquelle que se achar offendido em seu milindre, dirija-se á *typographia republicana federativa universal*, rua das Aguas-Verdes n. 48, no segundo andar, declarando-se que quer concorrer para o engrandecimento do systema republicano federativo universal, pois que deste modo he que se conhece o verdadeiro patriotismo, principalmente em época de tanta heroicidade e perigo.
O Redactor do Brasileiro.

COMPRAS.

— Compram-se 60 apolices da companhia de Beberibe: quem as tiver, dirija-se a taberna da quina da Cambôa do Carmo n. 46.

—Compra-se uma preta que engomme e cozinhe, moça, e sem defeito, e um moleque de 18 a 22 annos: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45.

Calçado.
No aterro da Boa-Vista, loja nova n. 82, compra-se calçado de toda a qualidade.

VENDAS.

CORTES DE CHALY ESCOSSEZ, A 6,000!!

Na rua do Queimado loja n. 17, vendem-se córtes de charly ou lãa da escossia, com 14 covados, pelo barato preço de 6$ cada córte, a dinheiro a vista.

—Vende-se um oratorio grande de celebrar missa, com 7 ou 8 imagens: na rua de S. Cecilia n. 14.

Fazendas para a festa.
Cambraias organdiz de lindos desenhos a 800 rs. a vara; chaly de lãa e seda de quadros, fazenda nova e de gosto a 800 rs. o covado; sedas escocezas a 16$000 o córte; ricos córtes de seda de quadros largos a 35$000; córtes de cassas sedas de 2 babados a 14$000; cambraias abertas a 3$000 o córte; ditas de chuvisquinhos a 4$500 o córte; vestidos de cassa e cambraia brancos e de cores, de 1 a 4 babados a 4$ 4$500 e 5$000; romeiras de cambraia a 2$000; camisus de filó e cambraia bordada a 5$000; romeiras bordadas de retroz o mais moderno que ha a 10 e 12$000; chales de lãa e seda muito finos a 3$500; ditos de seda muito grandes a 16$000; setim branco lavrado proprio para vestidos de casamento a 3$000 o covado; dito liso de todas as cores a 800 rs.; lenços grandes de seda a 1$600; capotinhos de seda preta e de cores a 10 e 12$000; e outras muitas fazendas de gosto proprias para a festa, e que se vendem por preços baixos, dando-se amostras com penhores: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Pulceiras.
Chegou á loja de Todos os Santos da rua do Collegio n. 1, um rico sortimento de pulceiras, que se vendem pelo diminuto preço de 1$600, 2$ e 2$500; a ellas antes que se acabem.

Loja de todos os santos, rua do Collegio n. 1.
Chegou a mesma loja acima um sortimento de estampas de santos e santas, em ponto grande e pequeno, que se trocam por todo dinheiro; a ellas antes que se acabem.

Chitas baratas.
Vendem-se chitas finas de cores fixas, padrões claros e escuros a 160, 180 e 200 rs. o covado, riscados e chitas francezas muito largas a 240 o covado; dão-se amostras com penhores: na rua Nova, loja n. 16.

MILHO E ARROZ DE CASCA.
Na rua da Moeda, tanoaria n. 3, defronte do trapiche do Cunha, vendem-se saccos de milho e de arroz de casca, de bom tamanho, e de superior qualidade, por preço muito commodo.

— Vende-se uma mulatinha de 10 annos, propria para casa de familia; na rua da Praia, defronte da ribeira, sobrado de um andar n. 5.

Casemiras para forro de carros, o covado 1$ rs.; na rua Nova, loja n. 2.

— Vende-se um lindo escravo crioulo de 22 annos de idade, official de alfaiate, de bôa conducta o motivo se dirá porque se vende: na rua da Praia n. 43, 1º andar.

— Na rua de Rangel, sobrado n. 38, se dirá quem vende objectos de prata sem feitio.

— Vende-se uma grande casa de pedra e cal na povoação de Nazareth, muito bom local para negocio por ser no lugar de feira: a tratar em Olinda no Varadouro, sobrado onde morou o fallecido Joaquim da Linguêta.

EE BARATISSIMO.
Cambraias organdizes bonitos padrões pelo baratissimo preço de 560 rs. a vara; ditas de ditas com barras a 4$500 o corte; e um completo sortimento de fazendas finas por muito barato preço: na loja da estrella na rua do Queimado n. 7.

— Na rua do Queimado n. 38 em frente do becco da Congregação vende-se:

Alpaca de seda a	440
Varsoviana a	340
Melpomene a	1200
Seda achamalotada a	640
Cassa franceza a vara	520

— Vendem-se missaes para missas, novos e boa encadernação: quem precisar, procure na rua do Cabugá, loja n. 6.

— Vende-se agua das Caldas da Rainha, excellente cura para o estomago e rheumatismo; quem precisar, procure na botica de Ignacio José do Couto, no largo da Boa-Vista.

— Vende-se uma preta de idade 30 annos, pouco mais ou menos com um moleque de 5 annos: na rua da Praia n. 32.

— Vende-se um sellim inglez em meio uso, com todos os seus pertences, por preço commodo; no armazem da rua Nova n. 67.

— Vende-se um preto muito bom canoeiro; na rua do Vigario n. 14.

— Vendem-se camisas de meia para crias recemnascidas a 200 rs.; alfinetes de peito com lindas estampas, guarnecidos de um metal como ouro a 800 rs. cada um; ditos de camafeu verdadeiro a 800 rs.; maça para afiar navalhas a 100 rs. o pacotinho; pentes para bicho a 320, 400, 480 e 1$280; tranças de algodão de cores estreitas a 40 rs. a vara; phosphoros metalicos só para accender charutos, tendo a propriedade de alimentar a brasa por muito tempo, caixinhas de metal para guardar phosphoros, e trazer no bolso, frascos com pastilhas para queimar, conservando por muito tempo o cheiro, a 500 rs. cada um: no Bazar Pernambucano, rua Nova n. 33.

— Vende-se agua de Malabar para tingir cabellos rapidamente; no Bazar Pernambucano.

VACCA DE LEITE.
Vende-se uma vacca, que da' bom leite, e uma bezerrinha: a tratar na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

CEMENTO
romano de superior qualidade, chegado agora de Hamburgo, em barricas e as tinas: atraz do theatro velho, armazem de taboas de pinho,

— Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro chegado de proximo, em libras e meias ditas e oitavas, e de Lisboa a retalho: na praça da Independencia loja n. 3.

— Vendem-se duas taixas de cobre estanhado com muito bom uso, uma póde derreter 4 arrobas e a outra 3, pouco mais ou menos, que se faz todo negocio, uma porção de cera de carnauba alguma cousa mais inferior, não se olha a preço; na praça da Boa-Vista n. 7.

— Vende-se um cabriolet todo pintado de novo com eichos de patente inglez, e com os seus competentes arreios: quem pretender, procure na cocheira do Raymundo, defronte do convento de S. Francisco.

Pechincha.
Vendem-se córtes de brim de linho trançado de cores, e bonitos padrões a 1$600 e 2$000 o córte: na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

Esta' se acabando.
Chales de retroz de 4 pontas, muito grandes e bonitas cores a 16$000; na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

Sedas escocezas.
Na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, vendem-se córtes de sedas escocezas a 15$000, ditos de ditas lavradas, bonitos gostos, a 20$000; a ellas que se estão acabando.

—Vendem-se superiores cordas e bordões para violão e rabeca e papel pautado para musica: na praça da Independencia loja n. 3.

Chaly de lãa e seda.
Chaly de quadros de lãa e seda, fazenda nova e de gosto, para vestidos, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado; dão-se as amostras com penhores: na rua Nova, loja n. 16.

— Vende-se uma casa no Arrombado, com grande quintal plantado de coqueiros, do lado da maré, cacimba, e que parte pelo fundo com a estrada nova: na rua de Mathias Ferreira, casa de Anselmo José Ferreira.

— Vende-se um mulatinho muito bonito, muito proprio para quem quizer ter o gosto de o dar a um menino; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito boa massa de tomates a 800 rs. a libra; na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Bourgard.

— Vende-se a bem afreguezada taberna do aterro da Boa-Vista n. 42, outr'ora chamada do Maia, com todos os generos e mais pertences; a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Guia; a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

FAZENDAS BARATAS.
Na nova loja de tres portas na rua do Livramento n. 8 ao pé do armazem de louça, acaba de receber de França pelo navio *Gustave II*, um completo sortimento de fazendas finas para vestido, ricos gostos de organdiz, finos e cores fixas, cassas de cores e gosto moderno e cores fixas, um grande sortimento de chitas francezas finas mais larga e gosto moderno, e outras muitas fazendas baratas.

—Vende-se chocolate francez, do melhor que tem apparecido no mercado e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se vinho Bordeaux, tinto e branco engarrafado, do melhor possivel e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, para caça, muito proprias para a rapaziada divertir-se pelo tempo da festa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se uma escrava de nação, com idade de quarenta e tantos annos: na rua do Livramento n. 1.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Vende-se boa farinha de mandioca a 3$500 a sacca, e em porção por menos: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, taberna.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se boa farinha de mandioca a 3$500 a sacca, cem grande porção, por menos: na travessa do arsenal de guerra n. 9.

CORTES DE GEORGINAS A 4$500 RS.
Vende-se para vestido e roupão, para senhora, fazenda de pura lãa e muito fina, propria deste clima, com 15 covados cada corte e faculta-se amostras na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

VENDE-SE INDIANA A 480 O COVODO.
Para vestidos de senhoras de bom gosto, fazenda de seda e lãa, gosto chinez, com 24 polegadas de largura: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

PEÇAS DE MADAPOLA'O A 2$500.
Peças de murim ou madapolão francez, sem defeito algum com 10 varas a 2$500 rs.: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

ALBUM DE PIANO.
Collecção de lindas musicas para este instrumento, composição do insigne artista portuguez Fortunato Coelho, uma caderneta elegantemente litografada, contendo tres polkas, mazurks, tres walsas, uma schottisch, uma polka e uma varsdvianna, tudo isto acompanhado de um elegante retrato do autor: a' venda na livraria da rua da Cruz n. 52.

CASEMIRAS E PANNOS.
Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

—No escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, continua a ter um completo sortimento de chapéos do Chile de todos os tamanhos e qualidades, assim como dos de Italia, de feltro, pretos e pardos da melhor fabrica do Rio de Janeiro, que tudo se vende por preço commodo, tambem tem algumas fazendas para lojas de miudezas que se vendem por commodo preço para fechar contas.

— Vende-se uma mula chegada ultimamente do Rio Grande do Sul, e propria para carro por ser bonita e grande: para ver, na cocheira do Sr. Claudio, na rua da Cadeia de Santo Antonio, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14.

CEMENTO ROMANO.
Vende-se cemento romano chegado recentemente de Hamburgo, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

BOM E BARATO.
Panno preto e de todas as cores, de preço de 3 a 3$500 rs. o covado, fazenda que em outra qualquer parte he de 5$000 rs., vende-se barato por ter-se comprado grande porção: na rua do Queimado n. 29, loja do sobrado amarello de José Moreira Lopes.

FITAS.
Na rua Nova loja n. 2, vendem-se fitas para cartas de bachareis a 6$.

Por 300$000.
Na rua das Flores n. 37, primeiro andar, vende-se uma typographia nova, prompta a trabalhar, com todos os seus pertences, prelo, typos etc.

— Vende-se um sitio na povoação dos Remedios, junto a ponte do mesmo nome; defronte do theatro pastoril (dos prezepios) com casa de vivenda e arvores de fructo: a tratar na rua das Aguas-Verdes casa n. 16, ou na rua de Hortas n. 23.

Carros e cavallos.
Vende-se um carro de 4 rodas e 4 assentos, novo e moderno, muito bem construido; vende-se outro mais pequeno com pouco uso e muito leve; e vendem-se tambem boas parelhas de cavallos para os mesmos, e para cabriolets e carroças, tudo por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:
portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se a distilação de espiritos e licores, da rua do Rangel n. 54, bem afreguezada, e montada com os fundos, que convier ao comprador: a tratar na mesma, com o proprietario Victorino Francisco dos Santos, dias uteis, das 8 da manhãa as 5 horas da tarde.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.
Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

MIUDEZAS BARATAS.
Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 19, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$ rs. o par, ditos de marroquim a 600 rs., ditos para homem a 800 e 900 rs., botões de agath para camisa a 200 rs. a groza, linha de cores a 1$, dita branca de 800 a 1$200, papel de peso muito bom a 2$400 e 2$500 a resma, pentes para atar cabellos a 240 rs., ditos finos a 800 e 1$, colxetes a 60 e 90 rs. a caixa, bicos, fitas, alfinetes de todas as qualidades, agulhas, luvas de seda para senhoras e meninas, ditos para homem, thesouras finas e ordinarias, pulceiras de ouro fingindo de lei, carteiras para baile, peneiras de aço e outras muitas cousas por preços muito em conta.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto a alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia á 500 rs. o par.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.
Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:
Ricas obras de brilhantes
Optimos pianos verticaes.
Um dito horisontal com pouco uso.
Vidros de differentes tamanhos para espelhos.
Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.
Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, á 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

FUMO EM FOLHA.
Vende-se fumo em folha de todas as qualidades, em fardos de 2 até 8 arrobas, por preço commodo: na rua do Amorim n 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se farinha de trigo SSSF de superior qualidade, e chegada ultimamente a este mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no caes da alfandega.

Cassas francezas a 320 o covado.
Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.
No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 3.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.
Porto,
Bucellas,
Xeres côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,
em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.
Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

—Cassas francezas de lindas cores com quadros, a 400 rs. a vara: na rua do Queimado loja n. 40.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 42.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.
Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.
Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

Venda de uma casa terrea.
Vende-se a casa terrea da rua da Paz n. 28: a tratar na rua do Collegio n. 1.

Venda de uma casa meia-agua.
Vende-se a casa meia-agua com frente para a praia do forte das Cinco Pontas n. 6: a tratar na rua do Collegio n. 1.

He pechicha.
— Vende-se na rua do Queimado, loja que hontem se arrematou de miudezas n. 57, as fazendas existentes em bom estado, por todo o preço: e por ser para acabar não se enjeitará dinheiro.

— Vende-se uma escrava crioula de idade de 17 annos, com muito bom leite para crear, e algumas habilidades: na rua de Hortas n. 40.

Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Sellins inglezes chegados agora.
Silhões para montaria
Cabeçadas de couro.
Estribos de aço e metal.
Lanternas para carro e cabriolet.
Eixos de patente para carros.

—Gorgurão de seda achamalotado, de cores e preto, a 700 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

— Vende-se ou cede-se pelo preço da factura um carrinho americano de 4 rodas, igual ao do Sr. Dr. May, e o qual chegou ha dias dos Estados-Unidos e ainda se acha na alfandega por despachar; e trata-se na rua da Cadeia do Recife em casa de Luiz Antonio Siqueira.

— Vende-se panno encarnado; na loja de 4 portas n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.
Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.
Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

TAIXAS DE FERRO.
Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

RUA DO TRAPICHE N. 10.
Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No domingo 22 do corrente fugio de casa de seu senhor, na rua d'Aurora n. 8, junto ao palacete do Exm. Barão da Boa Vista, um preto de nome Caetano, he crioulo e representa ter de 30 e tantos a 40 annos, foi vestido com camisa de algodão branco e calças de algodão de listras, he do sertão e talvez tenha para lá seguido: quem o pegar conduza-o a casa acima que será recompensado.

Aos 100$000.
Ainda anda fugido desde o dia 12 de agosto de 1853 o preto do abaixo assignado, por nome Argemiro, o qual escravo o abaixo assignado comprou ao Illm. Sr. capitão João Maria de Almeida Feijó, e este senhor o comprou ao Illm. Sr. coronel Pantaleão, da villa de Pesqueira, e este escravo se torna muito conhecido pelos signaes seguintes: ao lado esquerdo da cabeça tem uma calva do tamanho de dous vintens, falta de um dente na frente, muito preto, muito regrista, anda sempre fumando e tambem toma tabaco, he de altura regular, idade 24 annos, pouco mais ou menos, crioulo; consta ter andado pelos engenhos do Cabo até Serinhaem e Escada: portanto, quem o pegar, leve-o ao abaixo assignado, na rua da Praia n. 76, que dá 100$000; ou mesmo sendo que algum senhor de engenho o tenha em seu engenho em titulo de forro, illudido por elle o dito Argemiro, e o queira comprar, tambem se faz todo o negocio.—*Anacleto Antonio Ferreira.*

— Acha-se de novo fugido o pardo José, que foi escravo do Sr. major Francisco Miguel de Siqueira, morador na comarca de Pajeú; o qual escravo he já bem conhecido não só neste sertão, como no da Brizida e Serra do Martins onde tem sido preso: he alto, reforçado do corpo, cara chata e carnuda, bem moço, não tem barba, e o signal que melhor o distingue, he uma cicatriz no rosto em uma das maçãs, proveniente de um couce de cavallo, signal que não póde occultar: paga-se bem a quem o pegar, entregando-o no engenho Covas da freguezia da Luz.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppor que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 21, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

PERN.: TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

ILEGÍVEL